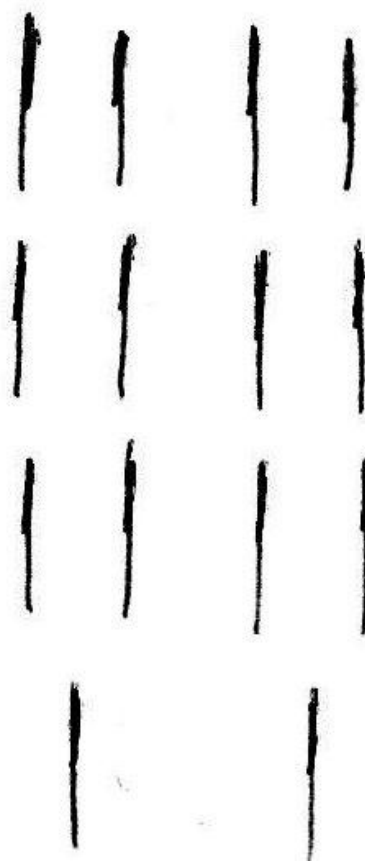




"Se há o bem, também há o mal"  
"A rede de pesca não prende o hipopótamo"  
"A cabeça tem dois pólos: razão e paixão"  
"A boca que eu alimento não me sentenciará"  
"Barata não entra em sopa quente"  
"Ao comer ninguém pensa no lavrador"  
"Na mesma floresta há folhas boas e más"  
"Não se puxa água com uma corda"  
"Nada cai de um saco bem amarrado"  
"A mesma faca que corta o pão, mata o homem"  
"O mestre do desânimo é a tristeza"  
"Faça-se de morto para ver o enterro que lhe fazem"  
"Depois que cai ao chão, não é mais possível pegar a água"

*Ìkànràn Meji* vem ao *àiyé* e torna-se um lavrador  
 O casamento frustrado de *Ìkànràn Meji*  
*Ìkànràn* sai de *Ulè* e vai viver em *Okò*  
*Ìkànràn* torna-se o chefe da cidade de *Okò*  
*Ìkànràn* acaba com a seca em *Ífú*  
*Ìkànràn* escapa de um roubo em *Ìtidè*  
 A mãe de *Akeriwaìyè* faz *èbò* pela proteção de seu filho  
 A frustrada coroação de *Adégboyè*  
 Nasce o trilar dos grilos  
 O pacto entre *Ìkànràn* e *Ìkú*  
*Nàngó* chega ao *àiyé* e briga com Carneiro  
 Por que o raio antecede o trovão  
 Nasce o ato de fazer pedidos ao contrário  
*Nàngó* faz *èbò* para não ser mais covarde  
 Por que galos e preás são oferecidos como *èbò*  
*Aríra* faz *èbò* para vencer seus inimigos  
*Èñù* incita as pessoas a derrubarem *Ìrókò*  
 Rato faz *èbò* para ver as coisas claramente  
 A briga entre Céu e Terra  
*Olu Meji* tem vários filhos gêmeos  
*Nàngó* casa-se com uma mulher mais feroz que ele  
 Por que os macacos se parecem com os seres humanos  
*Olófin* contrai lepra  
 O homem que chamava pelos *Ajogún*  
*Sàpàtá* torna-se rei do *Dahomé*  
 Coqueiro vem ao *àiyé*  
 Formiga vem ao *àiyé*.  
 Grilo vem ai *àiyé*  
*Òrìṅà Olúfín* adquire muitos filhos  
 O casamento entre Galo e Galinha  
 Galinha d'angola adquire seus filhos  
 As bênçãos do povo de *Igbóho Mörö*  
 A saga de *Mögade Èñù*  
*Bilopú* não deveria trabalhar no campo  
*Lààlù*, o *bon vivant* arrependido  
*Olúkòsò* adquire poder sobre as pedras de raio  
*Ìrúnmilà* enfrenta problemas de memória

## *Ìkànràn Meji*

**a)** Nascem a defumação de alimentos; as doenças contagiosas, os trigêmeos; o uso de pedras para filtrar água; os cães e coiotes; a vesícula biliar; o processo de cicatrização; a palavra humana; o ato ritual de fazer pedidos ao contrário; a agressão através de pauladas;

**b)** *Kafere fun Nàngó, Òya, Olófin, Ìrokò, Írúnmilà, Èñù, Ògún, Íranmyiàn, Èñù.*

**c)** Ao se manifestar em *ire*, *Ìkànràn Meji* significa “novos caminhos e oportunidades”. Tais caminhos e oportunidades sempre estiveram presentes, mas as tendências egoístas e o desequilíbrio emocional não permitiam a percepção dos mesmos. Uma vez percebidos, o espírito vê diante de si um mundo de opções, diversos caminhos que poderão conduzi-lo à felicidade de diferentes formas. *Ífá* avisa que a razão (e não a frieza) deve nortear os passos a partir de então, e que tal conduta, somada à ação compassiva e benéfica das Divindades, serão o alicerce de uma vida longa, próspera e feliz.

**d)** Ao se manifestar em *ibi*, *Ìkànràn Meji* evidencia que as emoções ainda dominam pensamentos e ações. Os elementos racionais estão em desarmonia com o coração, o que pode conduzir o indivíduo a paixões sem sentido, ódio, ressentimentos e rancores. As ações se caracterizam pelo desejo imediato de prazer e compensação; não há planejamento prévio nem a disposição em ouvir “a voz” que sempre norteia. A resposta emotiva aos desafios do *àiyé* gera instabilidade, e as consequências serão as perdas, os conflitos, a derrota, o sofrimento, a doença e até mesmo a morte precoce. A manifestação desse *Odù* em *ibi* é um aviso da espiritualidade sobre a necessidade de mudarmos nosso comportamento, pois a tendência de responder emotivamente a todos os estímulos nos colocará num caminho de atritos, sofrimentos e solidão.

## Comportamento

**a)** *Ìkànràn* significa “vindo do coração”. Esse *Odù* representa o momento da saga espiritual em que o homem percebe que a arrogância (caracterizada por *Ìbàrà*) não o levará ao caminho da felicidade. Aqui há a percepção de que os caminhos até então trilhados só nos conduzirão ao equívoco e posterior solidão. Essa percepção naturalmente leva o homem ao despertar da humildade, aqui representada pela clara percepção da necessidade de rever conceitos, metas e objetivos, assim como conseguir auxílio e orientação no processo de reestruturação psíquica e espiritual, que por sua vez levará à abundância de bênçãos. Essa percepção é chamada por *Ífá* de *ìkan mímò* (coração puro), que nada mais é do que o alinhamento entre alma e consciência, coração e mente, emoção e razão. Esse estado de espírito torna possível ao homem ouvir a “voz interior”, chamada por *Ífá* de *Orí tútù* (cabeça apaziguada). Essa voz representa o norteamento mais eficaz e confiável que o homem pode conhecer em seu atual estado de evolução. Trata-se aqui de um novo renascimento, o que faz de *Ìkànràn Meji* um sinal sobre a necessidade de iniciação, pois a mesma representa o renascimento espiritual.

**b)** Esse *Odù* é representado por duas faces, o que nos lembra um de seus *úsù*: Se há o mal, também há o bem. *Ìkànràn* fala sobre a dualidade das personalidades e dos fenômenos do mundo, evidenciando que em tudo há dois aspectos a considerar, tudo depende do ponto de vista do observador.

**c)** A crença na invulnerabilidade estará presente quando esse *Odù* se manifestar, e nada de bom advirá de tal crença. *Ífá* nos avisa aqui que somos seres humanos comuns, por isso estamos sujeitos aos mesmos perigos e enganamentos que ocorrem com qualquer pessoa. Aqui *Ìrokò* é derrubado como uma árvore qualquer, e *Ífá* nos avisa que algo semelhante poderá nos acontecer se insistirmos em crer numa invulnerabilidade que de fato não existe. Mas se formos prudentes, fizermos as oferendas prescritas e adotarmos um comportamento humilde, receberemos proteção contra todos os infortúnios que podem ser evitados através dos meios aqui expostos.

**d)** *Ífá* nos fala sobre o desejo ou predisposição de sempre andarmos acompanhados. Esse aspecto comportamental pode estar relacionado a temores, solidão ou simplesmente o saudável desejo de não estar só. Mas *Ífá* também nos avisa que nos momentos cruciais de nossa passagem pelo *àiyé* tudo terá maiores chances de dar certo se estivermos sós, se seguirmos nosso próprio *Orí*. Esse *Odù* fala sobre a solidão opcional, aquela que favorece a introspecção, passo crucial para o desenvolvimento da sabedoria.

**e)** A criatividade perante desafios é uma marca desse *Odù*. *Ífá* ensina que assim que chegou ao *àiyé*, *Ìkànràn* se depara com a carcaça de um animal abatido, e instintivamente resolve defumar a carne para evitar putrefação. Essa capacidade de utilizar os recursos disponíveis para favorecer o bem estar estará presente quando *Ìkànràn Meji* se apresentar em *ire*. Quando em *ibi*, essa mesma capacidade estará latente, porém adormecida.

**f)** Situações de tristeza ou dificuldades podem gerar o desejo de sair de onde vivemos para tentar a sorte em outro lugar. *Ífá* diz que se as oferendas apropriadas forem realizadas essa mudança poderá ser consideravelmente benéfica, favorecendo nosso crescimento e felicidade em diversos aspectos de nossa existência. *Ífá* também diz que as Divindades nos ajudarão a vencer as dificuldades e perigos de uma viagem e nos ajudará a impressionar positivamente as novas pessoas que encontraremos. Graças a essa primeira e positiva impressão diversas portas se abrirão. *Orí tútù* e devoção espiritual garantirão o devido aproveitamento das oportunidades que despontarão.

**g)** *Ífá* nos avisa que chegará o momento em nossa vida que ansiaremos por grandes mudanças, provavelmente por estarmos descontentes com algum aspecto de nosso cotidiano. *Ífá* diz que poderemos conseguir tais mudanças através de *èbò*, bom caráter e principalmente paciência. A inobservância desses conselhos frustrará nossas expectativas e veremos a mudança tão esperada se manifestar de forma incompleta. Por último, ele nos aconselha a sermos cautelosos e mantermos em segredo nossos planos, pois revelá-los antes da hora em nada nos ajudará e só aumentará as chances das mudanças esperadas não se completarem.

**h)** *Ìkànràn Meji* é *Odù* de grandes feitos. *Ífá* fala sobre o poder impactante e de todos os benefícios oriundos da fascinação que uma grande personalidade pode gerar. Por outro lado, *Ífá* nos avisa que haverá quem queira trazer ao patamar de “comum” essa grande

personalidade, e isso será feito através da revelação de segredos que deveriam permanecer ocultos. *Ífá* nos aconselha a fazermos as oferendas necessárias para que pessoas próximas não revelem aspectos de nossa personalidade cujo conhecimento público em nada nos favorecerá.

**i)** *Ìkànràn Meji* é um *Odù* de vitória, inteligência e abundância, mas apesar disso podemos nos deparar com períodos de consideráveis dificuldades, e mesmo fazendo as oferendas necessárias podemos não ver o final de nossos tormentos. Caso isso aconteça, *Ífá* nos avisa que esse *Odù* fala sobre a realização de oferendas em locais não sacralizados. Essa questão pode ser entendida de várias maneiras, mas uma possibilidade que merece destaque é o erro ritual, principalmente quando o *Lùsù Oriṅṅà* for a religião da pessoa para quem esse *Odù* se apresenta. Por erro ritual pode-se considerar várias possibilidades, como a troca de *Úlúdà*, um *ìtá* incompleto, erros de consagração ou até mesmo a convivência numa comunidade que não favoreça o crescimento espiritual. A complexidade de tal assunto deverá ser profundamente explorada pelo sacerdote responsável pela consulta a *Ífá*, pois só assim o consultante poderá receber a devida orientação sobre os caminhos a seguir para findar dificuldades que relutam em abandonar seus caminhos.

**j)** *Ífá* fala aqui sobre a possibilidade de uma missão espiritual. Mas ele também fala sobre a relutância de alguém em viver tal realidade. Aqui é muito provável que alguém que nasceu para o sacerdócio tente outros caminhos profissionais. *Ífá* diz que a ignorância será a base de tais tentativas, e que a negação da realidade religiosa poderá se tornar um fator de consideráveis infortúnios. A aceitação de uma eventual missão espiritual, acompanhada pelas oferendas prescritas, devoção religiosa e uma nobre conduta atrairá bênçãos, oportunidades e abundância.

**l)** A observância dos conselhos de *Ífá* certamente favorecerá a manifestação de múltiplas oportunidades para o crescimento e prosperidade. Mas *Ìkànràn Meji* fala sobre o *bom vivant*, que desfruta ao máximo os prazeres gerados pelo dinheiro e pela juventude, mas que poderá ter uma velhice amarga e solitária devido seu descuido em relação ao futuro. Da maneira que *Ífá* expõe esse caso, o *bom vivant* olhará para trás e o arrependimento dominará sua alma. Logo, o ideal seria evitar esse estilo de vida ou substituí-lo por preocupações mais responsáveis em relação ao próprio futuro.

**m)** *Ìkànràn Meji* fala sobre a preocupação da Formiga em relação a sua estatura sobrevivência e de como isso influenciaria sua sobrevivência. *Ífá* nos diz que dificuldades inerentes a nosso destino (a estatura da formiga) não nos impedirão de realizar grandes obras no *àiyé*. Essas dificuldades podem ser representadas por problemas físicos ou sociais, mas o fato é que nenhum deles será um obstáculo intransponível ao sucesso. *Orí tútù* e o apoio das Divindades nos ajudarão a encontrar sempre os meios necessários para driblar qualquer dificuldade que encontremos em nossos caminhos.

**n)** *Ìkànràn Meji* é o *Odù* que narra a chegada de *Nṅgó* ao *àiyé*. *Ífá* nos avisa que ao longo de nossa passagem por esse mundo nos depararemos com vários inimigos, assim como miticamente aconteceu com *Nṅgó*. Ele também nos avisa que esse será o *Oriṅṅà* que nos ajudará a vencer tais inimigos e também a conquistar poder, reconhecimento e respeito.

## **Ire**

**a)** *Ífá* ensina que *Ìkànràn Meji* se encanta no *àiyé* dentro de uma lavoura. Ele gostou do que viu e notou em si a predisposição de viver, trabalhar e se desenvolver naquele ambiente. É por isso que *Ífá* aconselha a vida campestre aos afilhados desse *Odù*; atividades relacionadas ao campo e à agricultura terão consideráveis chances de êxito. Considerando as características da vida moderna, outras atividades que estiverem relacionadas ao produzir (no sentido mais amplo da palavra) também podem ter o mesmo e positivo desfecho.

**b)** Como já foi visto, o espírito criativo tem nesse *Odù* um portal abençoado de manifestação. *Ífá* diz que se conseguirmos mostrar a nossos superiores profissionais nossa capacidade criativa, nosso potencial para resolver problemas e desafios através da genialidade simples, isso favorecerá ascensão profissional e todas as bênçãos inerentes a tal situação.

**c)** Quando em *ire*, *Ìkànràn Meji* pressagia ascensão social, mesmo que seja numa terra distante (ou num novo emprego, etc.). *Ífá* diz que além das oferendas necessárias para essa situação, devemos nos esforçar para passar uma imagem positiva de nossa personalidade. Tudo será mais fácil se as pessoas associarem nossa presença a alegria e descontração. *Ífá* diz que se formos hospitaleiros, sinceros e cordiais as pessoas nos terão sempre em mente, o que nos favorecerá consideravelmente quando uma oportunidade de crescimento se manifestar. Apenas ressaltando, *Ìkànràn Meji* fala sobre ótimas oportunidades de sucesso em terras distantes.

**d)** *Ìkànràn Meji* é *Odù* de autonomia profissional. Desde que chegou ao *àiyé* ele buscou seus próprios caminhos, e com sabedoria, humildade e *ébô* foi bem sucedido em tudo que se propunha fazer. *Ífá* nos aconselha a buscarmos essa mesma autonomia, mesmo que a longo prazo. A limitação imposta por horários ou por um salário fixo diminuirá consideravelmente as chances da abundância de oportunidades inerente a esse *Odù* se manifestar em nossa vida. *Ífá* também nos aconselha a sermos astutos em todas nossas transações comerciais ou em quaisquer assuntos de natureza monetária.

**e)** *Ìkànràn Meji* fala sobre a expectativa de um herdeiro. *Ífá* diz que uma herança se aproxima, e que a mesma poderá fazer grande diferença em nossa vida. Além de fatores financeiros, tal herança também pode estar relacionada a alguma atividade específica. Mas há negatividades envolvendo essa situação, como será vista no tópico correspondente.

**f)** *Ífá* nos ensina que *Ìkànràn Meji* pode ser um *Odù* de abundância de bênçãos, que entre outras coisas favoreceria uma existência tranquila e pacífica. Ele diz que esses aspectos desse *Odù* podem se evocados se *Òṣàlá* for cultuado e receber constantes propiciações.

## **Ibi**

**a)** *Ífá* nos aconselha a propiciarmos *Ìyàmi*, devido a mulher geniosa que encontraremos em nossa vida. *Ífá* diz que o atraso espiritual de um dos cônjuges compromete o crescimento do outro, e em função disso um relacionamento não é abençoado por *Òrìṣà*, o que significa grandes dificuldades.

**b)** Quando em *ibi*, *Ìkànràn Meji* fala sobre a existência de uma grande seca. Metaforicamente essa informação aponta para um longo período de dificuldades crescentes, que acabam culminando numa total escassez de oportunidades. Felizmente *Ífá* revela que as oferendas apropriadas farão “a chuva cair”, acabando com tal estiagem metafórica e gerando consideráveis e novas oportunidades de crescimento. Como em outros momentos desse *Odù*, *Ífá* nos aconselha a causarmos uma boa impressão nos novos ambientes que viermos a conhecer. Chegará o momento em que ficará claro o porquê dessa última orientação de *Ífá*

**c)** *Ìkànràn Meji* é *Odù* de roubos e trapagens, principalmente em situações que envolvam bens, papéis ou heranças. *Ífá* nos aconselha a sermos extremamente prudentes com tais situações. Consultas a *Ífá* e oferendas constantes diminuirão ou até erradicarão a possibilidade de sermos lesados em situações semelhantes às aqui expostas.

**d)** *Ífá* também nos orienta a sermos firmes na defesa de nossos interesses, sem cedermos a pressões ou intimidações. Como já foi visto, haverá quem queira nos prejudicar tirando-nos aquilo que por direito nos pertence. *Ífá* diz que nossos inimigos podem ser poderosos, e que em certas ocasiões precisaremos de auxílio para vencê-los. Eis aqui um importante detalhe desse *Odù*: precisamos ter certeza em quem confiar durante períodos de conflitos, para que não sejamos deixados na mão nas situações mais críticas.

**e)** *Ífá* nos fala aqui sobre alguém que tem a tendência de colocar a si mesmo em grande perigo, embora não consiga enxergar a complexidade e gravidade da situação. *Ífá* nos aconselha a fazermos as oferendas necessárias para que possamos enxergar os perigos que nos envolve, antes que não seja mais possível evitá-los.

**f)** *Ífá* nos avisa sobre uma situação consideravelmente perigosa que pode ser representada por um grande vendaval, capaz de arrancar grandes árvores pela raiz. *Ífá* nos aconselha a sermos flexíveis a tais situações, assim como o coqueiro é flexível durante os furacões. Concentrar todas nossas forças em resistir ao “vendaval” apenas nos arrancara pela raiz. Haverá situações onde o segredo da sobrevivência (ou da paz de espírito, da conquista de um inimigo, etc.) estará em sermos flexíveis, em não resistir ao malvado, segundo as palavras do Nazareno.

**g)** Um dos perigos de *Ìkànràn Meji* é cair (ou surgir, aparecer ou despontar) numa situação “quente como o fogo”. *Ífá* diz que essa situação poderia ser evitada através de consultas e oferendas preliminares, antes de nos aventurarmos em qualquer situação que se encaixe no conceito “novo”. Sem tais cuidados *Ífá* nos avisa que a única forma de sermos “queimados” será pulando de um lugar para outro, e mesmo que consigamos manter nossa integridade física, a moral poderá ser irremediavelmente abalada.

**h)** Como já foi visto, *Ìkànràn Meji* é *Odù* de vitória a prosperidade. Infelizmente isso atrairá sobre nós os olhos de inimigos e invejosos, o que poderá nos trazer problemas consideráveis ao longo de nossa permanência no *àiyé*. *Ífá* nos aconselha a fazermos as oferendas que forem necessárias e mantermos uma nobre conduta, a fim de evitarmos tais infortúnios ou pelo menos não sermos derrotados pelos mesmos.

**i)** *Ífá* avisa a uma mãe que faça *ěbò* pela proteção de seu filho, pois seus inimigos usarão feitiços ou outras ciências ocultas para prejudicá-lo de diversas formas.

**j)** Como já foi visto, *Ìkànràn Meji* é *Odù* de heranças. *Ífá* avisa que a expectativa de um herdeiro pode ser frustrada pela ação das Anciãs da Noite, e pior, o herdeiro em questão tende a não acreditar na gravidade da situação. *Ífá* nos aconselha a fazer *ěbò* para que de fato possamos assumir a posição ou os bens que há tempos esperamos, sem sermos surpreendidos por inimigos, doenças ou até mesmo a morte.

**l)** Apesar de *Ìkànràn Meji* ser um *Odù* de vitórias no âmbito material, *Ífá* nos fala aqui sobre momentos em que parecerá que nossas bênçãos estão “voando para longe”. *Ífá* diz que descuidos em relação a vida religiosa e espiritual estarão por trás de tais situações. Portanto, o esforço para manter uma vida religiosa e devocional deve ser um dos objetivos do afilhado desse *Odù*. Desequilíbrios ou erros de caráter ritual também deverão ser considerados como eventuais responsáveis por períodos de perdas generalizadas.

**m)** *Ífá* nos fala aqui sobre a dissolução de uma grande amizade em virtude do caráter competitivo e irracional e uma ou de ambas as partes. Ele nos orienta a refletirmos sobre a importância de uma amizade em nossa vida. Oferendas a *Orí* nos ajudarão a manter sabedoria e boa conduta, vitais para que não passemos por esse mundo sem uma grande amizade para nos acompanhar e auxiliar nos momentos mais difíceis.

**n)** *Ífá* nos ensina que pensar em negatividades atrairá as mesmas. Aqui há a tendência em se desequilibrar quando as coisas não vão bem, e desse desequilíbrio vem atitudes nada construtivas, que só tendem em piorar a situação. *Ífá* diz que os *Àjògún* atendem

àqueles que constantemente chamam por eles, por isso devemos utilizar nosso *àṣẹ* em pensamentos construtivos, pois isso sim nos ajudará a resolver os problemas que encontrarmos em nosso caminho.

**o)** Quando em *ibi*, *Ìkànràn* nos fala sobre a tendência em nos escondermos dentro de nós mesmos, procurando solidão e refúgio quando grandes problemas ou desafios se apresentam. Essa era a atitude de *Nàngó*, que finalmente percebeu que isso não lhe favorecia e resolveu fazer *ěbő* para se tornar o ser destemido que todos conhecem. Da mesma forma devemos fazer oferendas e buscar em nós mesmos o grande e destemido vitorioso que habita em nosso ser, e que só precisa de motivação (e magia) para vir à tona. Se deixar abater ou se levar por temores constitui um *éwí* desse *Odù*.

## Amores e relacionamentos

**a)** *Ìkànràn Meji* fala da grande possibilidade do homem se casar com uma mulher de personalidade muito difícil. Quando isso ocorrer, *Ìfá* diz que o próprio *Orí* do homem não abençoará tal relacionamento, e o resultado dessa situação será dificuldades generalizadas. As coisas só melhorarão para o homem quando ele se separar dessa mulher, mas nesse caso *Ìfá* aconselha-o a fazer oferendas em nome de da proteção de todos aqueles que lhe são caros, pois haverá represálias por parte da mulher abandonada.

**b)** A considerável possibilidade de escolhermos mal nossos futuros parceiros torna prudente consultarmos *Ìfá* antes de tomarmos qualquer decisão a respeito. A pessoa aprovada por *Ìfá* certamente não atrairá para nossa vida os perigos e dificuldades já expostos.

**c)** *Ìkànràn Meji* nos fala sobre um casal que mede forças, e por isso vive em desarmonia. *Ìfá* avisa ao homem que sua mulher é “mais feroz” que ele, e que a compreensão e aceitação desse fato é imprescindível para que possa haver harmonia matrimonial.

**d)** Apesar de *Ìkànràn Meji* prenunciar casamentos, *Ìfá* nos fala sobre períodos de solidão e dificuldades sentimentais. Felizmente ele revela que tais períodos poderão findar graças ao *àṣẹ* das oferendas prescritas. Por último ele nos diz que um casamento promissor pode surgir de uma situação ou um encontro inusitado.

## Saúde e bem estar

**a)** A manifestação de *Ìkànràn Meji* aponta para a possibilidade de doenças infecciosas ou epidêmicas. *Ìfá* nos aconselha fazermos oferendas para lidar com essa perigosa situação; e também a cultivarmos hábitos que não favoreçam tais infortúnios. *Ìrúnmilà* representará proteção e apoio perante tais negatividades.

**b)** *Ìkànràn Meji* é prenúncio de gestação de gêmeos. *Ìfá* nos aconselha a fazermos as oferendas necessárias para que essa situação seja de fato uma bênção, e não uma novidade preocupante.

**c)** *Ìkànràn Meji* também nos fala sobre doenças que afetam a memória. A gravidade de tais doenças torna prudente fazermos todas as oferendas indicadas por *Ìfá* para evitá-las, e também a passarmos por todos os rituais e iniciações que possam nos ajudar a esse respeito. Seguir os conselhos e a conduta sugerida pela moderna medicina também será de grande valia. *Ìfá* indica a preparação de *isoyé* para lidar com a situação.

**d)** *Ìkànràn* é o *Odù* regente de assuntos relativos ao coração. Doenças cardiovasculares e suas complicações podem ser esperadas quando esse *Odù* se manifesta em *ibi*, principalmente se considerarmos que quando em *ibi*, esse *Odù* fala sobre emoções descontroladas.

**e)** A presença desse *Odù* também favorece o alcoolismo.

## Obras de *Ìkànràn Meji*

### a) Faremos oferendas às Divindade indicadas por *Ìfá* para:

Recebermos e aproveitarmos novas oportunidades de crescimento e prosperidade;  
Findar um período de “seca” em nossa vida ou daqueles a quem amamos;  
Atingirmos autonomia profissional e todas as chances de crescimento inerentes a situação;  
Não sermos lesados em situações que envolvam bens, papéis e heranças.  
Percebemos situações consideravelmente perigosas, antes que já não possamos mais fazer nada a respeito;  
Livrarmo-nos de olhos maldosos e invejosos que nos acompanharão no *àiyé*;  
Podermos desfrutar um casamento sem atritos, brigas ou disputas por poder;  
Nossos mais íntimos segredos não sejam revelados e nossa imagem publicamente enfraquecida;  
Vencermos a solidão sentimental e encontrarmos uma boa esposa (marido);  
Vencer dificuldades inerentes a nosso destino, como limitações físicas ou sociais;

**2)** *Ìyàmi* receberá oferendas para não prejudicar o homem e sua família, devido ao ódio e ressentimento de uma mulher abandonada ou de um casamento desfeito.

**3)** *Èñù*, *Orí* e *Úlúdà* receberão oferendas para nos proteger numa perigosa viagem, e também para nos abençoar em nossa tentativa de viver, crescer e prosperar em outra terra.

**4)** Faremos oferendas e festejos a *Òrìṅà*, para que possamos ser beneficiados por uma oportunidade excelente de ascensão social (ou política, profissional, etc.).

**5)** *Orí* receberá oferendas para que sejamos inspirados a sermos flexíveis perante uma situação temerária e que não possamos vencer através da resistência.

**6)** *Ìfá* nos aconselha a fazermos as oferendas necessárias antes de nos envolvermos em quaisquer situações que se encaixem no conceito “novo”, como empregos, viagens, relacionamentos, mudanças, etc. A finalidade de tal oferenda é nos proteger de chegarmos num novo ambiente e nos depararmos com situações complexas, desagradáveis ou perigosas.

**7)** *Ìrúnmilà* receberá oferendas para os proteger de doenças infecciosas ou epidemiológicas.

**8)** As Divindades relacionadas à gestação receberão oferendas para os ajudar e proteger devido a possibilidade de gestações múltiplas (gêmeos) que esse *Odù* denuncia.

**9)** *Ìfá* nos aconselha *ébò*, discrição e paciência para conseguirmos mudanças em nossa vida que favorecerão a experiência da felicidade.

**10)** Uma tranca de ferro será consagrada nos caminhos de *Ògún* e *Èñù*. Essa tranca deve ser pesada e será usada para reforçar a segurança da porta principal da casa durante a noite. Tudo isso deverá ser feito por uma mãe para proteger seu filho dos feitiços lançados por seus inimigos.

**11)** As Anciãs da Noite receberão oferendas para que não frustrem o recebimento de uma herança ou o acesso a uma situação benéfica e há muito tempo esperada.

**12)** *Òṅàlá* será cultuado e constantemente propiciado para nos auxiliar na construção de uma vida tranqüila, pacífica e repleta de bênçãos.

**13)** *Orí* e *Úlùdà* receberão oferendas para nos inspirar a evitar o comportamento *bom vivant* e sermos mais responsáveis no que diz respeito a nosso futuro e velhice.

**14)** Oferendas a *Orí* e às Divindades relacionadas à calma nos ajudarão a perceber a importância de uma amizade sincera. De tal percepção advirá a consciência e o esforço consciente para lidar com situações estressantes, cuja consequência poderá ser a dissolução de uma grande amizade.

**15)** Oferendas e rituais serão realizados em honra a *Ẹ̀ṅgò*, para que ele nos ajude a vencer nossos inimigos, além de conquistar respeito e consideração.

**16)** *Ẹ̀ṅù* receberá oferendas para nos proteger de situações que possam nos “derrubar”, assim como aconteceu com o imprudente *Ìrokò*.

**17)** *Ẹ̀ṅgò* receberá oferendas para nos abençoar com sua coragem, pois só assim poderemos enfrentar e vencer os desafios que a vida nos imporá.

**18)** *Ìkànràn Meji* é riscado numa folha indicada por *Ífá*. Depois essa folha é posta atrás de nossa porta. Isso nós faremos para nos proteger de feitiços.

**19)** Receber iniciação é a forma mais segura de garantir *ire àikú*.

**20)** Aqui os mortos fazem armadilhas aos vivos. *Ífá* aconselha oferendas aos Ancestrais e demais *ara ìrun*.

**21)** Aqui se prepara um *àgbo* com frutas oferecidas a *Ífá*, mais o *ùjù* de um galo imolado a *Ẹ̀ṅù*. Esse *àgbo* será usado durante dezesseis dias, sempre pela manhã, antes que o favorecido veja ou fala com outra pessoa. A finalidade desse *àgbo* é alcançar uma posição social mais elevada.

**22)** Para *ire iñḡgún òtá*, um *bòri* é realizado aos pés dos guerreiros. Também se oferece a *Olókun* uma corrente do tamanho do beneficiado.

**23)** É realizada uma cerimônia para *Ẹ̀ṅù* e *Írúnmilà*. A característica dessa cerimônia é a realização de pedidos ao contrário do que se deseja. Tais pedidos soarão corretamente antes os piedosos ouvidos de *Írúnmilà*.

**24)** Nesse *Odù* se faz um preparo para reduzir o tamanho da placenta. Para tal usa-se raiz de *ADENIA CISSAMPELOIDES*, Passifloraceae; quatro ou seis folhas de *THAUMATOCOCCLUS DANIELLII*, Marantaceae; um peixe. A raiz deve ser bem lavada e depois moída e acrescida às folhas. O preparo deve ser adicionado a dendê e sal e esfregado no peixe como tempero. Depois o peixe será envolto em folhas assado sob cinzas quentes. A mulher grávida comerá esse peixe exatamente à meia-noite.

**25)** Aqui se prepara um fundamento para rogar pelos favores de *Ẹ̀ṅgò*. Usa-se *PENTACLETHRA MACROPHYLLA*, Leguminosae Mimosoideae (sucupira); folha *SENNA OCCIDENTALIS*, Leguminosae Caesalpinoideae (fedegoso-verdadeiro), *òrògbò*, ovo de galinha e sabão-da-costa. Todos os elementos serão pilados juntos com o pilão, depois colocados num sache que será pendurado no teto. O encantamento para esse processo é:

*Àpàrà bá wa bẹ̀ Ẹ̀ṅgò*  
*Ẹ̀ṅgò kò gbòdí pa abò rere*  
*Úrúwí ní t'èyin adiyẹ̀*  
*Òrògbò níí bẹ̀ Ẹ̀ṅgò l'ìrun*

*Àpàrà*, ajude-nos a suplicar a Xangô  
*Ẹ̀ṅgò* nunca deverá matar abò rere  
O ovo da galinha é fresco e calmo  
*Òrògbò* sempre pede paz no céu a Xangô

**26)** Em *Ìkànràn Meji* se faz um encantamento para cancelar ou anular um processo. Usa-se a folha de *Ritchiea Capparoides* var. *Longipedicellata*, Capparaceae, purê de inhame, um preá, um peixe pequeno de pântano. Os elementos citados são atados dentro da folha, juntamente com *iyéřá*. Todo o preparo será enterrado numa viela. O encantamento para o processo é esse:

*Ìkànràn méjì lö kan èjì mīly*  
*Èkú t'ó kú kò lè jẹ̀ èwó*  
*Èja t'ó kú kò lè jẹ̀ èwó*  
*Enísà ògùn kò lè sa ògùn rú*

*Ìkànràn Meji*, vá e suprima o caso  
Um preá morto nunca é capaz de comer *èwó* (purê de inhame).  
Um peixe morto nunca é capaz de comer *èwó* (purê de inhame).  
A folha *enísà ògùn* não pode enfeitiçar seu próprio corpo

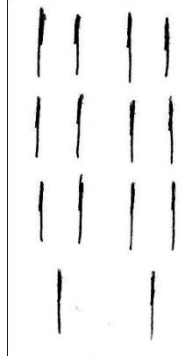
**27)** Aqui também se faz um feitiço para prender alguém que está enlouquecido. Usa-se as pontas das folhas *ANNONA SENEGALENSIS*, Annonaceae (araticun-da-areia), *PILIOSTIGMA THONNINGII*, Leguminosae Caesalpinoideae, *DANIELLIA OLIVERI*, Leguminosae Caesalpinoideae, uma fava de *atàre* e uma cabeça de lagarto macho. Todos os ingredientes serão torrados e acrescidos ao *iyéřá* do *Odù*. Tudo será esfregado numa algema e depois pendurado no araticun-da-areia.

**28)** Contra dores no corpo se faz um preparo com *ewé èrúwà akö* (ANDROPOGON GAYANUS, Gramineae), *ewé ilisún* (PENNISETUM HORDEOIDES, Gramineae), raiz de ZANTHOXYLUM SENEGALENSE, Rutaceae e bulbo de cebolinha branca. Todos os ingredientes serão pilados e acrescidos a suco de laranja. O preparo será tomado duas vezes ao dia.

**29)** Para tratar febre amarela usa-se *ewé iñin idàn* (BLIGHIA SAPIDA, Sapindaceae (castanheiro-da-áfricacano), casca de *idàn* (BLIGHIA SAPIDA, Sapindaceae), bulbo de cebolinha branca e potássio concentrado. Tudo será pilado enquanto o encantamento é pronunciado o preparo será tomado com *àkàsà* quente todos os dias.

*Iñin idàn bá mi sin ibà yí jinnà i*  
*Ara yíyá gágá ni ti ata*

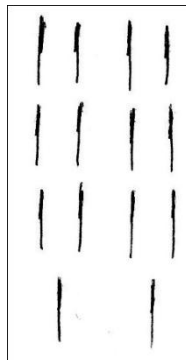
*Iñin idàn*, ajude-me a escotar esta febre para muito longe  
Usamos *àlúbisà* para tirar a febre



### ***Ìkànràn Meji* vem ao *àiyé* e torna-se um lavrador**

*Àsokín deji*, esse foi o *awo* que criou *Ífá* para *Ìkànràn Meji*,  
No dia que ele quis vir do *irun* para o *àiyé*.  
Quando *Ìkànràn* percebeu que outros *Odù* já tinham feito a viagem,  
Ele achou que seu momento chegara e foi até *Olódúmarè* buscar o *àṣṣe* necessário,  
De modo que ele pudesse ter uma vida longa, próspera e saudável no *àiyé*.  
Ele foi instruído a oferecer um cabrito,  
Um preá, um peixe, uma galinha e uma pomba.  
*Ìkànràn* fez a oferenda,  
E foi à Casa Divina expor seus objetivos para o *àtúnwà*.  
A princípio ele desejou vir ao *àiyé* acompanhado por Guiro e Pote de Barro,  
Mas o *awo* lhe aconselhou a fazer sua viagem sozinho,  
Por um caminho diferente.  
No caminho para o *àiyé*,  
*Ìkànràn* optou por um caminho que passava dentro de uma lavoura,  
E ali encontrou o corpo de um antílope vitimado por uma armadilha.  
Ao aproximar ele percebeu que a carne já estava passando,  
Então fez uma fogueira para defumá-la.  
Enquanto ele defumava a carne, apareceu o dono da lavoura,  
E também o responsável pela armadilha.  
Ele inquiriu *Ìkànràn*, acreditando que sua caça estava sendo roubada.  
*Ìkànràn* lhe disse que na verdade estava salvando sua caça,  
Que sem aquele processo se perderia em putrefação.  
Percebendo que *Ìkànràn* falava a verdade,  
O homem lhe agradeceu e lhe ofertou as patas dianteiras do antílope;  
Essa é a parte dos animais que os *awo* pegam para si até hoje;  
Por essa situação de *Ìkànràn Meji*,  
Seus filhos são aconselhados a se engajarem em trabalhos e projetos rurais.  
Quando *Ìkànràn* realmente chegou ao *àiyé*,  
A sua última experiência inspirou-o a ser lavrador;  
Mas a prosperidade não lhe sorriu de imediato,  
Por que suas lavouras eram atacadas por animais silvestres.  
Preocupado com aquela situação ele resolveu consultar *Ífá*;  
Recebeu dos *awo* a orientação de preparar uma roupa,  
Que deveria ter vários bolsos,  
E *Ìkànràn* deveria encher esses bolsos com *obi* e *òrògbò*.  
Também lhe disseram para apanhar o material,  
Que ficara preso na copa de duas árvores que cresceram juntas.  
Esse material ele usaria para invocar *Èṣù*,  
Para que esse resolvesse o problema gerado pelos animais em sua lavoura.  
*Ìkànràn* ouviu e seguiu o conselho de *Ífá*.

Depois de ser propiciado, *Ẹ̀ṣù* montou várias armadilhas ao redor da lavoura de *Ìkànràn*;  
Devido a magia de *Ẹ̀ṣù*, os animais não percebiam as armadilhas e caíam nas mesmas.  
Sem os prejuízos gerados pelos animais,  
Rapidamente *Ìkànràn* encontrou a prosperidade;  
A própria carne dos animais abatidos contribuiu para a melhoria na vida de *Ìkànràn*.

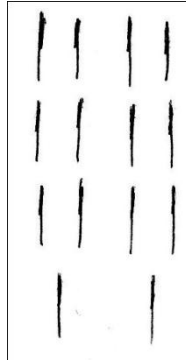


### O casamento frustrado de *Ìkànràn Meji*

Depois que tornou-se próspero,  
*Ìkànràn* achou que era hora de se casar.  
Ele encontrou uma mulher e tomou-a como esposa,  
Mas o tempo passou e nada da mulher engravidar.  
A ausência de filhos comprometia a produção naquela época,  
E eles começaram a passar algumas dificuldades.  
Foi nessa ocasião que a mulher de *Ìkànràn* teve um sonho,  
Em que via o próprio marido caminhando pela cidade,  
Enquanto muitos seguidores o acompanhavam.  
Com aquele sonho em mente a esposa foi a *Ìfá*,  
E ali recebeu a orientação de fazer *ẹ̀bò*,  
Propiciando *Ẹ̀ṣù* com dois paus pontiagudos e um saco com pimentas.  
A mulher ouviu e fez o *ẹ̀bò*.  
Não demorou e as coisas começaram a se ajeitar novamente;  
Mas apesar da melhora material,  
A mulher de *Ìkànràn* ainda não concebera.  
Então numa noite ele teve um sonho,  
Em que seu *Úlúdà* lhe cantava assim:

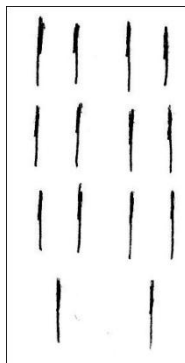
“A serpente só pode engendrar uma serpente;  
Assim como a *àjý* só pode gerar uma *àjý*;  
A serpente herda o veneno de sua mãe,  
Assim como a *àjý* herda a bruxaria de sua progenitora”.

Foi aí que *Ìkànràn* soube que sua mulher era *àjý*,  
E que a falta de filhos era gerada pelo próprio *Úlúdà*,  
Que não abençoava aquele casamento.  
Não demorou muito e eles acabaram se separando.  
Coincidentemente ou não, os pais de *Ìkànràn* morreram logo após a separação.  
É por isso que quando esse *Odù* se manifesta,  
Devemos perguntar a *Ìfá* sobre nossas escolhas sentimentais.



### ***Ìkànràn* sai de *Ulè* e vai viver em *Okò***

*Ìfá* nos revela que depois de acabar seu casamento e perder seus pais, *Ìkànràn* ficou desgostoso com o lugar onde vivia, E resolveu passar uns tempos na cidade de *Okò*. Bem, o caminho que ligava *Ulè* (a cidade de *Ìkànràn*) a *Okò* era muito perigoso. Vários viajantes simplesmente não chegavam ao seu destino, E ninguém sabia o porquê. *Ìfá* orientou *Ìkànràn* a fazer *ébö* antes de pegar a estrada. Ele foi instruído a oferecer uma bolsa com *ùkô*, Uma bolsa com *àkàrà*, um cabrito a *Èrù* e um leitão a *Ìfá* (?). *Ìkànràn* ouviu e fez o *ébö*. Disseram que ele não deveria ir sozinho; que levasse dois cães consigo. Assim *Ìkànràn* o fez e iniciou a viagem. Depois de algum tempo na estrada, seus cães ficaram famintos. *Ìkànràn* lhes deu uma parte dos *ùkô* e dos *àkàrà* que trazia consigo. Enquanto os cães se alimentavam, Surgiu da mata uma enorme serpente constritora. Ela atacou, feriu, matou e depois devorou os dois cães. Sim, aquela serpente era o perigo da estrada; O que ela fez com os cães, também o fez com vários viajantes. *Ìkànràn* não teve tempo de salvar seus cães, Mas armou-se com um tronco e atacou a serpente. Com o estômago cheio, o animal não pode se defender nem fugir, E *Ìkànràn* matou-a facilmente. Quando ele chegou a *Okò*, as pessoas perguntaram de onde ele vinha. *Ìkànràn* disse, "De *Ulè*" As pessoas disseram, "O quê?! Como passou pela estrada assombrada?" *Ìkànràn* lhes disse tudo o que aconteceu. A história era tão incrível que as pessoas quiseram ver a serpente, E *Ìkànràn* levou-as ao local exato dos fatos, comprovando sua história. Aquele feito contribuiu para que vissem em *Ìkànràn* uma grande personalidade, Muitas mulheres quiseram se casar com ele, Muitos homens quiseram negociar com ele. *Ìkànràn* dançava e regozijava, Sabendo que seria feliz na cidade de *Okò*.

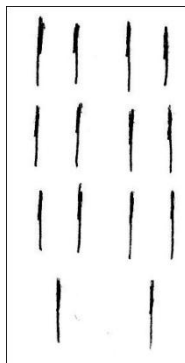


### ***Ìkànràn* torna-se o chefe da cidade de *Okò***

*Ìfá* nos conta que após se instalar em *Okò*,  
*Ìkànràn* fez amizades com os *babalawo* dali.  
Um desses *babalawo* lhe consultou *Ìfá*,  
E lhe disse que uma chance de ascensão social se apresentava para ele.  
Para aproveitar essa oportunidade,  
Ele foi instruído a oferecer um cabrito a *Ènù*, uma cabra a *Ìfá*,  
Um coelho à Noite e um galo a *Orí*.  
Embora se considerasse um visitante e não buscasse ascensão social ali,  
*Ìkànràn* ouviu e fez a oferenda.  
Ele também foi instruído a louvar as Divindades com tambores,  
Essa louvação deveria ser acompanhada por comidas e bebidas,  
E realizada em frente à sua casa.  
*Ìkànràn* organizou as coisas como os *awo* o orientaram.  
Quando os tambores começaram a soar,  
Várias pessoas foram se aproximando da casa de *Ìkànràn*.  
Ele determinou suas esposas servissem os visitantes;  
Todos comeram, beberam e festejaram por longas horas.  
No outro dia haveria a escolha do novo chefe da cidade;  
A festa e a imagem de *Ìkànràn* estavam na mente de todos.  
O nome dele foi sugerido como *Olókò*;  
E as pessoas que tinham o poder de escolha,  
Definiram que *Ìkànràn* seria o novo líder da cidade de *Okò*.

### ***Ìkànràn* acaba com a seca em *Ìfú***

*Ìfá* nos revela que apesar de ser *babalawo*,  
*Ìkànràn* preferia que seus subordinados atendessem com *Ìfá*;  
Pois ele se considerava lavrador.  
Aconteceu então que uma seca se instalou em *Ìfú*,  
E quando os líderes da cidade ouviram sobre os feitos de *Ìkànràn*,  
O chamaram para atuar na situação.  
Antes de sair de casa *Ìkànràn* consultou-se com um de seus subordinados,  
Que lhe aconselhou a fazer oferendas a *Ènù*,  
Pois ele era a causa da seca em *Ìfú*. *Ìkànràn* ouviu e fez o *ébö*.  
Quando ele chegou a *Ìfú*,  
*Ènù* já tinha recebido seu *ébö*.  
Assim que *Ìkànràn* preparou seu *iyèròsùn*,  
A chuva começou a cair, e continuou caindo por três dias.  
O povo de *Ìfú* dançava e regozijava.



## O pacto entre *Ìkànràn* e *Ìkú*

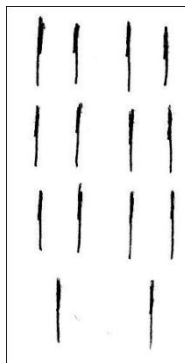
*Ìfá* foi criado para *Ìkànràn*,  
No dia que ele quis aumentar suas riquezas no *àiyé*.  
Orientaram-lhe a fazer *ěbő* e agir inteligentemente.  
Ele assim o fez, e ofereceu um bode a *Ìkú*.  
Ele fez um trato com *Ìkú*, que ficaria com o bode de *Ìkànràn*,  
E daria a essa metade dos filhotes que o bode gerasse.  
Pouco tempo depois o bode morreu,  
E *Ìkànràn* exigiu uma indenização de *Ìkú*.  
*Ìkú* perguntou que indenização seria essa,  
*Ìkànràn* respondeu: "Metade do valor de um bode"  
Ele disse, "E metade do valor de todos os filhotes que o bode poderia ter gerado".  
*Ìkú* disse, "Isso é demais para mim! Que outra coisa poderei fazer por você?"  
*Ìkànràn* disse, "Permita que às vezes eu interfira em seu trabalho no *àiyé*".  
*Ìkú* aceitou a proposta.  
Assim, quando alguém sabia que *Ìkú* o espreitava,  
Oferecia vários presentes a *Ìkànràn*,  
Pois ele interferiria no trabalho de *Ìkú*.  
É assim que *Ìfá* nos explica como *Ìkànràn* expandiu suas riquezas no *àiyé*.

## *Ìkànràn* escapa de um roubo em *Ìtidè*

"Se o anfitrião não te convidou para a festa",  
Não é correto estar presente;  
Se um homem comete um ato vergonhoso  
Demonstra uma face constrangida";

Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Ejì Ìkànràn*,  
No dia que ele quis ir à cidade de *Ìtidè*.  
Ele foi aconselhado a fazer *ěbő*,  
Por que tentariam roubar dele algumas coisas que pertenceram a seu pai.  
*Ìkànràn* ouviu e fez o *ěbő*.  
Depois de realizar a oferenda, ele triunfou sobre seus inimigos.  
Exatamente como *Ìfá* disse que aconteceria.

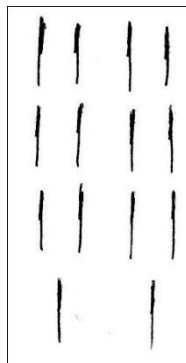
"Deixem *Ìkànràn* em paz; deixem-no andar produtiva e livremente";  
"E *Ejì Ìkànràn* se tornará o senhor dessa cidade".



### ***Ñàngó* chega ao *àiyé* e briga com Carneiro**

“Trovões não causam estragos no Hamadã;  
A luz não pode brilhar secretamente;  
Patriarcas e matriarcas não possuem cristais em suas cabeças”;

Essa foi a mensagem de *Írá* para *Erejè Dudu*,  
Mãe de Carneiro, Elefante e Búfalo,  
Esses três plantaram uma lavoura de quiabos,  
E *Ñàngó* vinha do *îrun* para roubá-los.  
Quando eles viram que o quiabo estava desaparecendo,  
Disseram que não sabiam o que estava acontecendo.  
Elefante passou a observar a lavoura,  
E quando o deus do trovão apareceu novamente,  
Ele e Elefante se encontraram.  
*Ñàngó* soltou seu grito, e Elefante fugiu para a floresta.  
Então Búfalo quis guardar a lavoura.  
Ele também se encontrou com *Ñàngó*,  
Que novamente soltou seu grito, e Búfalo fugiu para a floresta.  
Então chegou a vez de Carneiro;  
Ele primeiramente consultou *Írá*,  
Para não ser derrotado assim como seus irmãos.  
*Írá* aconselhou a fazer *ébô*,  
Que entre outros elementos era composto por um succulento osso de pernil.  
Disseram que o carregamento deveria ser colocado na estrada que levava à casa de *Ñàngó*.  
Carneiro ouviu e fez o *ébô*.  
No dia da luta, Carneiro levou Cabra consigo, que era sua serva;  
Enquanto *Ñàngó* levou Cão, que era seu servo.  
Quando *Ñàngó* chegou na lavoura, encontrou Carneiro.  
*Ñàngó* gritou para ele, mas Carneiro gritou de volta;  
Então eles começaram a brigar.  
Depois de um tempo, o machado de *Ñàngó* quebrou,  
Assim como os chifres de carneiro.  
*Ñàngó* ordenou a Cão que trouxesse outro machado,  
Mas ao chegar a estrada, Cão encontrou o osso do *ébô* e começou a roê-lo.  
Carneiro também mandou Cabra trazer chifres novos.  
No caminho cabra encontrou algumas pessoas, que lhe ofereceram inhame.  
Cabra disse, “Ah! Hoje não é dia para isso”.  
Então Cabra levou os chifres para Carneiro,  
Que rapidamente os prendeu à cabeça,  
E assim conseguiu afugentar *Ñàngó* da lavoura.  
Desde então, quando raios e trovões cortam os céus,  
Carneiro arranha o chão com sua pata e diz,  
“Nossa luta ainda não terminou...”

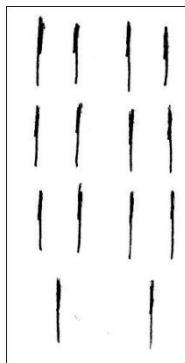


### Rato faz *ëbö* para ver as coisas claramente

“São vários os caminhos que levam à terra dos Ancestrais”;  
*Ífá* foi criado para *Ìgbegbe* (um tipo de roedor),  
No dia que iam vender ratos no mercado.  
*Ífá* aconselhou-o a fazer *ëbö*,  
Para que pudesse ver as coisas claramente.  
*Ìgbegbe* ouviu e fez o *ëbö*.  
Sua visão tornou-se muito clara.  
*Ífá* diz que essa pessoa não vê o que está acontecendo a seu redor e em sua vida;  
E que deve fazer *ëbö* para livrar-se de confusões.

### Coqueiro vem ao *àiyé*

Coqueiro foi à casa de *Ìkànràn Meji* para consultar *Ífá*,  
No dia que ele quis deixar o *ìrun* para vir ao *àiyé*.  
Acontece que *Ìkànràn Meji* estava muito ocupado,  
Se preparando para também vir ao *àiyé*,  
Por isso ele determinou que *Úfufù* (o Vento), um de seus aprendizes,  
Jogasse para Coqueiro.  
*Úfufù* jogou e disse que se Coqueiro fizesse o *ëbö* prescrito,  
Teria vida longa e próspera;  
Ele conseguiria seus filhos e seu espaço,  
E não sucumbiria às dificuldades inerentes ao *àiyé*.  
Coqueiro ouviu e fez o *ëbö*,  
Que consistia em um cabrito para *Èñù*;  
Uma pomba e *obì* para *Orí*,  
Um galo, uma tartaruga e pequeno barril de vinho para *Ògún*;  
Um galo, vinho e *òrògbò* para *Ñàngó*.  
Depois de fazer as oferendas, Coqueiro finalmente veio ao *àiyé*.  
Quando aqui chegou logo encontrou um espaço para suas raízes e começou a se desenvolver.  
Depois de muito tempo,  
Chegou ao *ìrun* a notícia de que a maldade estava dominando o *àiyé*.  
As entidades maldosas tinham dominado todas as árvores,  
Com exceção de Coqueiro.  
*Ñàngó* e *Úfufù* foram mandados ao *àiyé*,  
Com a missão de resolverem a situação.  
Quando aqui chegaram, perceberam que tudo estava contaminado,  
E que não havia outra forma de lidar com a situação,  
Que não fosse derrubar as árvores contaminadas.  
Eles então começaram a derrubar as árvores com seus poderes (o vento e o raio);  
Quando chegou a vez de Coqueiro,  
Ele começou a dizer o nome de *Ìkànràn Meji* e *Úfufù*,  
Aqueles que lhe criaram *Ífá* ainda no *ìrun*.  
Então *Ñàngó* e *Úfufù* souberam que Coqueiro deveria ser poupado.  
Até hoje Coqueiro não é destruído pelo vento ou pelos raios.

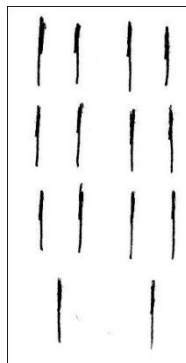


## ***Nàngó* casa-se com uma mulher mais feroz que ele**

*Ìkànràn* apareceu aqui; *Ìkànràn* apareceu lá;  
Dois *Ìkànràn* juntos tornam-se algo bom.  
*Ìfá* foi criado para *Nàngó Olúorojò Bambi*,  
Que usa duzentas pedras para vencer seus inimigos;  
No dia que ele foi casar-se com *Ọya*,  
Disseram para ele fazer *ẹbǒ* rapidamente,  
Para não se arrepender depois,  
Pois *Ẹrũ* colocaria uma pessoa contra a outra.  
*Nàngó* não fez o *ẹbǒ*.  
Ele chamou *Ẹrũ* de ladrão;  
Olhou os céus com desprezo, como se jamais fosse morrer.  
Disseram que a mulher com a qual se casaria,  
Disseram que ela seria mais feroz que ele.  
*Nàngó* disse, "Como uma mulher pode ser mais feroz do que eu?"  
Assim ele casou-se com *Ọya*.  
Pouco tempo depois, eles começaram a medir forças.  
Quando *Nàngó* lança seu olhar;  
Quando atira *ùdùn arà* num lugar,  
Esse local se desorganiza;  
Todos choram, e os relatos chegam até *Ìyĩ*;  
Nasce assim uma triste situação;  
As pessoas gastam dinheiro com rituais,  
Mas talvez não haja mais que um morto.  
Mas quando *Ọya* olha para os lados, derruba árvores pela estrada;  
Mesmo que se façam rituais, ela pode matar pessoas em grande quantidade.  
Então *Nàngó* percebeu que a palavra de *Ìfá* se concretizara;  
Ele louvou os *awo*, pois a palavra mostrou-se verdadeira.

## **Por que o raio antecede o trovão**

*Ìfá* foi criado para *Nàngó*,  
No dia que ele quis ser poderoso e respeitado.  
Ele foi instruído a fazer *ẹbǒ*, e assim o fez.  
Depois disso, sempre que *Nàngó* falava,  
Sua voz era poderosa como um trovão com labaredas.  
Quando *Ọya* viu o poder de *Nàngó*,  
Fez o mesmo *ẹbǒ* para ser poderosa e respeitada.  
Quando *Nàngó*, não gostou.  
Eles fora a *Olófin*;  
*Baba* disse, "*Nàngó* continuará com seu poder"  
Ele disse, "Mas será *Ọya* que avisará sob sua chegada".  
É por isso que antes de ouvirmos a voz de *Nàngó*, (trovão),  
Vemos o fogo de *Ọya* (raio)

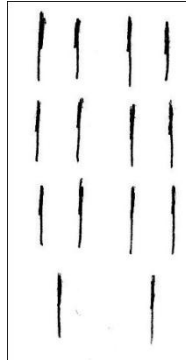


## Nasce o ato de fazer pedidos ao contrário

Oh, meu caro! O que está acontecendo?  
Deixe-nos agora louvar *Ìkànràn Meji*.  
E você vê, de alguma forma,  
O caminho ou estrada que *Ífá* pegou para finalmente chegar aqui, nesse lugar?

“Você matou o preá e o peixe, e *Ífá* não ficou com nenhum pedaço”;  
“Como você ousa comer *èkùrù* na presença das Anciãs da Noite?”

Esses foram os *awo* que consultaram *Ífá* para Galo da Estrada,  
No dia que ele quis empoleirar-se na casa do *Babalawo*.  
Eles disseram, “Faça *ébô* para não ter muitos problemas em seus caminhos”,  
Disseram, “Porque olhos maldosos e invejosos estão sobre você”.  
Galo disse, “O que devo oferecer”, disse um assustado Galo.  
Disseram, “Um galo (?), algumas folhas encontradas na parte seca da lavoura”,  
Disseram, “Um machadinho e dez bolsas com búzios”.  
Galo ouviu e ofereceu o *ébô*;  
Mas quando voltava para o quintal da casa do *Babalawo*,  
Encontrou um *kànbùrùkù* feito com folhas numa parte da estrada.  
Então ele ajoelhou-se perante o *pèpèlé* de *Ífá*,  
E suas preces repentinamente mudaram de curso:  
“Vê se pega essas doenças! É isso que queremos que você faça!”  
Depois Galo disse, “Bons céus! O que estou dizendo? Isso não é bom!”  
Então o céu escureceu, e uma chuva torrencial caiu;  
Uma chuva que há muito não caía.  
Esse chamado, um contra-feitiço,  
Trouxe alegria e todas as bênçãos novamente.  
As pessoas diziam a Galo, “Por favor, conte-nos o que aconteceu”.  
Ele dizia, “Todas as palavras que disse antes da chuva”  
Ele disse, “Apenas aparentavam maldade”;  
Ele disse, “Mas nos bondosos ouvidos de *Írúnmilà*, elas se transformaram em coisas boas”.  
Nesse meio tempo, a esposa e os filhos de Galo,  
Eles ouviram as notícias sobre o marido (e pai).  
Eles, que experimentaram problemas no quintal,  
Rapidamente receberam assistência.  
Tudo está bem quando acaba bem;  
As crianças ouviam as alegres explicações do pai;  
Ele disse, “Sou eu, Galo. Não precisa se preocupar”  
Ele disse, “Porque a chuva transformou todo o mal em abundância”.  
Agora, meu amigo,  
Você vê como são importantes as preces que devemos fazer para *Ìkànràn* para que ele trabalhe?  
Agora você deve fazer *ébô*;  
Ofereça tudo o que for necessário para sobreviver.  
Saúde a esse *Odù*, pois ele tornará sua vida agradável.

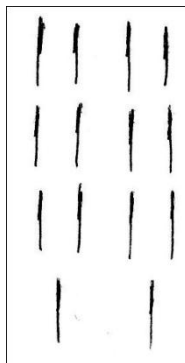


### ***Olu Meji* tem vários filhos gêmeos**

*Òṅṅàlá* deixou seu comportamento no alto (como exemplo);  
*Ìfá* foi criado para *Olu Meji*,  
Quando chorava por filhos na praça de *Iwàsàràṅ*.  
Disseram a ele que fizesse oferendas a *Ìbeji*; e ele assim o fez.  
Depois de um tempo nasceram os seus filhos; e eles eram gêmeos.  
Ele louvava o *awo*, que louvava *Ìfá*.  
Ele dizia, "Eu nasci novamente! Meus filhos tornaram-se dois";  
"Tornaram-se quatro, tornaram-se dezesseis!"  
"O *ěbō* foi feito e aceito!"

### **Por que os macacos se parecem com os seres humanos**

"Os olhos do caçador fixam-se na presa";  
"Os olhos da presa fixam-se no caçador";  
"Não é preciso duvidar da palavra de *Òdùdúwà*";  
Esses foram os *awo* que criaram *Ìfá* para os maçados,  
No dia que eles se queixavam de seus destinos.  
Eles disseram, "Olhem para nossos corpos!"  
Eles disseram, "Mal podemos nos sustentar ou ficar em pé";  
Disseram "Nossos órgãos internos estão quase à mostra!"  
Naquele tempo os corpos dos macacos eram diferentes;  
Eles foram aconselhados a fazer *ěbō*.  
Disseram, "Dois galos, duas quartinhas, muitas frutas, duas cabaças".  
Os *awo* prepararam *ògùn* para os macacos.  
Eles disseram, "Tomem esse remédio por quinze dias".  
Eles disseram, "No décimo sexto vocês se parecerão com seres humanos".  
Eles disseram, "Mas vocês não devem permitir que ninguém lhes veja";  
Disseram, "Enquanto a mudança não estiver completa".  
Hurra! Os macacos se alegraram.  
Eles saíram para colher as frutas, e não deixaram nenhuma fruta para os humanos.  
Os seres humanos foram a *Ìfá*, por que temiam ficar sem alimentos.  
Eles foram instruídos fazer a mesma oferenda dos macacos.  
Disseram, "Coloquem o *ěrù* nos quatro cantos da mata e escondam-se"  
Disseram, "Vocês verão o que acontecerá".  
A essa altura os macacos já podiam caminhar,  
Mas quando alguma pessoa se aproximava,  
Eles voltavam a andar curvados.  
Mas quando os macacos viram as oferendas que os humanos prepararam,  
Eles começaram a comê-las imediatamente.  
Graças a esse descuido as pessoas os viram eretos,  
Antes que a transformação estivesse completa. Ah! O encanto quebrou-se.  
O processo que os faria parecer-se com humanos foi interrompido.  
É por isso que os macacos apenas se assemelham aos humanos, mas são de fato diferentes.



## **Olófin contrai lepra**

"Não há raios ou trovões durante o *òyè* ou *kùrùkùrù* (estações climáticas, espécie de inverno)";  
"Codorna macho, codorna fêmea; nenhuma delas tem crista na cabeça"

*Ífá* foi criado para *Olófin*,

Quando ele estava ficando leproso.

Disseram que ele não morreria de lepra;

*Onańě*, sua esposa, ela estava ficando com lepra;

Disseram que ela não morreria com essa doença.

*Ókànbì*, seu filho, ele também ficou doente;

Disseram que ele não morreria com essa doença.

Aquele que usa preto aceitou o preto;

Aquele de vermelho aceitou o vermelho;

Aquele de brilho aceitou o brilho.

*Bàràpètù* (um ancestral; para outros, o próprio *Írúnmilà*),

"Você deve rejeitar a morte";

"Você deve rejeitar a doença; *Bàràpètù!*"

## **A mãe de *Akeriwaiyè* faz *ěbő* pela proteção de seu filho**

A mãe de *Akeriwaiyè* foi a *Ífá*,

Para receber orientações em relação a seu filho,

Pois o mesmo estava sendo perseguido por inimigos que desejavam sua morte.

Ela foi instruída a oferecer dois galos em nome da proteção de seu filho.

A mulher ouviu e fez o *ěbő* prontamente.

Os galos que ela ofereceu, os *awo* os deram para *Éńù* e *Ògún*.

Então numa noite os inimigos de *Akeriwaiyè* lhe mandaram um espírito mal,

Que tomava a forma de serpente.

Foi sob essa forma que o espírito esgueirou-se por baixo da porta de *Akeriwaiyè*,

Com intenção de matá-lo enquanto ele dormia.

Mas *Éńù* estava a postos;

A pesada tranca de ferro que mantinha a porta fechada,

*Éńù* fez a tranca cair sobre a serpente, matando-a.

Quando a mãe de *Akeriwaiyè* ouviu o barulho,

Levantou-se para ver o que estava acontecendo.

Assim que viu a serpente esmagada,

Soube que *Órìńà* estava agindo.

Ela dançou e regozijou.

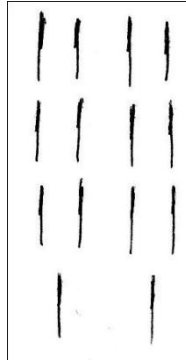
Quando *Íkànràn Meji* vem em *ire*,

*Ífá* diz que a mãe do consulente zela e faz oferendas por seu sucesso;

Quando vem em *ibi*,

*Ífá* diz que uma mãe deve fazer *ěbő* por seu filho,

A fim de livrá-lo da morte e dos inimigos.

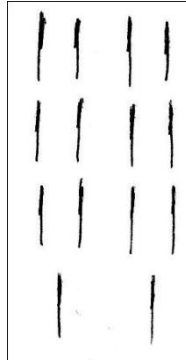


### A frustrada coroação de *Adégboyè*

*Ífá* foi criado para *Adégboyè*, que era o único filho de um rei;  
Essa situação ocorreu por que ele nascera quando seu pai já era muito velho.  
Quando o rei morreu, naturalmente *Adégboyè* foi preparado para subir ao trono;  
Os *awo* disseram que ele deveria oferecer uma cabra à Noite e um cabrito a *Èñù*,  
Para que pudesse estar vivo durante sua cerimônia de coroação.  
*Adégboyè* não viu sentido naquela oferenda,  
Pois ele era jovem e se sentia muito bem;  
Por isso negou-se a fazer *ëbö*.  
Assim que o rei foi sepultado,  
Começaram as cerimônias para a coroação de *Adégboyè*;  
Essas cerimônias duravam quatorze dias,  
Mas já no final da primeira noite,  
As Anciãs visitaram *Adégboyè* enquanto ele dormia;  
Elas arranharam seu corpo inteiro.  
Quando amanheceu o dia, *Adégboyè* já estava febril.  
Apesar de sua indisposição física, ele ainda não via naquilo um motivo para fazer *ëbö*,  
Infelizmente sua mãe, que já era muito velha,  
Não podia mais fazer nada por ele.  
Seu estado foi piorando, e ao final do sétimo dia ele faleceu.  
*Ífá* nos avisa aqui que as Anciãs sempre avisam antes de atacar.

### *Òrìṅà Olúfín* adquire muitos filhos

"*Ìkìnrìn kara nìni ku ùni*";  
Esse foi o *awo* que criou *Ífá* para *Olúfín*;  
Filho de "Aquele que come guisado por sete dias";  
O que ele poderia fazer para que pudesse ter filhos?  
Disseram que ele deveria oferecer um *ëbö*.  
O que ele deveria oferecer?  
Disseram que deveria oferecer onze caracóis, vinte e dois búzios,  
Uma galinha, uma pomba.  
Disseram que ele deveria apanhar onze *obi*,  
E oferecê-los ao seu *Òkè Ipírí*.  
*Òbalúfön* juntou e ofereceu o *ëbö*,  
E apaziguou as divindades.  
Depois que ele fez o *ëbö*, ele começou a ter filhos.  
Disseram que ele deveria oferecer um guisado de galinha ao seu *Òkè Ipírí*.  
Quando ele terminou de fazer isso,  
Seus filhos eram incontáveis; simplesmente incontáveis.  
O guisado que ele comeu para ter esses filhos, é o que ele come até hoje.  
Foi assim que *Òbalúfön* começou a comer guisado.  
*Òbalúfön* dançava e regozijava.  
Ele louvava os *awo*; que louvavam ao *Ífá*,  
Pois a palavra mostrou-se verdadeira.



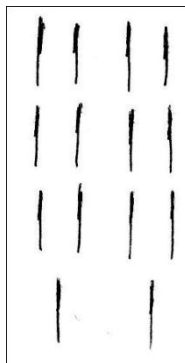
### Por que galos e preás são oferecidos como *ěbő*

“Um cão morre, mas deixa seus ossos no *àiyé*;  
Uma galinha branca morre, mas deixa sua plumagem no *àiyé*;  
Um *ìgbín* morre, mas não carrega sua casa”;

Esses oram os *awo* que criaram *Ífá* para *Olófin*,  
Quando ele tinha o hábito de comer em segredo.  
Havia *Íkútú* e Galo; ambos eram amigos próximos de *Olófin*;  
As pessoas queriam saber em que momento o rei se alimentava.  
Então elas fizeram um acordo com *Íkútú* e Galo;  
*Íkútú* disse, “Vocês saberão quando o rei se alimenta”.  
*Íkútú* cavou, cavou e cavou;  
Ele cavou até o lugar onde o rei sentava-se para se alimentar.  
*Íkútú* fez um buraco para observar o rei.  
Galo havia amarrado uma corda ao redor da cintura de *Íkútú*,  
E ficou esperando do lado de fora do buraco.  
*Íkútú* disse que quando o rei começasse a comer,  
Ele balançaria a corda;  
Nesse momento Galo cantaria,  
E as pessoas saberiam que o rei estava comendo.  
Quando o rei pegou um bocado de comida e levou à boca,  
*Íkútú* balançou a corda e Galo gritou,  
“O rei está comendo”.  
Ah! O rei disse que iria capturá-los. Ele prendeu os dois.  
O rei disse, “Vocês, *Íkútú*”,  
Ele disse, “Aquelas cordas que vocês usaram para me trair”,  
Ele disse, “Com ela eu matarei vocês”.  
Aquela corda é a cauda de *Íkútú*, que as pessoas puxam até hoje.  
O rei disse, “Você Galo”,  
Ele disse, “*Ěbő* é o que as pessoas farão com você”.  
O rei louvava os *awo*, que louvavam *Ífá*,  
Os mesmos *awo* que haviam dito a verdade.  
*Olófin* cantava,

“Galo, esse é o seu destino;  
“Você fez uma promessa a *Ífá*, mas a traiu”.  
“*Íkútú*, esse é o seu destino”;  
“Você fez uma promessa a *Ífá*, mas a traiu”.

Isso é quando *Ífá* diz que devemos ser cuidadosos,  
Para que não sejamos traídos pelas pessoas.



## As bênções do povo de *Igboho Mörrö*

"Uma mão pode carregar uma cabaça sobre a cabeça";  
"Um pé não está seguro sobre uma lâmina";

Esses foram os *awo* que criaram *Ífá* para o povo de *Igboho Mörrö*,  
Quando suas bênções voavam para longe, como pássaros.  
Disseram que eles deveriam oferecer um *ébô*.  
O que eles deveriam oferecer?  
Disseram que eles deveriam oferecer vinte e dois búzios,  
Um tecido branco, onze caracóis;  
Um galo, uma galinha, um pombo,  
Dois tipos diferentes de roedores; dendê.  
Eles juntaram e ofereceram o *ébô*;  
Eles apaziguaram as divindades.  
E as bênções que haviam partido, voltaram para eles;  
As bênções voltaram!  
O povo de *Igboho Mörrö* estava tendo filhos; eles estavam ficando ricos.  
Eles dançavam e regozijavam;  
Louvavam os *awo*; que louvavam *Ífá*;  
Eles cantavam,

"Nós ouvimos e oferecemos o *ébô*".

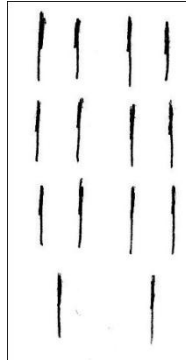
"Nós apaziguamos as divindades; o que vem lá do bosque dos *Olúwo*?"

"*Tetipönöla*, é o que vem lá do bosque dos *Olúwo*".

*Ífá* diz que todas as coisas que essa pessoa perdeu voltarão para ela.

## Nasce o trilar dos grilos

*Ífá* foi criado para Grilo,  
No dia que ele quis vir do *írún* para o *àiyé*.  
Ele foi instruído a propiciar *Ènù* e seu *Orí*,  
Para que não se deparasse com perigos inesperados.  
Grilo ouviu, mas não fez a oferenda prescrita.  
Bem, o dia que ele escolheu para vir ao *àiyé*;  
Foi justamente o dia em que houve um incêndio na savana;  
Para poder escapar com vida,  
Ele começou a pular de um lado para o outro;  
Mesmo assim o fogo o incomodou,  
E o calor fez nascer apêndices em suas patas;  
São esses apêndices que Grilo usa até hoje para trilar,  
E que incomoda profundamente as pessoas.



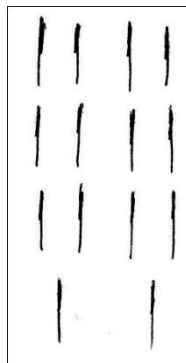
### ***Bilopû* não deveria trabalhar no campo**

“Uma vaca velha não pode falar”;  
Ela só pode admirar os belos adereços  
Que são postos ao pescoço do cavalo”;

Essa foi a mensagem de *Ífá* para *Bilopû*, filho de *Îrúnmilà*,  
Ele foi instruído a fazer *ébô* com dois preás,  
Dois peixes, duas galinhas e dinheiro;  
Também disseram que ele não deveria ir à roça trabalhar;  
Disseram que cuidar de *Ífá*,  
Isso deveria ser sua ocupação na vida.  
*Bilopû* ouviu e fez o *ébô*.

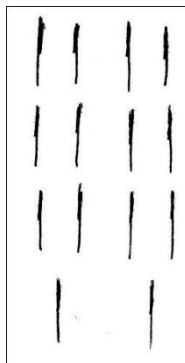
### ***Olúkòsò* adquire poder sobre as pedras de raio**

“Ganância foi a causa da ruína do agricultor que plantou algodão no brejo”;  
“Ele pensou que o algodão floresceria e lhe daria ótima colheita”;  
“Mas o algodão nem sequer fincou raízes, quanto mais floresceu”.  
Essa foi a mensagem de *Ífá* para *Olúkòsò*,  
O senhor, que se enforcou, mas na verdade não se enforcou;  
O guerreiro que usou duzentas pedras de raio,  
No dia que ele estava cercado por inimigos.  
Esses inimigos chamavam-no de inútil e fraco,  
E tentavam difundir essa imagem de *Olúkòsò*.  
Então ele foi a *Ífá* e perguntou,  
“Poderei ser respeitado entre os homens?”;  
Ele disse, “Ou a palavra deles sempre estará sobre a minha?”  
*Ífá* disse que ele poderia conquistar o respeito dos homens,  
Se oferecesse duzentas pedras,  
Duzentos galos e duzentas vezes vinte bolsas de búzios.  
*Olúkòsò* ouviu e fez o *ébô*. Os *awo* espargiram *ìyěfá* sobre as pedras,  
E disseram a *Olúkòsò* que as atirasse sobre seus inimigos.  
Quando a oportunidade apareceu,  
*Olúkòsò* começou a lançar as pedras,  
Durante o trajeto, *Èrù* as transformava em pedras de raio,  
Que causavam grande estrago ao alcançar o alvo.  
As pessoas diziam, “Quem está comandando esses projéteis?”  
Então veio a resposta, “*Olúkòsò!*”  
Ah! As pessoas começaram a temê-lo e fugiram desesperadas;  
Os homens deixaram de conspirar contra *Olúkòsò*.  
Desde então ele é invocado,  
Quando as pessoas acreditam ser vitimadas por injustiças.  
Como nós conhecemos *Olúkòsò*?  
Ele é aquele a quem chamamos *Ñàngó*.



## A saga de *Mögade Èñù*

*Ífá* diz que quando nós vemos *Ìkànràn*,  
É preciso prestar atenção a essa pessoa;  
Uma mulher, que está lutando por sua herança.  
Sim. É a herança da mãe dela;  
São coisas como *ilúkú* (miçangas; símbolo de riquezas);  
Para que a doença não possa matá-la;  
Para que ela não seja falsa, nem fique nervosa.  
"Aquele que perdeu as mãos e os pés, não tem mais nada a perder".  
Essa foi a mensagem de *Ífá* para *Mögade Èñù* (criança que sobe na coroa de *Èñù*),  
Criança que usa *sěgi* para se proteger de *Arun* (a Doença).  
Que era filha de *Íni* (Rei de *Ífú*).  
Chegou o dia em que a mãe dela morreu,  
E ela herdou um pote cheio de *ilúkú*.  
O que aconteceu com esses *ilúkú*?  
Ela disse, "Esses *ilúkú* eram de minha mãe".  
As demais irmãs de *Mögade Èñù* disseram, "Eram de sua mãe?"  
Elas disseram, "Sua mãe os encontrou aqui".  
Ela disse, "Minha mãe não os encontrou aqui. Já pertenciam a ela".  
As irmãs disseram, "Sua mãe os encontrou aqui".  
Ela disse, "Minha mãe era dona deles".  
As irmãs de *Mögade* levaram a questão aos Anciãos, que analisaram a situação.  
Todos conheciam a falecida mãe de *Mögade*,  
E sabiam que ele trouxera os *ilúkú* da casa de seus pais;  
Por isso os Anciãos não deram razão às irmãs de *Mögade*.  
Elas disseram, "Tudo bem".  
Mais tarde pegaram um *ògede* (um tipo de encantamento),  
E passaram na boca do pote.  
Quando *Mögade* foi pegar o pote, o *ògede* fez efeito.  
Suas mãos caíram. Suas pernas caíram.  
Ela tentou correr, mas acabou se transformando numa árvore no meio da floresta.  
A árvore que é conhecida por *Ñibo* (A tradução em inglês diz "Papaia").  
Quando as irmãs de *Mögade* souberam do acontecido,  
Temeram que o poder de *Ìyàmi* as destruísse.  
Elas pegaram os *sěgi* que pertenciam a *Mögade*,  
E os arrumaram aos pés da árvore.  
É por isso que até hoje as mulheres arruam contas aos pés das árvores de *Ìyàmi*.



## O casamento entre Galo e Galinha

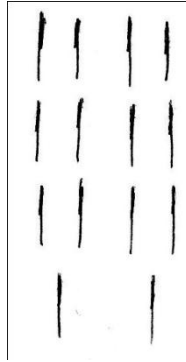
"O Grande Galo; aquele que é rápido, porém ineficaz";  
*Ífá* foi criado para Grande Galo;  
Aquele que acorda cedo todas as manhãs,  
E chora por não possuir uma esposa.  
O que ele poderia fazer para conseguir uma esposa?  
Foi esse o pensamento que o levou a *Ífá*.  
Ele foi instruído a fazer *ébô*, e assim o fez.  
Quando ele foi levar o carrego na estrada,  
Foi ali que ele encontrou Galinha.  
Eles se casaram e foram felizes.  
A tristeza de Grande Galo não durou muito.  
Ele dizia, "Venham e vejam como o *ébô* me fez vitorioso!"

## *Sàpàtá* torna-se rei do *Dahomë*

"Alguém sempre se beneficia com o sofrimento alheio",  
Essa foi a mensagem de *Ífá* para *Sàpàtá*,  
No dia que as pessoas não gostavam dele.  
Onde quer que fosse *Sàpàtá*, sofria pelo despreço que recebia.  
Ele foi orientado a fazer *ébô*, e assim o fez.  
Depois de um tempo, a peste se manifestou no *Dahomë*.  
Ah! Essa era a sua oportunidade!  
*Sàpàtá* mudou-se para o *Dahomë* e levou a cura por onde passou.  
O povo do *Dahomë* passou a cuidar de *Sàpàtá*,  
Eles o tratavam muito bem.  
Depois de um tempo, fizeram de *Sàpàtá* o rei.  
Isso é quando *Ífá* nos orienta a fazer *ébô*,  
Para que as pessoas apreciem nossa companhia.

## O homem que chamava pelos *Ajogún*

*Ífá* foi criado para *Okunì*,  
No dia que ele reclamava de seu destino.  
Ele dizia, "Eu não tenho sorte";  
Ele disse, "Tudo que faço acaba mal. Parece que um *Ajogún* é meu *Úlûdà*".  
Então ele começou a chamar por *Íkú*.  
Chamou tanto, que *Olódúmarè* já ia concordar.  
Foi então que *Úlýgbà* disse, "Você deveria consultar *Ífá*".  
*Okunì* concordou.  
Foi *Írúnmilà* que criou *Ífá* para *Okunì*, e todos os *Ajogún* foi o que ele viu.  
*Írúnmilà* disse, "Ofereça um preá para cada *Ajogún*, e não beba mais *õtí*".  
*Okunì* fez como *Írúnmilà* aconselhou;  
Depois de um tempo, a prosperidade chegou para ele.

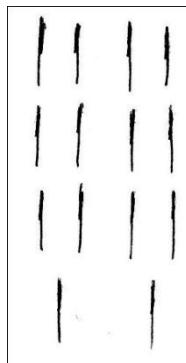


### ***Lààlù, o bon vivant arrependido***

"Se *Ìkànràn* aparece à direita, e se aparece também à esquerda",  
"Essa configuração pressagia dificuldades".  
Essa foi a mensagem de *Ífá* para *Lààlù*,  
O cavalheiro que mora na encruzilhada;  
No dia que ele perguntou a *Ífá*:  
"Sendo meu nome bradado em todos os lugares";  
Ele disse, "Isso poderia agourar morte precoce para mim?"  
Ele disse, "Ou eu viverei até a madura velhice?"  
Essa era uma boa pergunta,  
Levando em conta que o comportamento difícil de *Lààlù* em nada o favorecia.  
Os *awo* o aconselharam a oferecer um bode,  
Seis bolsas com búzios e as ervas apropriadas.  
Os *awo* asseguraram que se o *ëbô* fosse realizado como *Ífá* o prescrevera,  
*Lààlù* não sofreria morte precoce.  
Ele também foi aconselhado a fazer outra oferenda,  
Para que pudesse conservar os frutos de seus esforços até a idade avançada.  
*Lààlù* não deu muita importância a essa segunda questão;  
Tudo o que ele queria era vida longa,  
Por isso não fez o *ëbô* para manter seus recursos até a velhice.  
*Lààlù* teve uma longa vida;  
Quando uma guerra aparecia, ele era o único sobrevivente;  
Mas todo o dinheiro que ganhou durante a vida ele gastou,  
E as mulheres queimaram o resto.  
Foi aí que ele lembrou-se da palavra de *Ífá*.

### ***Formiga vem do *ìrun* para *àiyé****

*Ìkànràn Meji* criou *Ífá* para Formiga,  
No dia que ela veio do *ìrun* para o *àiyé*.  
Formiga estava muito preocupada;  
Ela disse, "Em virtude de minha estatura";  
Ela disse, "O que devo fazer para poder sobreviver no *àiyé*?"  
*Ìkànràn Meji* lhe disse que se ela fizesse *ëbô*,  
Não haveria problemas de alimentação para ela;  
Ele disse que tudo o que ela encontrasse na casa,  
Poderia ser usado como alimento;  
Ele disse que não haveria lugar na casa que Formiga não pudesse ir;  
Que ela jamais se depararia com um caminho totalmente fechado.  
Formiga foi instruída a oferecer duas pombas, dois peixes e dois preás.  
Ela ouviu e fez o *ëbô*.  
É por isso que até hoje Formiga sempre encontra alimentos dentro das casas.

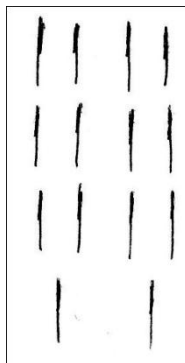


## A briga entre Céu e Terra

*Ífá* foi criado para Terra, no dia que ela brigou com Céu. Esses dois eram amigos inseparáveis. Como isso foi possível? Naquele tempo as pessoas não eram altas; Céu e Terra costumavam caçar juntos e repartiam o que conseguiam. Então um dia eles caçaram um preá; E na hora da divisão ambos queriam a cabeça. Terra dizia, "Todos só sobrevivem se eu os alimentá-los". Céu disse, "Sem a chuva que eu mando, como você conseguiria alimentá-los?" Então eles se separaram. Depois de um tempo, parou de chover no *àiyé*; A existência ameaçava extinguir-se. Foi Terra que consultou *Ífá*; Disseram, "Ofereça um preá inteiro para Céu". Terra pediu ajuda a Urubu; Só ele concordou em levar o *ěbō* a Céu. Urubu disse, "Quando eu retornar, quero uma casa para mim". Terra concordou. Então Urubu pegou o preá e o levou até Céu. Antes de ele retornar, Céu começou a mandar chuva. Urubu procurou por uma casa, mas não encontrou nenhuma; Ele disse, "Não cumpriram a promessa!" Com suas grandes asas ele protegeu seu corpo. Desde então Urubu não é visto quando Céu manda chuva para Terra.

## Galinha d'angola adquire seus filhos

"*Íkànràn*, um, um, um"; Esse foi o *awo* de *Ētù* (galinha d'angola), *Ētù* procurava por água, quando lhe faltava filhos. Disseram que ela deveria oferecer um *ěbō*; O que ela deveria oferecer? Disseram que ela deveria oferecer vinte e dois búzios, um galo; Deveria oferecer onze caracóis, a roupa tingida que estivesse usando; Deveria oferecer também onze *obi*. *Ētù* juntou e ofereceu o *ěbō*. Ela pegou os *obi* e levou-os até *Òrìṅà*. Depois de um tempo, *Ētù* começou a ter filhos. Seus filhos eram incontáveis; *Ētù* dançava e regozijava; ela louvava os *awo*; que louvavam *Ífá*, Pois a palavra mostrou-se verdadeira. Ela disse, "Nós ouvimos e oferecemos o *ěbō*; nós apaziguamos as divindades". "Vocês me verão numa abundância de filhos". *Ífá* diz que uma bênção de filhos é o que ele prevê

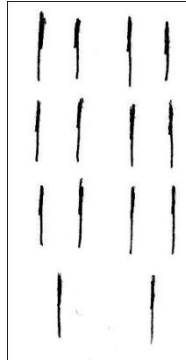


### ***Ẹ̀ṣù* incita as pessoas a derrubarem *Ìrókò***

*Ìkànràn* criou *Ìfá* para *Áraba* e *Ìrókò*,  
Quando eles estavam vindo para o *àiyé*.  
Eles foram aconselhados a fazer *ěbô*,  
Para que não fossem incomodados pelas pessoas.  
Eles ouviram, mas apenas *Áraba* fez o *ěbô*;  
*Ìrókò* disse que ninguém ousaria incomodá-lo.  
Depois disso, foi *Ẹ̀ṣù* que disse às pessoas,  
Ele disse, "Usem a madeira de *Ìrókò* para construírem suas casas!"  
As pessoas hesitaram em incomodar *Ìrókò*;  
Ele era conhecido por sua força,  
E também por abrigar as Anciãs da Noite em seus galhos;  
Mas *Ẹ̀ṣù* continuou a estimular as pessoas,  
Chegando até a oferecer-lhes um machado.  
Então as pessoas começaram a derrubar *Ìrókò*,  
Provando que ele era uma árvore como outra qualquer;  
Quando *Ìrókò* veio ao chão, um grande estrondo foi ouvido por toda a floresta.  
Quando *Áraba* ouviu o estrondo, soube que aquilo era *Ìrókò* indo ao chão;  
*Áraba* agradeceu por ter ouvido as palavras de *Ìkànràn Meji*.  
As pessoas usaram a madeira de *Ìrókò* para construírem suas casas.  
Isso é quando *Ìfá* nos avisa que orgulho e soberba podem derrubar até uma grande árvore.

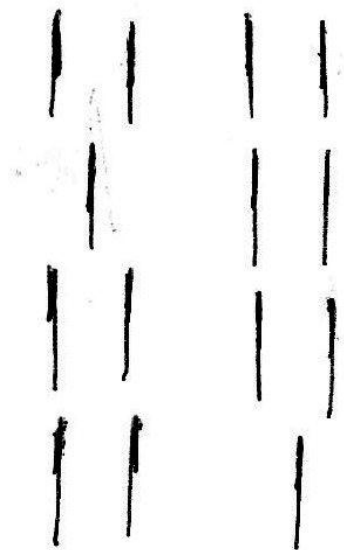
### ***Ẹ̀ṣù* faz *ěbô* para não ser mais covarde**

*Ìfá* foi criado para *Ẹ̀ṣù*,  
Quando ele ainda era um covarde.  
Qualquer coisa o assustava;  
O gemido de um cabrito, o canto de um galo, qualquer coisa.  
Ele percebeu que não poderia viver assim, e foi a *Ìfá*.  
Disseram, "Você, *Ẹ̀ṣù*, um *ěbô* é o que você deve fazer".  
Ele disse, "Que *ěbô* devo oferecer?".  
Disseram, "Duzentos *ùdùn* arà, duas cabras e dinheiro".  
*Ẹ̀ṣù* ouviu e ofereceu o *ěbô*.  
As pedras que ele ofereceu;  
Eles as colocaram numa bolsa e lhe entregaram.  
Disseram, "Aqui está sua força".  
A partir daquele momento *Ẹ̀ṣù* não temeu mais ninguém.  
Quando se enraivece usa suas pedras contra seus inimigos;  
Foi assim que *Ẹ̀ṣù* obteve sua valentia.



## **Îrúnmilà enfrenta problemas de memória**

"*Sokè*, fundamento de *Síkin* e *Sèkè*";  
Brisa era o nome do *awo* da casa de *Elekiri Boji*;  
Foi ele que criou *Îrá* para *Îrúnmilà*,  
No dia que sua memória falhou.  
Ele disse, "Sou filho de *Îrá*, minha memória é de mil e quatrocentos";  
Ele disse, "Meu raciocínio é de mil e quinhentos";  
Ele disse, "São dezesseis os caminhos que *iyúiyú* (cajazeira) usa para fazer sua morada";  
Ele disse, "Ela utiliza os mistérios da nascente";  
Ele disse, "Aquilo que estou esquecendo, que eu jamais esqueça novamente!"  
Ele disse, "A folha *úrîn* (digitália debilis) lembra-se sempre de tudo, espontaneamente";  
Ele disse, "Pingo de chuva, traga minhas memórias para mim";  
Ele disse, "*Tútú* da nascente do rio, esposa da água";  
Ele disse, "Que *Òrîṅà* nunca deixe minha memória desaparecer!"  
Ele disse, "*Kùlùsò* (formiga-leão) da terra; o pássaro *àwòkò* canta duzentas canções";  
Ele disse, "*Òdídúrú* de *Îjamí*, todos vocês tragam minhas lembranças para dentro de mim!"  
Ele disse, "Deixem-me repleto de lembranças!"  
Ele disse, "*Olúojìyègbè* (antigo rei de *Èkitì*), rapidamente";  
Ele disse, "*Àtòrì* vai arrumando as coisas dentro de mim!"  
Nós usaremos folhas e casaca de cajazeira; usaremos *ewé úrîn*, formiga-leão.  
*Atàre*, *obì* de seis gomos e um *òrògbò*.  
Tudo isso nós queimaremos,  
Faremos *úkí* com água de chuva e tomaremos com mel.  
A isso nós chamamos *ògùn isòyè*,  
Para que nossas memórias não nos abandonem.



"Quando uma mulher se decide, um homem não a convence."  
"Quem faz o bem ou o mal, os faz para si mesmo."  
"Quem faz trato com gato acaba arranhado."

*Ìkànràn iká* casa-se com uma *Àjý*  
*Ìkànràn iká* ajuda um povo a recuperar a visão  
Terra faz *èbò* para não adoecer e morrer  
Nasce o consumo de cogumelos  
Ninguém consegue encarar o Sol  
O pássaro *Agbè* vai viver numa cidade costeira  
Nasce o uso de cabaças e o consumo de melão  
A ascensão de *Kánnákánná* (o Corvo)  
Corvo adquire seus filhotes  
O porquê de rochas não morrerem  
Tartarugas não morrem em lutas  
Prenúncios de *Ìkànràn iká*  
O traíçoeiro *Òsòlòkè*  
*Ìkànràn iká* dá de comer à Terra  
A guiné que caiu na arapuça  
A Abelha que enganou Cupim  
A maldade de *Sikásikà*  
Pássaro-preto recupera sua coroa  
Gato, o discípulo de *Ìrúnmilà*  
*Òñàlá* enriquece com *èkòdídù*  
A fé do devoto de *Òñàlá*

*Ìkànràn iká*

Okanran ika

**a)** Nasce o hábito de dar de comer à Terra no começo de cada ano; as diversas utilizações da cabaça; o uso de melões como alimentos; a incapacidade dos seres em encarar o Sol

**b)** *Kafere fun Ògún, Èṣù, Òrìṣà Oko, Írúnmílà, Òṣàlá, Onílú, Olurun* (a Divindade do Sol), *Íṣṣi*.

**c)** Quando em *ire*, *Íṣá* diz que um novo caminho nos conduzirá ao aumento de nosso poder pessoal. Esse *Odù* fala sobre necessidade de aceitar o bem e o mal das situações.

**d)** Quando em *ibi*, *Íṣá* diz que o isolamento conduzirá a condutas impróprias. Esse *Odù* fala sobre as conseqüências negativas da crença na invulnerabilidade.

## Comportamento

**a)** *Ìkànràn iká* pode ser considerado um *Odù* de espiritualidade, pois fala sobre a busca de Deus em momentos de crise. Mas é importante salientar que esse *Odù* também aborda certa ignorância das leis espirituais, pois embora haja a fé de que não há nenhuma solução que Deus não possa prover, também há o desconhecimento sobre o funcionamento do Universo e do papel das Divindades na obra Divina. *Íṣá* nos ensina aqui que *Olódúmarè* criou as Divindades para que as mesmas auxiliassem todo o Universo a evoluir, inclusive os seres humanos. Por isso o homem deve recorrer ao poder das Divindades, pois elas são completamente aptas a auxiliá-lo durante o longo período de desenvolvimento espiritual. Nesse *Odù* há a tendência em “queimar fases”; a pessoa tende a direcionar toda sua expectativa espiritual e religiosa somente a Deus, ignorando o importantíssimo papel das “ferramentas Divinas”, as Divindades. Por isso *Íṣá* revela que esse *Odù* aparece a uma pessoa cuja fé não é de *Òrìṣà*, e se a pessoa for devota de *Òrìṣà*, é muito possível que em algum momento de sua vida deixe de sê-lo. *Íṣá* adverte que toda boa sorte e segurança dessa pessoa está relacionada a *Òrìṣà*, e que afastar-se dos caminhos deles só atrairá sofrimento, doenças, perdas e diversas outras formas de infortúnios. Por último, *Íṣá* revela que *Òrìṣà* quer ou espera algo específico da pessoa para quem esse *Odù* se manifesta, e que oferendas bem direcionadas poderão ajudar tal pessoa a descobrir o que é esse algo, e como se comportar a respeito.

**b)** *Ìkànràn iká* fala sobre o famoso “jeitinho”. Aqui há a tendência em encontrar caminhos mais fáceis de realizar nossos deveres, e também em considerar as dificuldades da vida como justificativas para não fazer o que deve ser feito em nome de nossa própria felicidade. *Íṣá* nos adverte a abandonarmos tais práticas, pois as facilidades de agora representarão infortúnios no futuro. A vida exige responsabilidade e o completo cumprimento de nossas incumbências. Procurar meios de driblar tais responsabilidades só atrairá sofrimentos consideráveis.

**c)** *Ìkànràn iká* fala sobre o líder ruim que é deposto por seu povo. Mas ao contrário das expectativas, tudo piora depois que um novo líder assume. *Íṣá* ensina aqui que um mal conhecido às vezes é melhor que um bem desconhecido, por isso mudanças de liderança devem ser previamente e cautelosamente analisadas, pois poderão atrair mais mal que bem. *Íṣá* diz que se esses conselhos não forem seguidos, serão criadas as condições para que a liderança deposta (e reconhecidamente ruim) se fortaleça e volte ao comando.

**d)** *Ìkànràn iká* é o *Odù* que explica porque não conseguimos encarar o Sol impunemente. Trata-se aqui de adquirir o mesmo respeito e consideração que o Sol possui, para que não tenhamos nossa posição ou palavra contestadas sem razão.

**e)** *Íṣá* nos fala aqui sobre os benefícios que envolvem a prática de uma determinada ciência ou arte secreta. Mas ele também nos diz que preocupações exageradas a respeito, assim como o convívio ou proximidade com críticos ou céticos não nos trará nenhum benefício, por isso tais situações devem ser evitadas. Oferendas serão necessárias para que nossas intuições possam ser claramente compreendidas e interpretadas. *Ìkànràn iká* é *Odù* de espiritualidade e espiritismo.

**f)** Uma das principais características de *Ìkànràn iká* infelizmente é a ingratidão. *Íṣá* nos fala sobre alguém que só sobreviveu ou atingiu seus objetivos na vida graças a ajuda de outros, mas além de não reconhecer esse fato, ainda tende a agir de maneira grosseira ou maldosa com aqueles que tornaram possível seu sucesso. As técnicas divinatórias revelarão se *Íṣá* está falando da pessoa para quem esse *Odù* aparece ou sobre alguém que lhe é próximo.

**g)** Esse *Odù* fala sobre os resultados de nossas ações, aquilo que no oriente é conhecido por *karma*. *Íṣá* ensina aqui que o mal ou o bem que fizermos recairá sobre nós mesmos. *Ìkànràn iká* adverte à necessidade do desenvolvimento de virtudes, pois onde essas se desenvolvem não há “espaço” para os defeitos que certamente atrairão diversos tipos de infortúnios. Abster-se do mal e praticar o bem é um comportamento adequado a qualquer situação, mas especificamente nesse *Odù* tal comportamento pode significar a diferença entre a felicidade e a tristeza, a saúde e a doença, a vida e a morte.

**h)** *Ìkànràn iká* fala sobre uma vida radiosa, repleta de significados positivos e realizações abençoadas. Infelizmente *Íṣá* nos revela que a instabilidade faz parte desse *Odù*, e que situações consideravelmente abençoadas só permanecerão se forem apoiadas pelo *àṣẹ* das oferendas. O grande problema é que aqui há a tendência em se esforçar somente até as situações da vida se mostrarem positivas; daí em diante a ignorância espiritual pode nos convencer que esforços (representados aqui por oferendas) não são mais necessários ou simplesmente não fazem mais sentido. Esse pensamento atrairá a instabilidade inerente a esse *Odù*, e poderemos ver tudo o que construímos ou conquistamos ruir diante de nossos olhos. *Íṣá* aconselha a realização de oferendas para atingir nossos objetivos, e também para que possamos usufruir por muito tempo dos resultados positivos de nossos esforços.

**i)** Como já foi visto, a manifestação de *Ìkànràn iká* sugere que a pessoa possui outra fé que não a de *Òrìṣà*, ou pelo menos questiona o Candomblé, que é o mundo de *Òrìṣà* no Brasil. Esse comportamento não será benéfico em nenhuma situação, mas *Ìfá* nos avisa que esse mesmo comportamento pode evitar que recebamos de *Òrìṣà* a proteção pessoal que é imprescindível quando esse *Odù* se manifesta, visto que *Ìkànràn iká* é um *Odù* de perigos a integridade física. *Ìfá* também avisa que o questionamento religioso pode se manifestar de diversas maneiras, inclusive através de deboches.

**j)** *Ìfá* revela o quanto os filhos serão importantes para nossa felicidade. Devemos organizar nossa vida não só para ter filhos, como para poder lhes proporcionar uma existência segura e feliz. Considerando o fato de que a princípio filhos deveriam surgir num âmbito familiar sólido e feliz, a construção de um casamento abençoado também se torna uma prioridade na vida da pessoa que esteja sobre a influência de *Ìkànràn iká*.

**l)** *Ìfá* nos aconselha a retirarmos de nosso coração qualquer desejo de vingança. Aqui um personagem desse *Odù* descobre que estava sendo prejudicado por pessoas próximas, e sua primeira reação é agredir tais pessoas. Não só ele não consegue agredi-las, como seus inimigos intensificam os ataques que lhe faziam ao perceberem sua mudança comportamental. *Ìfá* diz que devemos fazer *ébò* para nos livrar de nossos inimigos, e deixarmos a questão de justiça na mão de seres mais sábios.

### Positividades, bênçãos e oportunidades

**a)** *Ìkànràn iká* é *Odù* de “cabeça dura”; de pessoas que só aprendem com as próprias dores. O lado bom aqui é que esse *Odù* aponta para um aprendizado profundo e verdadeiro, oriundo das próprias dores. Mudanças comportamentais radicais e positivas podem ser esperadas, após as duras lições que a vida impõe, mas é óbvio que o ideal seria aprender sem ter que cair e sofrer, apenas ouvindo os conselhos de *Ìfá* e de pessoas reconhecidamente sábias. O desafio desse *Odù* consiste em ter sabedoria o suficiente para perceber a relevância de alguns momentos em nossa vida; momentos esses que devem ser totalmente aproveitados, pois tal aproveitamento será a diferença entre alcançar ou não nossos objetivos no atual *àtúnwà*.

**b)** *Ìfá* nos avisa que a espiritualidade é a base da boa sorte material quando esse *Odù* se manifesta. Poderá haver progresso material em áreas de produção e comércio, mas sem espiritualidade (aqui caracterizada pelo culto devocional a *Ìfá* e *Òrìṣà*) o progresso material não será estável e não resistirá a várias intempéries a qual será exposto.

**c)** *Ìfá* revela que *Èṣù*, *Ògún* e *Ìrúnmilà* estão diretamente associados à proteção e boa sorte do indivíduo para quem esse *Odù* se manifesta.

**d)** *Ìkànràn iká* sugere que teremos maiores chances de sucesso na vida se vivermos numa cidade costeira, ou mantivermos ocupações que de uma maneira ou de outra estejam associadas à costa ou litoral.

**e)** Numa certa ocasião, *Ìkànràn iká* (*Ìrúnmilà*) tratou e curou todo um vilarejo que desenvolvera certa doença ocular. Esse fato aponta para a possibilidade de ciências médicas constituírem uma relevante opção profissional. É importantíssimo salientar que como já foi visto, sob a influência desse *Odù* nenhum caminho profissional poderá ser considerado ideal sem a devida espiritualidade e religiosidade.

**f)** Riqueza material é um dos principais aspectos positivos de *Ìkànràn iká*. Uma das características de tal riqueza é sua manifestação rápida, quase abrupta, quando há o sábio aproveitamento das oportunidades que pela bondade de *Olódumare* e de seus Agentes chegam até nós. Devido às características da manifestação da riqueza nesse *Odù*, seria prudente considerar a possibilidade de premiações. *Ìfá* avisa que com a riqueza advirá a fama e grandes responsabilidades. Aqui a abundância material está diretamente associada a realização de obras e favorecimento do bem estar alheio.

### Conflitos, perigos e negatividades

**a)** Esse *Odù* fala sobre calamidades pessoais que atraem *Ófo* (A perda) para nossas vidas. Essas calamidades provavelmente estarão relacionadas a doenças ou acidentes, mas a idéia básica é que uma situação consideravelmente negativa pode “secar” nossos recursos materiais. *Ìfá* avisa que desespero e angústia poderão nos dominar em tais situações, a ponto de tendências suicidas se manifestarem perigosamente. Também é muito provável que tais calamidades tenham más vibrações ou feitiços como origem, mas o principal mal a ser considerado aqui será nossa tendência em não seguir as orientações que tão compassivamente *Ìfá* nos passa, pois disso advirá todo o mal que pode nos alcançar quando esse *Odù* se manifesta.

**b)** Embora a grande preocupação desse *Odù* sejam os sofrimentos gerados pela teimosia em aceitar os conselhos de *Ìfá*, a situação de feitiços merece destaque e atenção. Oferendas purificadoras devem ser ministradas, assim como a adoção da conduta que *Ìfá* considerar apropriada para lidar com essa complexa e perigosa situação, pois o poder de *Àjé* está desperto e ativo em *Ìkànràn iká*.

**c)** *Ìkànràn iká* fala sobre a ingratidão dos aprendizes. Aqui alguém aprende uma arte ou ocupação, mas age de forma ingrata e egoísta com aquele que lhe favoreceu. *Ìfá* diz que chegará a hora em que o mal aprendiz mostrará suas garras, por isso será prudente manter tais garras aparadas. Quando em *ibí*, será preciso considerar a hipótese da pessoa para quem esse *Odù* aparece ser o aprendiz ingrato citado por *Ìfá*.

**d)** Quando *Ìkànràn iká* prenunciar dificuldades materiais, *Ìfá* revela que algo “falta” na espiritualidade da pessoa em questão. Esse algo são oferendas a *Onílú*, pois aqui tais oferendas devem ser realizadas no início de cada ano e visam abençoar com oportunidades e abundância.

**e)** *Ìfá* revela que o “afilhado” desse *Odù* tem tudo para obter prosperidade e riquezas, mas infelizmente sua boa sorte despertará a inveja e a ganância alheia, a ponto de seus inimigos conspirarem para obter seus bens, mesmo que para tal tenham que lhe tirar do caminho através de feitiços ou atentados. *Ìfá* aconselha a realização de oferendas que visem evitar tal tragédia, e também a adoção de um comportamento discreto que não desperte a atenção e consequente cobiça alheia. Infelizmente aqui há a tendência comportamental em fazermos as coisas como achamos que devem ser feitas, e não necessariamente como *Ìfá* aconselha a fazê-las, e isso poderá inviabilizar a proteção que as Divindades poderiam prestar nessa situação. Toda a prudência aqui consiste em fazer as oferendas completas, evitando “jeitinhos”, adaptações ou atalhos.

**f)** *Ìfá* nos avisa a observarmos e corrigirmos tendências cruéis e ingratas das crianças, enquanto elas ainda são pequenas. A permissividade permitirá que tais indivíduos desenvolvam consideráveis defeitos de caráter, o que cedo ou tarde atrairão sofrimentos e tragédias. *Ìkànràn iká* ensina que todo o mal que fizermos ou desejarmos a alguém, recairá diretamente sobre nossa própria cabeça.

**g)** *Ìkànràn iká* é o *Odù* de *Ìfá* que nos explica a razão de alguns cogumelos serem saborosos, mas possuírem vida curta. *Ìfá* aconselha à pessoa para quem esse *Odù* se manifesta que faça todas as oferendas e rituais necessários para garantir vida longa, caso contrário as circunstâncias da vida poderão encurtar sua permanência no *àiyé*, tornando impossível a realização dos principais objetivos do destino pessoal, assim como o desfrute de situações positivas que fazem parte de tal destino. Essa característica desse *Odù* também pode ser uma advertência à necessidade de discernir entre situações consideravelmente prazerosas, mas que não durarão por muito tempo.

**h)** *Ìkànràn iká* nos fala sobre segredos de natureza comercial ou financeira, que se forem revelados certamente causarão prejuízos e desnecessários sofrimentos. Por isso tais segredos devem ser guardados daqueles que podem fazer mal uso dos mesmos. Outro aspecto desse problema a ser considerado é que *Ìfá* nos aconselha a sermos cuidadosos ao pedir informações ou conselhos, pois aqui alguém pode deliberadamente nos orientar de forma equivocada, simplesmente para que isso nos causa problemas ou prejuízos.

**i)** *Ìfá* nos fala aqui sobre diferenças entre irmãos. Ele nos instrui a sermos cuidadosos com a educação de nossas crianças, a fim de desde cedo cultivarmos virtudes como a amizade e confiança entre irmãos. Sem tais cuidados educacionais é possível que parentes próximos se distanciem conforme cresçam, e nos piores cenários, desenvolvam animosidades uns pelos outros.

**j)** Como já foi visto, perigos de diversos tipos podem ser esperados quando *Ìkànràn iká* se manifesta em *ibi*. Felizmente *Ìfá* nos revela que a pessoa para quem esse *Odù* aparece será protegida por *Òrìṣàlá* e *Ìrìṣì*, se lhes dedicar culto ou oferendas, e também se demonstrar inabalável confiança na proteção de ambos. *Ìfá* também nos avisa que haverá circunstâncias em que essa fé será testada, e passar ou não nos testes pode ser a diferença entre viver ou morrer. Esse é um aspecto muito sério de *Ìkànràn iká*, e merece toda nossa atenção.

**l)** Por diversas situações da vida, podemos vir a ser literalmente caçados por nossos inimigos. *Ìfá* revela que *Òrìṣà* estará prontamente disposto a nos proteger, mas infelizmente nossa falta de fé ou desrespeito pelo sagrado pode lançar ao chão tal proteção. *Ìfá* também nos orienta a fazermos tudo o que for preciso em nome de nossa proteção, pois os inimigos estarão fazendo o que puderem para nos alcançar e destruir.

**m)** Como já foi visto, *Ìfá* anuncia riqueza e conquistas materiais àqueles que seguirem seus conselhos quando *Ìkànràn iká* se manifesta. Infelizmente esse é também um *Odù* de consideráveis perigos, e um deles consiste na traição de alguém que gentilmente recebemos em nossa casa ou em nossa vida. *Ìfá* nos fala que nossa prosperidade despertará a cobiça daqueles que desejarem ocupar nossa posição e imbuídos de tal desejo nos difamarão, dizendo a quem quiser ouvir que somos incompetentes e que já não merecemos os privilégios que possuímos. *Ìfá* nos aconselha a fazermos as oferendas que forem necessárias para desmascarar tais inimigos, que exatamente por serem ocultos se tornam ainda mais perigosos.

**n)** *Ìfá* revela que se envolver em lutas pode ser considerado um *èwí* desse *Odù*. As chances de nos ferirmos gravemente são consideráveis, assim como a possibilidade desses mesmos ferimentos causarem nossa morte física. Não só devemos evitar brigas (físicas) a todo custo, como não devemos separar brigas alheias, pois a imprevisibilidade da situação é por demais perigosa para os afilhados desse *Odù*. *Ìfá* diz que além da observância desse conselho, fazer as oferendas necessárias será essencial para garantir proteção pessoal.

## Relacionamentos

**a)** *Ìkànràn iká* é um *Odù* de perigos no que diz respeito a relacionamentos. *Ìfá* nos aconselha a pesquisarmos o passado da pessoa com a qual desejamos nos casar, a fim de conhecê-la o melhor possível, pois aqui há grande chance de nos casarmos com uma *Ajý* (ou *Oríó*). Se cometermos a estupidez de nos casar com alguém que se encaixe nesse perfil, correremos o risco de recebermos más vibrações constantes, que cedo ou tarde corroerão nossa saúde e boa sorte. *Ìfá* fala sobre consideráveis atritos com os familiares de cônjuge; e também de complôs que visem nos prejudicar (ou até mesmo eliminar) devido a cobiça em nossos bens.

**b)** *Ífá* revela que a estabilidade matrimonial estará apoiada na expectativa positiva de um dos cônjuges. Se essa expectativa não se concretizar, se uma das partes envolvidas perceber que a outra é “perdedora”, as chances de separação conjugal serão consideráveis. *Ífá* fala que devido seu insucesso em algumas áreas (principalmente financeiras) alguém pode se ver de uma hora para outra abandonado e com filhos para criar sozinho.

**c)** As características já citadas dos aspectos sentimentais desse *Odù* podem classificá-lo como “difícil”. Por isso insatisfações amorosas podem caracterizar a vida do indivíduo a quem esse *Odù* se manifesta. A realização das oferendas aconselhadas por *Ífá* certamente diminuirão tal insatisfação, além de gerarem oportunidades melhores para que os aspectos positivos de *Ìkànràn iká* também se estendam às questões sentimentais de nossa existência.

**d)** *Ífá* nos fala aqui sobre características pessoais que, quando não governadas pela sabedoria, podem favorecer a infidelidade; como beleza, riqueza, charme, etc.

### **Saúde, proteção e bem estar**

**a)** *Ìkànràn iká* fala sobre doenças que nascem de feitiços e más vibrações. *Ífá* nos aconselha a fazer as oferendas necessárias e observarmos o comportamento por ele sugerido para escaparmos de tão perigosa situação. Aqui uma pessoa pode ficar tão doente a ponto de se arruinar financeiramente na tentativa de se curar.

**b)** Esse *Odù* fala sobre doenças oculares, mas felizmente também aponta os caminhos para tratar esses males.

**c)** *Ìkànràn iká* fala sobre intoxicação alimentar. Devemos nos abster dos alimentos que *Ífá* apontar como impróprios para nosso bem estar, principalmente quando esse *Odù* se manifesta em *ibi*.

**d)** Como já foi visto, *Ìkànràn iká* é um *Odù* que aconselha a observação de oferendas e rituais para garantir vida longa. Aqui tanto a Rocha como a Terra fazem *ěbő* por vida longa. Se tais elementos da natureza “precisaram” de *ěbő*, seria uma profunda ignorância acreditar que um ser humano não precisasse. Além de todos os perigos já citados nesse *Odù*, certamente a crença na invulnerabilidade deverá ser considerada como o maior deles, portanto deverá ser combatida através da observação de como o mundo é, e de que os *Ajogún* podem visitar qualquer um de nós, a qualquer momento.

## Obras de *Ìkànràn iká*

### 1) Faremos oferendas às Divindades indicadas por *Ìfá* para:

Tratar e curar doenças oculares;  
Seremos abençoados e bem sucedidos em viagens ou empreitas comerciais e profissionais;  
Não sermos negativamente surpreendidos por nossos aprendizes ou pessoas a quem orientamos;  
Alterações de liderança tragam benefícios e progresso, ao invés de caos e prejuízos;  
Nossas intuições serem interpretadas e seguidas com clareza e certeza;  
Inspirar as crianças e vencerem tendências cruéis e ingratas e desenvolverem virtudes opostas;  
Atingir nossos objetivos e usufruir dos mesmos durante muito tempo;  
Nos livrar de maus conselhos que podem nos conduzir à bancarrota e à perdição;  
Desmascarar os inimigos que comem à nossa mesa, mas desejam nossa perdição;  
Não nos envolvermos, nos ferirmos ou sucumbirmos em brigas, lutas, etc.  
Que surjam oportunidades de felicidade sentimental;

2) *Èṣù*, *Ògún* e *Ìrúnmìlà* receberão oferendas (vide *ìtan*), para nos ajudar a alcançar nossos objetivos e nos livrar de feitiços e outros perigos.

3) *Èṣù* e *Úlúdà* receberão oferendas para nos livrar daqueles que por cobiçar nossos bens, podem nos prejudicar ou até eliminar. *Ìfá* nos aconselha a mantermos sempre “fresca” a porta de nossa casa.

4) *Olirun* (a Divindade do Sol) receberá oferendas para nos ajudar a solidificar uma posição de liderança através do reconhecimento e respeito, para que nossas palavras ou decisões não sejam levemente contestadas.

5) *Ìfá* nos aconselha a realizar todas as oferendas e rituais necessários para garantir *ire àikú*, e consequentemente a possibilidade de atingir nossas metas nesse *àtúnwà*, assim como desfrutar os aspectos positivos desse *Odù*.

6) *Òṣàlá* e *Ìṣṣì* receberão oferendas para nos proteger das diversas situações perigosas que encontraremos em nossa passagem pelo *àiyé*. É importante lembrar que as oferendas ou o culto prestado a *Baba* só serão eficazes se nossa fé em sua proteção for inabalável.

7) *Orí*, *Úlúdà*, *Èṣù* e *Ìrúnmìlà* receberão oferendas, para que possam nos ajudar a perceber que não somos invulneráveis, e que os perigos desse *Odù* podem se manifestar em nossas vidas a qualquer instante. A percepção de tal verdade será nossa principal aliada nos cuidados para a proteção pessoal.

8) *Orí*, *Úlúdà*, *Èṣù*, *Ògún* e *Ìrúnmìlà* receberão oferendas para nos ajudar a perceber a relevância de cada momento de nossa existência, para que não percamos oportunidades únicas de crescimento e evolução devido a incapacidade de perceber um momento especial. O poder dessas oferendas também nos ajudará a descobrir o que *Òrìṣà* “quer” de nós.

9) *Òrìṣà idilé* receberá oferendas para proteger e abençoar toda sua linhagem.

10) *Èṣù* receberá uma guiné e grãos torrados como oferenda, para nos livrar de inimigos que estejam literalmente nos caçando.

**11)** Oferendas serão realizadas à cumeeira de nossa casa, para que *Àjý* não pouse na mesma, nem nos espione através de janelas, clarabóias, etc.



### ***Ìkànràn iká* casa-se com uma *Àjý***

*Ìfá* foi criado para *Ìkànràn iká*, no dia que ele veio do *ìrun* para o *àiyé*. Ele foi instruído a fazer *ébô* para que tivesse êxito em tudo que se propusesse a fazer no *àiyé*. E para que pudesse evitar a morte precoce que poderia lhe chegar através de uma mulher. Disseram que ele deveria oferecer três cabritos a *Èñù*; O primeiro seria dado em casa, o segundo num arbusto, e o terceiro num rio; Disseram que ele também deveria servir *Ògún* com um galo, Um cão e uma tartaruga, e depois cobrir seu assento com *màrìwò*; Por último lhe aconselharam a honrar *Olódúmarè* com um tecido branco, *ěfun*, *èkòdìdù* e *obì* branco. Quando ele ouviu a lista de suas oferendas, ficou desesperado, Pois julgava-se por demais pobre para poder realizá-las. Ele decidiu ir a *Olódúmarè* assim mesmo, sem nenhuma oferenda, para pedir-Lhe a bênção antes de vir ao *àiyé*. Seu *Úlúdà* avisou-lhe para não se queixar das consequências de não fazer o *ébô*. Então ele veio ao *àiyé*, e fixou-se no reino de *Alárà*. Ele cultuava *Ìfá*, plantava e comercializava ao mesmo tempo, Mas *Èñù* não permitiu que seus negócios progredissem devido sua negligência em relação às oferendas; E o fez se apaixonar pela filha de uma *Àjý*. A mulher logo engravidou e trouxe à luz um menino; Os negócios de *Ìkànràn iká* iam bem e ele não tinha nenhum problema financeiro. Mas de repente ele adoeceu, e sua enfermidade resistia a qualquer tratamento; Ele ficou muito frágil e já não conseguia cumprir seus afazeres diários. A doença era gerada por sua esposa e sogra; mas *Èñù* inspirou um simpatizante seu a falar com *Ìkànràn iká*; Aconselhando-o a procurar *Ìfá*. Ele disse que não tinha tempo para idolatria; Que para ele bastava orar diretamente a *Olódúmarè*; O homem argumentou que *Olódúmarè* criou as pessoas e também os meios delas se defenderem dos males do *àiyé*; Através do culto de uma ou outra divindade. *Ìkànràn iká* respondeu que *Ìrúnmilà* era criatura de *Olódúmarè*, Por isso não poderia fazer nada a mais que seu Criador. *Èñù* perdeu o interesse em *Ìkànràn iká*, Mas aconselhou-o novamente a procurar *Ìfá*. Naquela noite *Ìkànràn iká* teve um sonho, Em que via sua esposa e sua sogra lhe fazendo feitiços, a fim de ficar com suas posses. Quando acordou pela manhã achou que o sonho era sugestão de sua mente, e o desconsiderou. Mas na próxima noite ele teve o mesmo sonho, e finalmente percebeu a gravidade da situação. Ele acusou as mulheres de feitiçaria, e desejou surrá-las. Mas sua sogra era a líder das *Àjý*, e elas intensificaram o feitiço, deixando-o ainda mais doente. *Ìkànràn iká* usou todo o dinheiro que conseguiu para se tratar, Mas depois de se recuperar fisicamente entrou em profunda depressão, e se suicidou. Quando ele chegou ao *ìrun*, seu *Úlúdà* lhe lembrou das oferendas negligenciadas. Como seu tempo no *àiyé* não se cumprira, seu *Úlúdà* favoreceu seu retorno, E ele novamente se casou com a mesma mulher. Mas dessa vez ele foi a *Ìfá*, Recebeu a orientação de preparar seu próprio assento de *Ògún* e praticar *Ìfá* ativamente. *Ìkànràn iká* ouviu e seguiu os conselhos de *Ìfá*. Não demorou e sua esposa começou a lhe fazer feitiços. *Ìfá* aconselhou-o a oferecer uma ovelha à Terra; pois só a Terra poderia deter uma *Àjý*. *Ìkànràn iká* ouviu e fez a oferenda. Algum tempo depois,

11

Os *awo* disseram que embora ele fosse *ömö Ifá*, nunca havia pago tributo a terra no começo de um novo ano. Então *Ìkànràn iká* pegou suas ferramentas agrícolas, E com elas fez oferendas a *Òrìṣṣà Oko*, devido aos benefícios que a Terra lhe daria. No ano que estava começando, enfim a prosperidade chegou para *Ìkànràn iká*.



### O pássaro *Agbè* vai viver numa cidade costeira

*Ìkànràn iká* criou *Ifá* para o pássaro *Agbè*, No dia que ele quis ir morar e trabalhar numa cidade costeira. Disseram que tudo daria certo para ele, se uma pomba fosse oferecida como *ěbō*; Mas também disseram que ele teria problemas com inimigos. *Agbè* ouviu e fez a oferenda. Quando ele chegou a cidade, Conseguiu muitos trabalhos, e foi generosamente recompensado. Infelizmente o sucesso de *Agbè* despertou a inveja dos inimigos, Que resolveram se unir para impedir que ele ali permanecesse. Mas *Agbè* já tinha feito a oferenda prescrita, e *Èṣù* não permitiu que seus inimigos o derrotassem.

### Nasce o uso de cabaças e o consumo de melão

*Ifá* foi criado para Cabaça, e seu irmão Melão, No dia que eles foram orientados a fazer *ěbō*, para que pudessem prosperar, E para que as pessoas não o matassem por causa de suas posses, Nem o ferissem se por acaso eles se metessem em alguma briga. O que ia nesse *ěbō*? Um frango, uma galinha e um facão. Cabaça não fez nenhuma oferenda, e Melão a fez incompleta, negligenciando o facão. Então os dois irmãos foram plantados na lavoura, e tiveram muitos filhos. Foi aí que *Èṣù* foi às pessoas, e lhes ensinou como cortar Cabaça de diversas maneiras, A fim de preparar pratos e outros tipos de vasilhas. Quando Melão viu que estavam cortando seu irmão, Tentou defendê-lo. Então *Èṣù* revelou às pessoas que Melão era bom para comer, E com suas sementes se preparava a sopa *ùgúsi*. As pessoas continuam cortando Cabaça e Melão até hoje.

### Ninguém consegue encarar o Sol

*Ifá* foi criado para Sol, no dia que ele se perguntou o que poderia ser feito, Para que as pessoas sempre o tratassem com grande respeito. Ele foi instruído a oferecer um tecido branco, um galo branco, uma pomba branca e escova (vassoura). Sol ouviu e fez o *ěbō*. Depois que ele realizou essa oferenda, As pessoas já não conseguiam olhar para ele diretamente para contestá-lo. É por isso que ainda hoje ninguém consegue olhar nos olhos de Sol.

### Prenúncios de *Ìkànràn iká*

Quando *Ìkànràn* e *Iká* aparecem, *Ifá* nos fala sobre as Anciãs da Noite *Ifá* diz que uma bênção chegará, graças a destreza, competência e maestria em uma certa arte secreta. Seja cuidadoso com os céticos que lhe são próximos; Para que eles não mimem os seus poderes; esquive-se dos que podem te ridicularizar. O melhor remédio contra o que te preocupa é manter silêncio sobre seus segredos. *Ifá* diz que alguém pretende fazer algo que não está totalmente claro; Mas você já reconheceu os sintomas, embora ainda não conheça as causas. Devemos fazer *ěbō* para que esses distantes sinais possam ser compreendidos. Faça *ěbō* para que possa descansar em sua própria cama.



### A maldade de *Sikásikà*

*Ífá* foi consultado para Pai Aflito, cuja filha, chamada *Sikásikà*, era pequena e estava quase morta. O *awo* da cidade fez o que era preciso, e a menina tornou-se saudável por toda a vida. Mas depois que cresceu, casou-se e teve um filho, percebeu-se que infelizmente havia maldade em *Sikásikà*. Quando o *awo* que lhe salvara passava por ela, mal recebia um cumprimento. O *awo* dizia "Quem faz o mal ou o bem, faz para si mesmo". Um dia *Sikásikà* cansou-se daqueles dizeres. Ela pôs veneno em um *öka* e ofereceu-o ao *awo*; No afã de voltar para casa, o *awo* não comeu na hora. Já em sua casa bateu a porta um rapaz caçador, que era o filho de *Sikásikà*. Ele disse, "Há dias estou no mato caçando, mas ainda não peguei nada. O senhor teria algo para eu comer?" O *awo* disse, "Tome aqui o *öka* que sua mãe me deu". Isso é quando *Ífá* nos ensina que o bem ou o mal que fazemos, será para nós mesmos.

### Nasce o consumo de cogumelos

*Ífá* foi criado para Cogumelo, no dia que ele foi instruído a fazer *ëbö*, Para que pudesse ter uma vida luminosa com um final feliz e tranqüilo. Ele deveria oferecer uma pomba branca de *miinmiin* feito com feijões brancos. Cogumelo ouviu, mas só fez *ëbö* pela vida luminosa, e não por um final feliz e tranqüilo. Então ele se estabeleceu na lavoura e floresceu prontamente. Ah! *Èñù* avisou as pessoas de que Cogumelo era um excelente alimento. Logo que ele nascia, era prontamente colhido (morto). É por isso que Cogumelo não fica muito tempo na lavoura depois que nasce.

### A ascensão de *Kánnákánná* (o Corvo)

"Se alguém não quer ser chamado de influente";  
"Então não deveria se comportar como uma pessoa influente";  
"Se alguém não é academicamente competente, não deve se considerar sábio".  
Essa foi a mensagem de *Ífá* para *Kánnákánná* (Corvo), o primogênito de *Olúfànhin*;  
Aconselharam-no a fazer *ëbö* para rapidamente alcançar a riqueza;  
*Kánnákánná* ouviu e fez o *ëbö*. Rapidamente a riqueza chegou para ele.  
Ele tornou-se capaz de realizar grandes obras; ele tornou-se alguém importante e de grandes responsabilidades;  
Ele tornou-se uma pessoa honrada e conhecida por muitos.

### A Abelha que enganou Cupim

Quando esse *Odù* se apresenta, *Ífá* nos fala de quanto o Cupim fez uma pergunta a Abelha. Ele quis saber como se construía uma colméia e se fazia o mel. Ah! Abelha não passaria esses segredos para ninguém! Ela disse a Cupim que pegasse água barrenta; E assim conseguiria fazer sua casa e fabricar mel. Cupim seguiu os conselhos da Abelha e sofreu com forte dor de barriga; Ele também construiu uma casa mal feita, a ponto de sua esposa abandoná-lo; Cupim então se viu doente e com filhos para criar sozinho. Isso é quando *Ífá* nos orienta a sermos cuidadosos ao aceitar a palavra alheia.



### A fé do devoto de *Òñàlá*

*Ífá* foi consultado para dois irmãos que viviam discutindo;  
Um deles era devoto de *Òñàlá* e dizia "A menos que *Baba* queira, ninguém pode me matar".  
O outro disse, "Prove-o". Então eles foram a casa de *Òñàlá* e narraram o acontecido;  
*Baba* disse, "Vão até *Íñísi* e digam que em três dias aparecerá um homem de preto para matá-lo";  
E os irmãos assim fizeram. Ao terceiro dia o arco de *Íñísi* estava armado!  
*Baba* disse, "Você, meu filho, troque suas roupas por pretas e vá até *Íñísi*."  
O irmão falou, "*Íñísi* vai matá-lo!" Mas o devoto obedeceu *Òñàlá*;  
Trocou suas roupas e rumou para a mata de *Íñísi*; quando *Íñísi* viu que o homem de preto chegava;  
Armou seu arco, mas nada aconteceu! A flecha não abandonou o arco! Como é possível?  
O devoto de *Òñàlá* cantava e dançava; "Se *Oríṣà* não quiser eu não morrerei".  
Isso é quando *Ífá* nos orienta a sermos pessoas de fé.

### A guiné que caiu na arapuca

*Ífá* foi consultado para *Ètú*, no dia que um caçador estava em seu encalço.  
Os *awo* a instruíram oferecer uma arapuca, um galo, dendê, um tecido, milho torrado e dinheiro.  
*Ètú* disse, "Se eu encontrar milho torrado, o usarei como comida e não como *ébô*".  
*Ètú* recusou-se a fazer o *ébô*. A oferenda que ela negou-se a realizar,  
Essa foi a oferenda sugerida a Caçador, que a fez prontamente;  
Quando *Ètú* viu o milho torrado, imediatamente correu para comê-lo.  
Ah! Ela ficou presa na arapuca! Isso é quando *Ífá* nos orienta a fazer *ébô* devido a uma armadilha em nosso caminho.

### O traiçoeiro *awo* *Òsòlòkè*

*Ífá* foi consultado para *Awo Èiyèkúyèkú*, no dia que *awo* *Òsòlòkè* foi visitá-lo.  
*Èiyèkúyèkú* disse, "És meu amigo; fica quanto quiseres".  
Mas a prosperidade de *Èiyè* despertou a cobiça de *Òsòlòkè*. Ele começou a fazer de tudo para ser o único *awo* ali.  
Dizia as pessoas que *Èiyèkúyèkú* era muito velho,  
E que já não era possível confiar em seu discernimento.  
Aos poucos *Èiyè* foi perdendo sua clientela, mas alguns fiéis lhe disseram o que estava acontecendo.  
Embora não acreditasse de imediato, resolveu consultar *Ífá*.  
Ah! *Ífá* mostrou quem era *Òsòlòkè*! *Èiyèkúyèkú* chamou os que lhe eram fiéis,  
E a pontapés eles expulsaram o traiçoeiro *Òsòlòkè*.

### O porquê de rochas não morrerem

"Não há ninguém cuja casa não possa se transformar numa fazenda";  
"Não há ninguém cuja fazenda não possa se tornar grande e antiga";  
"A honestidade em mim não permitirá que a fazenda se transforme num terreno baldio";  
"Não há ninguém que possa escapar de *Íkú*, ou cujos filhos não possam ser mortos";  
"Exceto *Írúnmilà*, meu senhor, e aqueles que são honrados entre os filhos de *Olódúmarè*".  
Essa foi a mensagem de *Ífá* para *Ápátà* (rocha), que pediu um *ébô* para não morrer;  
De modo que a grama crescesse aos seus pés.  
Ele foi instruído a oferecer uma ovelha, folhas e dinheiro. *Ápátà* ouviu e fez o *ébô*.



### **Terra faz *ěbő* para não adoecer e morrer**

*Ífá* foi criado para Terra,  
No dia que *Íkú* ameaçou sua existência.  
Ela foi instruída a oferecer uma ovelha, um facão, uma enxada,  
Uma peça de latão, uma peça de ferro e algum dinheiro.  
Terra ouviu e fez o *ěbő*.  
Isso é quando *Ífá* nos diz que mesmo Terra pode adoecer.

### **Tartarugas não morrem em lutas**

"Lutando na vanguarda; lutando na retaguarda";  
"Se isso não resultar na morte de uma pessoa";  
"Fará dela um companheiro valente, que por lutar adquire honras e riquezas".  
Essas foram as palavras de *Ífá* para Tartaruga,  
No dia que ela foi instruída a oferecer um carneiro, folhas de *Ífá* e dinheiro;  
Para que não viesse a morrer devido a uma luta.  
Tartaruga ouviu e fez o *ěbő*. Prepararam *àgbo* para ela,  
Com a promessa de que ela jamais durante as lutas que encontrasse pelo *àiyé*.  
É por isso que tartarugas nunca são mortas quando há uma briga.

### **Corvo adquire seus filhotes**

*Ífá* foi criado para Corvo (a fêmea), no dia que ela rogava por filhos.  
Disseram que ela alcançaria seus objetivos, se fizesse *ěbő*.  
Disseram que entre outras coisas ela deveria oferecer uma faixa de tecido.  
Sim, essa é a faixa de tecido que se usa para atar os filhos às nossas costas.  
Corvo Fêmea ouviu e fez o *ěbő*. Depois os *awo* lhe devolveram o tecido.  
Depois de um tempo ela conseguiu os filhos que tanto desejava.  
Ela atou o tecido às costas e cantava em louvor a *Ífá*.  
As pessoas diziam, "*Ēiyě wé gèlè funfun gbòò; Ēiyě mímî rosî ó gbàjá ó*"  
(O pássaro atou o tecido branco às suas costas; ela o usa como se fosse uma correia).



"A vingança é a justiça dos homens"  
"Leão não come leão"  
"Não se triunfa quando quer, mas quando há a oportunidade"  
"Se duas tartarugas tentarem brigar, só conseguirão trocar beijos"

*Ìkànràn irètù* esquece que precisava cultuar *Ògún*  
*Úniayewù* inicia-se em *Ìfá*  
Os consulentes de *Ìrúnmilà* tentam enredá-lo em confusão  
Barata não faz *ěbǒ* para evitar morte precoce  
Esquilo, o delator de Cobra  
Nuvem, Tronco e Pedra declaram guerra à Água  
*Ìrúnmilà* derrota *Ìsànyìn* numa disputa  
A caluniosa filha de *Olófin*  
*Ìkànràn irètù* consegue muitos filhos no *àiyé*  
A árvore *Ègùngùn* nega-se a fazer *ěbǒ*  
*Èñù* passa a comer perus  
Nasce a consagração dos *ère* de *Ìbejì*  
O vizinho que cultuava *Ìbejì*  
A mulher infiel e feiticeira  
*Ìrokò* manda um *awo* para o povo de *Ìkòtò*  
*Òya* impede a iniciação do filho de *Ìsànyìn*  
A pedra que anda na floresta  
*Nàngó* passa a comer perus

*Ìkànràn irètù*

Okanran irete

## Essência

a) Nascem as esculturas de madeira; os calafrios; o uso de perus em determinados rituais; as crises de claustrofobia; o uso do clorofórmio; o direito do *awo* em não se meter nas intrigas de seus consulentes; a bisbilhotice dos vizinhos; o instinto humano em se armar para se defender de serpentes; o posicionamento das cabeças para evitar brigas; os cafetões.

b) *Kafere fun Ísànyìn, Írúnmilà, Òya, Ògún, Èñù, Nàngó, Ìrokò, Ìbejì, Àjáy, Òñàlá, Íñun, Egún.*

c) Quando em *ire*, *Ífá* nos diz um novo caminho nos conduzirá à determinação para vencer nossos problemas. Esse *Odù* fala sobre a necessidade de cultuar os Ancestrais e rogar por desenvolvimento de caráter e humildade.

d) Quando em *ibi*, *Ífá* nos diz que o isolamento nos conduzirá à insubordinação. Esse *Odù* fala sobre as negatividades que nascem da crença de que uma pessoa pode resolver sozinha todos seus problemas.

## Comportamento

a) *Ìkànràn irètù* é *Odù* de vitória sobre inimigos e conquistas diversas. O problema a ser considerado é a possibilidade do indivíduo “esquecer” os compromissos assumidos no *ìrun*, cuja observação criteriosa criariam os caminhos e oportunidades pela qual a vitória pudesse se manifestar. Para evitar esses “esquecimentos”, *Ífá* indica a iniciação para aqueles a quem esse *Odù* se manifesta. Os ritos e magias inerentes à iniciação despertarão no indivíduo sua memória espiritual, para que ele possa sentir intuitivamente quais caminhos tomar ou rejeitar, em nome de sua própria felicidade. Quando esse *Odù* se manifesta em *ire* supõe-se que haja uma momentânea harmonia com *Orí inú*, o que por si só é garantia de sabedoria e correto aproveitamento de oportunidades. Ao se manifestar em *ibi*, o caminho oposto deve ser considerado.

b) *Ífá* nos avisa que as grandes realizações de nossa vida poderão demorar a ocorrer. Essa demora não deve ser entendida como um descaso das Divindades; pelo contrário, tudo ocorrerá adequadamente em nossa vida quanto estivermos preparados para as bênçãos que desejamos em nosso coração. *Ífá* aconselha a criarmos uma personalidade correta e exemplar, pois isso será imprescindível para que mereçamos o auxílio de *Òrìṣà*. Aqui *Ífá* nos ensina que somos totalmente responsáveis por nossas próprias dores.

c) Em *Ìkànràn irètù*, as Divindades manipulam com maestria e mistério os caminhos de seus devotos. Poderemos ser inspirados a seguir caminhos novos e desconhecidos, sem sabermos ao certo o porquê de tal inspiração. Também haverá situações em que iremos atrás de algo ou de alguma realização, mas no caminho encontraremos aquilo que realmente precisamos, e não necessariamente o que queremos. *Ífá* nos orienta a estarmos abertos a ação de *Òrìṣà* em nossa vida, pois só compreenderemos as razões de alguns acontecimentos depois que todo o cenário estiver exposto aos nossos olhos.

d) *Ìkànràn irètù* nos fala sobre a importância de uma figura religiosa em nossa vida. *Ífá* nos aconselha a buscarmos orientadores sérios, cujos conselhos e habilidade nas práticas religiosas farão uma diferença consideravelmente positiva em nossas vidas. A ausência de tal figura favorecerá o desequilíbrio de nossa vida nos mais diversos aspectos.

e) *Ìkànràn irètù* é *Odù* de delação. *Ífá* nos aconselha a sempre agirmos de maneira a nos orgulhar de nossos atos, pois tudo o que fizermos escondidos, na consciência de que estamos errados, cedo ou tarde virá à tona. A revelação de nossos “podres” pode custar nossa felicidade, por isso a atitude mais sábia é não tê-los.

f) É preciso lembrar que nesse *Odù* nasce o instinto humano de se armar ao se deparar com serpentes. *Ífá* nos inspira aqui a usarmos toda nossa força para não desenvolvermos características comportamentais que se encaixem no perfil negativo de uma serpente. Cada uma de nossas atitudes deve passar a mensagem de que não somos traiçoeiros nem perigosos; logo ninguém precisará nos evitar ou agir como se a qualquer momento pudessemos causar dor ou sofrimento a quem se aproximasse.

g) *Ífá* nos aconselha a sermos prudentes antes de nos envolvermos no processo de auxílio a outra pessoa. Aqui compromissos assumidos em momentos de irreflexão podem gerar profundos problemas no futuro. É preciso ter condições para oferecer ajuda; sem a observância desse importante detalhe podemos nos enredar em sérias dificuldades, a despeito de nosso sincero desejo de auxiliar.

h) *Ífá* nos avisa que infelizmente haverá situações de nossa vida em que não poderemos contar com a ajuda de familiares. Ele também revelará em quais Divindades deveremos depositar nossa fé quando tais situações se manifestarem.

## Bênçãos e oportunidades

a) *Ífá* revela que não passaremos por esse mundo sem experimentar desafios, perseguições e diversos tipos de sofrimento. Felizmente ele também nos ensina que tal situação se dará devido o não cumprimento de situações engajadas ainda no *ìrun*. A iniciação é o caminho pelo qual o indivíduo poderá se harmonizar com seu próprio destino, que especificamente nesse *Odù* representa vitória sobre inimigos e dificuldades. Além da iniciação, *Ífá* também nos revela que o culto devocional a *Ògún* é vital, e favorecerá sobre maneira a manifestação e aproveitamento de oportunidades de crescimento pessoa, espiritual e material.

**b)** Se os conselhos de *Ífá* forem compreendidos e sabiamente seguidos, ele nos diz que entrarão em nossa vida pessoas possuidoras de conhecimentos específicos que nos auxiliarão. O conhecimento que então poderemos conseguir poderá nos conduzir a um caminho de abundância e realizações. Com o passar do tempo, poderemos desenvolver prosperidade superior até mesmo àqueles que no princípio nos ajudaram.

**c)** Num dos *itan* desse *Odù* um personagem sai em viagem e prospera numa cidade costeira. *Ífá* avisa que teremos maiores chances de sucesso em nossa vida se de uma forma ou de outra nos relacionarmos com questões que envolvam o litoral ou a costa de um grande rio.

**d)** *Ífá* nos revela aqui que nossa felicidade está diretamente associada a *Íbeji*. O culto organizado à Divindade das crianças e da alegria atrairá bênçãos, oportunidades e prosperidade para nossos caminhos. É importante salientar que quando *Ífá* coloca as coisas dessa maneira, significa que a ausência de culto a essa mesma Divindade não nos protegerá de situações caracterizadas pela tristeza, confusão e eventuais perigos que de uma maneira ou de outra envolvam nossos filhos ou outras crianças que nos sejam próximas.

**e)** *Ífá* nos avisa que um de nossos vizinhos (ou pessoa muito próxima) será próspero e feliz, e que deveríamos tentar descobrir qual aspecto de sua existência que o favorece dessa forma, pois esse mesmo aspecto agirá igualmente em nossa vida se lhe dermos a oportunidade. Oferendas a *Ẹṣù* e *Íbeji* podem nos ajudar nessa delicada situação.

**f)** A presença de *Ìkànràn irètú* revela habilidade manual para algum tipo de arte ou ofício. Essa habilidade poderá nos render oportunidades de prosperidade, desde que primeiramente façamos oferendas às Divindades relacionadas com a arte ou ofício em questão. Aproveitar oportunidades é uma premissa para a realização profissional.

**g)** *Ífá* nos revela que uma de nossas crianças possui um talento específico que lhe proporcionará oportunidades e crescimento. *Ìrúnmilà* e *Ẹṣù* receberão oferendas para que tal talento seja descoberto, desenvolvido e aproveitado.

**h)** Em mais de uma oportunidade *Ífá* revela a importância da paciência e da humildade para que as oportunidades de desenvolvimento e prosperidade sejam aproveitadas.

## **Infortúnios e conflitos**

**a)** *Ífá* nos fala aqui sobre dificuldades generalizadas. Ele ensina que tais dificuldades têm origem na não observância dos compromissos espirituais assumidos ainda no *irun*. Enquanto tais compromissos não forem honrados (e a iniciação é o meio para tal), o quadro de dificuldades financeiras, atritos, perseguições, frustrações e sofrimento não se alterará.

**b)** Um dos perigos que devemos considerar nesse *Odù* é o falso sentimento de proteção ou invulnerabilidade. *Ífá* nos avisa que infelizmente nos depararemos com situações em que precisaremos contar com o apoio das Divindades e de pessoas próximas. Nessas ocasiões nossa vida pode estar organizada e agradável, o que gerará em nós a ilusão de que não precisamos de apoio nenhum, ou que nada de ruim acontecerá.

**c)** *Ífá* nos diz que nos caminhos desse *Odù* os pais descobrirão defeitos consideráveis no caráter de um ou mais filhos. Esses mesmos pais deverão educar tal filho da melhor maneira possível, orientando-o a substituir tendências egoístas ou maldosas por benevolência e compaixão. Se infelizmente os pais não conseguirem transmitir elevados valores éticos e religiosos, as más tendências de um de seus filhos o conduzirão a um caminho de maldade, egoísmo e até mesmo sadismo. *Ífá* avisa que se essas características comportamentais se instalarem na personalidade, chegará o dia em que a pessoa em questão será conduzida por si mesma à sua total perdição.

**d)** *Ìkànràn irètú* é *Odù* de questionamento, disputas e provocações. *Ífá* nos alerta a ação daqueles que desejarão deliberadamente nos humilhar, provando ser mais valorosos que nós. Durante o processo, tanto nós como nossos desafiantes seremos expostos a duras provas, cabendo ao vencedor a glória, e ao perdedor a necessidade de reconhecer a superioridade alheia. A chave para o sucesso será a capacidade de manter a calma e a frieza em momentos de profundo estresse físico e emocional. Essa mensagem de *Ífá* pode se aplicar a qualquer contexto de nossa vida, mas os aspectos profissionais e sociais merecem destaque. *Ífá* também nos revela que a aplicação a uma atividade ou arte específica pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso nesse *Odù*.

**e)** *Ìkànràn irètú* é um *Odù* perigosíssimo em certos aspectos. *Ífá* nos fala sobre a ameaça da morte precoce, que nesse *Odù* se manifesta através da violência. A possibilidade de sofrermos sérias agressões também deve ser considerada. *Ífá* nos instrui a fazer as oferendas necessárias em nome de nossa proteção e daqueles que nos são próximos. Quaisquer situações que envolvam armas devem ser prudentemente evitadas.

**f)** Nesse *Odù* nasce o uso de substâncias químicas semelhantes ao clorofórmio. O problema é que tais substâncias são usadas com a finalidade de favorecer o abuso sexual. *Ífá* nos aconselha a fazermos oferendas por nossa autoproteção, e também a mantermos distância de situações que favoreçam o quadro acima exposto. De uma forma mais específica, esse *Odù* fala sobre os abusos sexuais cometidos por médicos em seus pacientes.

**g)** *Ífá* diz, "A intriga bate à sua porta". Aqui situações de intrigas e conspirações se apresentarão em nossa vida. Haverá quem queira nos enredar nas confusões e perigos que tais situações oferecem. Desde já *Ífá* nos aconselha a dizer não a esses "convites". Não

devemos participar de complôs ou coisas parecidas, pois se nos enredarmos em tais situações não conseguiremos sair ilesos das mesmas. Oferendas a *Ògún* e *Írúnmilá* manterão longe de nós as pessoas ou circunstâncias que podem nos colocar em sérios e desnecessários problemas.

**h)** *Íkànràn irètù* é *Odù* de inimigos. *Ífá* diz que pessoas que não desejam nosso bem podem se unir para nos prejudicar ou até mesmo destruir. Devemos imediatamente fazer oferendas a *Ènù*, pois *Ífá* nos revela que ele será nosso guardião nessa complicadíssima situação. Uma das maneiras que os inimigos certamente escolherão para nos prejudicar será fechando nossos caminhos e atravancando nosso progresso. O maior erro que podemos cometer nessa situação será acreditar numa pretensa invulnerabilidade.

**i)** Como já foi visto, a iniciação é um fator imprescindível para o sucesso e bem estar nesse *Odù*. *Ífá* nos avisa que circunstâncias negativas e até mesmo a ação de inimigos podem impedir ou dificultar nosso acesso à iniciação, e consequentemente às obrigações que se seguem à mesma. Impedindo de nos cuidarmos espiritualmente, as negatividades desse mundo criam a condição ideal para permanecerem em nossa vida. Devemos mostrar vontade inabalável e não esmorecer perante dificuldades inesperadas que tentam nos impedir de fazer o que deve ser feito em nome de nossa felicidade.

**j)** *Ífá* nos aconselha a sempre que possível evitar entrar em atritos ou discussões, pois aqui os inimigos tentam descontar em nossas crianças suas diferenças conosco. *Ífá* diz que ao longo de nossa vida nos depararemos com pessoas vingativas, que não hesitarão em fazer o que for preciso para nos ferir, mesmo que isso envolva inocentes. Ao mesmo tempo ele nos inspira a mantermos constante vigilância sobre nossas tendências pessoais, para que não sejamos nós as pessoas vingativas.

**l)** Calúnias e incriminações constituem outro aspecto negativo de *Íkànràn irètù*. *Ífá* avisa que essa será uma das maneiras de nossos inimigos nos prejudicarem. Oferendas a *Ènù* hão de nos livrar de tais infortúnios, mas caso os mesmos já tenham se instalado em nossa vida, *Nàngó* será aquele que poderá nos ajudar.

**m)** Como já foi visto, *Íkànràn irètù* é um *Odù* muito relacionado a *Ìbejì*. Devido a essa particularidade, a manifestação desse *Odù* em *ibi* aponta para várias possibilidades, inclusive a alta probabilidade de nascimento de *àbíkú*. Tristezas, depressões e complexos problemas também poderão se manifestar em tais ocasiões.

**n)** *Ífá* nos revela as consideráveis inseguranças profissionais que podem nos dominar ao longo de nossa permanência no *àiyé*. A busca de equilíbrio mental (que em *Íkànràn* é chamado *Orí tútù*) há de nos auxiliar a encontrarmos nossas verdadeiras vocações, o que por si só diminuirá consideravelmente as chances de tais inseguranças se manifestarem.

## Saúde e bem estar

**a)** *Íkànràn irètù* nos fala sobre os problemas e fobias que envolvem o confinamento. Tais situações deveriam ser evitadas sempre que possível.

**b)** Esse *Odù* fala sobre os perigos envolvendo envenenamentos e intoxicações. *Ífá* nos aconselha a sermos extremamente prudentes para evitar situações potencialmente perigosas. Entre todas as formas de intoxicação, as que acontecem através da água merecem maior destaque.

## Relacionamentos e amores

**a)** *Íkànràn irètù* é *Odù* de múltiplos relacionamentos. São grandes as chances de conhecermos vários parceiros sexuais e sentimentais durante nossa estadia no *àiyé*. *Ífá* diz que essa multiplicidade sentimental aumentará as chances de nos encontrarmos, afetivamente falando. Sob certos pontos de vista, a possibilidade de orgias ou situações semelhantes poderá ser considerada. Esse *Odù* fala sobre a atração sexual sentida por uma pessoa já comprometida. Em linhas gerais, *Íkànràn irètù* prenuncia agitação sentimental e possível divórcio.

**b)** *Ífá* nos avisa a sermos extremamente cautelosos antes de escolhermos nosso cônjuge. Aqui há chances de nos envolvermos sentimentalmente com pessoas de péssimo caráter, que poderão nos prejudicar ou até nos levar à perdição. Essa situação poderá ser evitada se consultarmos *Ífá* antes de nos aprofundarmos num relacionamento, e também se seguirmos seus conselhos e realizarmos as oferendas por ele indicadas. *Ífá* também ensina que especificamente nesse *Odù*, devemos evitar nos casar com pessoas “da realeza”; ou seja, de condição social totalmente diversa da nossa.

**c)** *Íkànràn irètù* é um *Odù* de infidelidade conjugal. Aqui o infiel faz tudo que estiver a seu alcance para esconder suas aventuras. *Ífá* avisa que sob certas circunstâncias, esse tudo envolve também a movimentação de feitiços. *Ífá* nos orienta a fazermos as oferendas necessárias para descobrir aquilo que já suspeitamos, e daí tomar as melhores decisões em nome de nossa própria felicidade amorosa.

**d)** *Ìkànràn irètù* nos fala sobre um relacionamento que sofre constantes assédios de terceiros. Da maneira que *Ífá* nos expõe esse problema pode-se concluir que se nada for feito esse assédio resultará no término do relacionamento em questão. Para piorar a situação, *Ífá* nos fala que a pessoa que causou a ruptura do dito relacionamento é consideravelmente gananciosa e não se dará por satisfeita apenas nas questões sentimentais, pois também fará o que for possível para dominar os espólios do casamento destruído. À pessoa cujo patrimônio estiver em perigo nessas condições, *Ífá* orienta a realização imediata de oferendas a *Ẹ̀nàngó*.

**e)** Quando esse *Odù* se manifesta em *ibi* e a mulher está apaixonada, *Ífá* diz que o homem poderá influenciá-la a fazer qualquer coisa que ele queira. Em casos extremos a mulher poderá ser financeiramente explorada. Aqui nascem os cafetões.

## Obras de *Ìkànràn irètù*

**1)** Façamos oferendas às Divindades sugeridas por *Ífá* para:

Surjam em nossa vida pessoas que nos transmitirão os conhecimentos que favorecerão nossa prosperidade;  
Conseguirmos abundância de filhos (realizações positivas);  
Sejamos colocados nos caminhos de nossas bênçãos, mesmo desconhecendo que caminhos são esses;  
Tenhamos em quem nos apoiar em momentos de crise ou extremas dificuldades;  
Nos ajudar a descobrir uma infidelidade que já suspeitamos;  
Escaparmos de morte precoce, trágica e violenta;  
Protegermos nossos entes queridos da vingança de nossos inimigos;

**2)** Esse *Odù* fala sobre iniciação. Sem a mesma *Ífá* nos diz que diversos tipos de dificuldades, conflitos e perigos não se afastarão de nossos caminhos.

**3)** O culto devocional a *Ògún* é imprescindível para que tenhamos proteção, sucesso e crescimento holístico.

**4)** *Olófin*, *Òrìṅà idilé* e *Ìrúnmìlà* receberão constantes oferendas para instruir e proteger um de nossos filhos, para que o mesmo não desenvolva defeitos de caráter que o conduzirão à sua perdição.

**5)** *Ẹ̀nàngó* receberá oferendas para proteger nosso patrimônio do indivíduo que já contribuiu para a destruição de nosso casamento.

**6)** *Ìrúnmìlà* receberá oferendas para nos ajudar a passar pelos testes que provarão nossa habilidade, valor e autocontrole.

**7)** *Ògún* e *Ìrúnmìlà* receberão oferendas para nos livrar de intrigas e conspirações que só atrairiam sofrimentos a nossa vida.

**8)** Cultuaremos *Ìbejì* para desfrutarmos de uma existência próspera e feliz, e também para protegermos nossas crianças de situações consideravelmente perigosas.

**9)** Oferendas a *Ẹ̀ṅù* e *Ìbejì* nos ajudarão a descobrir as razões da felicidade de um de nossos vizinhos (ou pessoa que nos seja muito próxima).

**10)** *Ìṣṣun*, *Ẹ̀nàngó* e *Ömölu* receberão oferendas para nos ajudar a perceber uma aptidão para uma arte ou ofício específico. O desenvolvimento de tal aptidão favorecerá a manifestação da prosperidade em nossa vida.

**11)** *Ìrúnmìlà* e *Ẹ̀ṅù* receberão oferendas para que o talento de uma de nossas crianças aflore e gere oportunidades de crescimento e prosperidade.

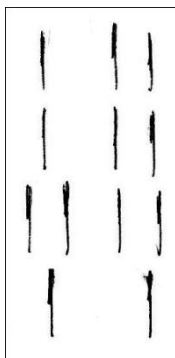
**12)** *Ẹ̀ńù* receberá oferendas para nos proteger de nossos inimigos, impedindo que os mesmos atravanquem nosso progresso.

**13)** Oferendas a *Ẹ̀ńù* nos protegerão de calúnias e incriminações. Oferendas a *Ẹ̀ńàgó* forçarão a verdade a aparecer.

**14)** Nos caminhos desse *Odù* se faz um preparo para desmascarar um ladrão. São utilizadas nove folhas de *ANNONA SENEGALENSIS*, Annonaceae (araticun-da-areia); nove folhas de *SACCHARUM OFFICINARUM*, Gramineae (cana-de-açúcar), nove folhas de *GARCTNIA KOLA*, Guttiferae, nove caracóis, nove facas pequenas. Tudo isso deve ser colocado num buraco que será aberto embaixo do assento de *Ẹ̀ńù*, que será invocado durante nove dias, enquanto pronunciamos o nome da coisa roubada. A cada dia ele receberá um caracol, e após encontrarmos o que nos foi roubado quebraremos as cascas sobre o assento.

**15)** Nesse *Odù* também é preparado um *ògùn* para causar envenenamento. São utilizadas as folhas de *SOLANUM INCANUM*, Solanaceae (berinjela), de *ABELMOSCHUS ESCULENTUS*, Malvaceae (quiabo), fruto de *DATURA METEL*, Solanaceae (trombeta-roxa) e por último *HYMENOCARDIA ACIDA*, Euphorbiaceae. Todos os ingredientes serão queimados e misturados com o *iyúfá* do *Odù*.

**16)** *Ẹ̀ńàgó* receberá oferendas para proteger as crianças *àbikú* que estiverem de uma forma ou de outra relacionadas a esse *Odù*.



### ***Ìkànràn irètù* esquece que precisava cultuar *Ògún***

*Ìfá* foi criado para *Ìkànràn irètù*, no dia que ele veio do *ìrun* para o *àiyé*.  
Disseram que aqui no *àiyé* ele deveria servir *Ògún*; que seus caminhos estariam associados a *Ògún*.  
Ele foi instruído a oferecer um cão, uma tartaruga, uma cabaça cheia de vinho; um galo e *màriwò*.  
*Ìkànràn irètù* ouviu e fez o *ěbò*; depois ele partiu para o *àiyé*.  
Quando ele chegou por aqui, sua cabeça esqueceu as orientações anteriores;  
Ele foi seguindo sua vida sem cultuar *Ògún*, e tudo tornou-se muito difícil.  
Então numa noite seu *Orí* falou com ele através de sonho, lembrando-lhe sobre a necessidade de cultuar *Ògún*.  
Assim que acordou pela manhã, *Ìkànràn irètù* começou a montar seu próprio assento de *Ògún*.  
Do nada apareceu um caçador e ensinou-lhe a caçar;  
Ele também começou a cuidar de *Ìfá*, e em pouco tempo tudo mudou para ele.  
*Ìkànràn irètù* tornou-se mais habilidoso e próspero que o caçador que lhe ajudara.

### ***Ìkànràn irètù* consegue muitos filhos no *àiyé***

*Ìfá* nos conta aqui que mesmo depois de se tornar próspero,  
*Ìkànràn irètù* ainda não possuía filhos. Por isso ele era conhecido como "o *awo* sem filhos".  
Triste e cansado daquela situação, ele consultou *Ìfá* para saber o que poderia fazer para conseguir seus filhos.  
*Ìfá* disse que ele precisaria fazer uma oferenda com um pássaro chamado *Ojò Àkoko*.  
O quê? Ninguém nunca tinha ouvido falar naquele pássaro.  
*Ìkànràn irètù* saiu pelo mundo à procura do pássaro que poderia mudar sua sorte.  
Ele caminhou por mais de ano, até que chegou um dia numa cidade onde só havia mulheres.  
Quando as habitantes o viram, se ouriçaram, pois aquela era a oportunidade que elas esperavam para ter filhos.  
*Ìkànràn irètù* disse que não tinha ido ali para conseguir novas esposas, e sim encontrar o pássaro para seu *ěbò*.  
Ah! Ele voltou a consultar *Ìfá*, e recebeu a informação de que a oferenda era um estratagema de sua espiritualidade,  
Para que ele chegasse até ali e pudesse enfim conseguir seus filhos.  
Ele foi orientado a dormir com quantas mulheres pudesse, e assim o fez.  
Depois de um tempo nasceram seus primeiros filhos. Em três anos, ele já possuía dezenas de filhos.  
*Ìkànràn irètù* tornou-se ainda mais próspero e reconhecido.  
Muitos vieram de longe para ver sua sorte, inclusive um homem já maduro,  
Que conhecia *Ìkànràn irètù* antes dele conseguir seus filhos.  
Quando o homem viu a felicidade de *Ìkànràn irètù* e suas esposas, chorou em silêncio.  
*Ìkànràn irètù* perguntou o porquê daquilo, e o homem lhe revelou que o *ěbò* que o próprio *Ìkànràn irètù* fizera,

***Ŭniayewù* inicia-se em *Ífá***

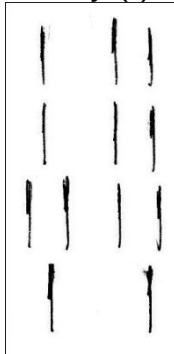
11

## A caluniosa filha de *Olófin*

48

## ***Ñàngó* passa a comer perus**

Quando *Ìkànràn* e *Ìrètú* se apresentam, *Ìfá* nos fala de *Tòlótóló* (o peru);  
Que cobiçava a mulher de Pavão. Havia *Tòlótóló* que era *babalawo*;  
Ele preparou um *ògùn* venenoso para Pavão, e o *ògùn* o matou.  
*Tòlótóló* pensou, “Se posso ter a mulher dele, porque não ter o reino também?”  
Mas *Ñàngó* era amigo de Pavão. Ele consultou *Ìfá*; e recebeu a orientação sobre as dificuldades de um amigo.  
*Ñàngó* foi a terra de Pavão, mas já encontrou-o morto.  
O filho de Pavão, *Ñàngó* não permitiria que ele não herdasse a coroa do pai.  
Então *Ñàngó* matou *Tòlótóló*. Esse é o peru que *Ñàngó* come até hoje (?).



## **A mulher infiel e feiticeira**

*Ìfá* foi consultado para um marido, no dia que ele recebia feitiços de sua mulher.  
Esses feitiços não permitiam que ele descobrisse a infidelidade dela;  
Ele foi aconselhado a fazer *èbò* para ter forças para resolver esses problemas.  
Ele fortaleceu-se e expulsou a esposa. Mas ela não se deu por vencida;  
Decidiu-se a lhe enviar *kànbùrùkù* até que a miséria e a vergonha o alcançassem.

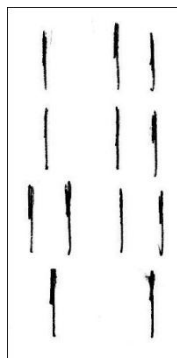
## ***Ìrúnmilà* derrota *Ìsànyìn* numa disputa**

“As pessoas da casa em frente não nos olham com bons olhos”  
“As pessoas da casa à esquerda não pensam coisas boas a nosso respeito”;  
“As pessoas da casa à direita nos desejam a morte”;  
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para *Ìrúnmilà*, no dia que *Ìsànyìn* o desafiou.  
Sim, *Ìrúnmilà* possuía compleição física frágil, por isso algumas Divindades o desafiavam ou motejavam;  
Embora todas as Divindades tenham sido criadas por *Olódúmarè* ao mesmo tempo,  
*Ìsànyìn* desafiou *Ìrúnmilà*, querendo dominar a primazia entre os magos do *ìrun*;  
Para acabar definitivamente com aquelas disputas, *Olódúmarè* determinou que *Elenini*, mãe dos obstáculos,  
Propusesse uma prova final para *Ìsànyìn* e *Ìrúnmilà*. Ela os acorrentou num quarto,  
Onde eles deveriam permanecer por sete dias, sem água ou comida.  
Aquele que desistisse da prova, deveria reconhecer a supremacia de seu oponente.  
*Ìsànyìn* quis desistir ao final do terceiro dia, mas o próprio *Ìrúnmilà* o convenceu a não fazê-lo.  
Mas no quarto dia não teve jeito, e *Ìsànyìn* começou a gritar para que o tirassem dali.  
*Elenini* então abriu a porta e desacorrentou *Ìsànyìn*. Quando ela quis desacorrentar *Ìrúnmilà*,  
Ele disse que permaneceria ali até o final do sétimo dia, como tinha se proposto a fazer.  
Então finalmente chegou o sétimo dia, e *Ìrúnmilà* tinha sobrevivido à prova.  
Quando finalmente ele saiu do quarto, *Elenini* quis conversar com ele.  
*Ìrúnmilà* lhe disse que fez questão de ir até o final da prova, devido aos insultos de *Ìsànyìn*,  
Sim, por que *Olódúmarè* determinou que *Ìsànyìn* separasse duzentas e três folhas para o culto a *Ìfá*,  
Mas dessas folhas ele só havia transmitido sessenta e três a *Ìrúnmilà*, guardando para si os segredos das demais.  
*Elenini* então perguntou, “Diante dessa situação e conhecendo mais segredos de folhas que você”;  
Ela disse, “Como pôde *Ìsànyìn* ser derrotado na prova?”  
*Ìrúnmilà* disse, “Mas vale a aplicação aos estudos do que o exibicionismo”.

## **Barata não faz *èbò* para evitar morte precoce**

*Ìfá* foi criado para Barata, no dia que ela foi instruída a fazer *èbò*,  
Cujas finalidades eram evitar morte súbita. Barata ouviu, mas negou-se a fazer a oferenda.  
Se tivesse feito, ela teria oferecido um bastão, uma corda, um preá, um peixe e algum dinheiro.  
No outro dia pela manhã, quando a empregada foi varrer a casa encontrou Barata com seus filhotes.  
A empregada assustou-se e matou alguns dos filhotes de Barata;

Que para não morrer escapou com seu vôo desajeitado. Sim, o vôo da Barata não a leva para longe, E ela sempre cai desajeitadamente. Quando ela pousou, o fez no galinheiro da casa, Exatamente no momento que Galo procurava algo para comer. Barata tornou-se então a refeição matutina de Galo.



### **Ìrokò manda um *awo* para o povo de Ìkòtò**

*Ìfá* foi consultado para o povo de Ìkòtò, no dia que seu curandeiro foi expulso. Bem, eles descobriram que esse curandeiro usava uns preparos que induziam ao sono (clorofórmio); E assim abusou de muitas mulheres. Essa foi a razão de sua expulsão. Depois disso, grande miséria se abateu ali, e o povo foi até *Ìrokò* e rogaram por ajuda. Foi aí que o *awo Oyori* os ouviu e partiu para Ìkòtò. Ele chegou pelos ares usando algo estranho que voava (?). Depois que *Oyori* chegou as coisas melhoraram. Ele consultou *Ìfá* e fez *ěbō* para aquele povo; Eles ofereceram galos a *Ẹñù* e carneiro a *Ògún* (?). *Oyori* iniciou pessoas e *Ìfá* e revelou muitos segredos e magias; Foi assim que o povo de Ìkòtò pode cuidar do próprio destino.

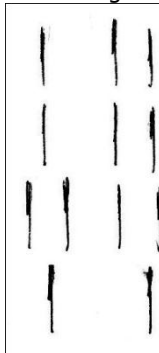
### **Os consulentes de *Ìrúnmilà* tentam enredá-lo em confusão**

"As cinzas e o pó se espalham pela casa toda";  
"Se duas tartarugas tentarem brigar, só conseguirão trocar beijos";  
"Nenhuma será capaz de derrotar seu oponente".  
Essa foi a mensagem de *Ìfá* para Guiné e Cabra do Mato;  
No dia que elas quiseram guerrear contra Esquilo.  
Apesar da mensagem de *Ìfá*, eles desejaram manter o desejo de guerra;  
E exigiram de *Ìrúnmilà* que preparasse um *ěbō* para essa situação.  
*Ìrúnmilà* não questionou nada, ele permaneceu em silêncio;  
Ele sabia que tanto Guiné como Cabra do Mato eram suas inimigas,  
E estavam dispostas a envolvê-lo na trama de conspiração e guerra contra Esquilo.  
*Ìrúnmilà* estava preparando o *ěbō* de Guiné e Cabra do Mato,  
Quando *Ògún* apareceu em sua casa para se consultar.  
*Ògún* trazia consigo várias dúvidas e questões. Ele dizia, "Conseguirei sucesso e prosperidade";  
*Ògún* dizia, "Conseguirei alegria e paz de espírito?" *Ìrúnmilà* criou *Ìfá* para *Ògún* e viu *Ìkànràn ìrètù*.  
Ele disse, "*Ògún*, Guiné e Cabra do Mato são as oferendas que você deve fazer!"  
*Ògún* saiu imediatamente para a mata, a fim de caçar os elementos de seu *ěbō*.  
Não demorou muito e ele encontrou e abateu Guiné; encontrou e abateu Cabra do Mato.  
Ele levou os animais para *Ìrúnmilà*, que usou suas peles para confeccionar tambores.  
*Ìrúnmilà* dançava, *Ògún* regozijava. As peles dos inimigos transformaram-se em tambores!

### **Nasce a consagração dos *ère* de *Ìbeji***

*Ìkànràn* e *Ìrètù* nos falam sobre *Sonà*, o entalhador de bonecos.  
Belos eram seus bonecos, mas ninguém queria comprá-los.  
O filho de *Sonà*, todos o chamavam de grilo de tanto que pulava;  
*Ìñun* viu o menino e disse, "Porque pulas tanto?" Ele respondeu, "Faço propaganda sobre os bonecos de meu pai".  
*Ìñun* quis ver os bonecos e quando os viu ficou encantada. *Ìñun* disse a *Sonà*, "Sua obra é bela, mas falta-lhe vida."  
Então *Ìñun* levou *Sonà* a *Òmòlu*, e *Sonà* aprendeu a consagrar seus *ère*.  
Depois disso *Sonà* afastou-se de *Olupòpò*, mais as coisas não melhorarão para ele.  
Então ele consultou *Ìfá* e o mandaram novamente a *Olupòpò*;  
Dessa vez *Olupòpò* disse, "Você será grande, mas a seu tempo";  
Ele disse, "Foste embora achando que sabia tudo, mas há segredos que *Ñàngó* lhe passará".

Então *Sonà* aprendeu a lição e foi a *Nàngó*, que lhe disse, "*Ori etu, omije majesi, minu ere*"  
E *Nàngó* consagrou os *ère* que passaram a ter vida. *Nàngó* usou as lágrimas da criança; foi isso que ele usou.



### ***Irù*, o filho inteligente de *Îrúnmilà***

*Amépò epò alórè*; esse foi o *awo* que criou *Ífá* para *Irù*, o filho de *Îrúnmilà*;  
Ele era muito inteligente e foi instruído a fazer *ébô* com o *àpótì* de seu pai.  
*Irù* ouviu e fez o *ébô*. Ele subiu no *àpótì* de *Îrúnmilà*;  
Todas as coisas que pensavam que ele não conheceria, ele as conheceu;  
Sua vida foi agradável e seus problemas não venceram;  
Se alguém disser que matará *Irù*, acabará sozinho; pois ninguém pode matar *Irù*, filho de *Èdú*.

### **Nuvem, Tronco e Pedra declaram guerra à Água**

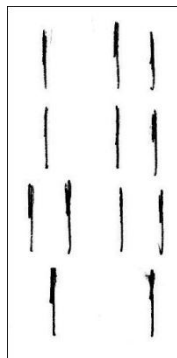
*Ífá* foi criado para Água, no dia que três inimigos juraram lhe destruir.  
Nuvem, Tronco e Pedra; esses eram inimigos os inimigos de Água;  
Quando ela analisou o poder deles, percebeu que juntos eles realmente poderiam derrotá-la, e começou a temer.  
*Ífá* aconselhou-a a oferecer uma enxada, um facão, *miinmiin*, *úkô*, dendê, um cabrito e dinheiro.  
Água ouviu e fez o *ébô*. Àquela altura Nuvem não permitia que a chuva caísse;  
Tronco e Pedra se posicionaram no leito do rio, impedindo que Água corresse livremente.  
Os inimigos estavam vencendo, mas assim que recebeu a oferenda,  
*Èñù* usou o facão do *ébô* e cortou a face de Nuvem, fazendo a chuva jorrar pelo corte;  
Com a enxada do *ébô* ele arrastou Tronco e Pedra do leito do rio.  
Alimentada pela chuva e tendo o caminho livre, Água conseguiu derrotar seus inimigos.

### **A pedra que anda na floresta**

Esse é o *Odù Ífá* que nos narra a ocasião em que *Olófin* deu aos animais as virtudes de proteção.  
Uns receberam garras, outros dentes, etc. Tartaruga recebeu um casco duríssimo;  
Mesmo assim *Ífá* lhe aconselhou fazer *ébô* por sua segurança pessoal.  
Tartaruga achou que aquilo já não era necessário, e negou-se a fazer *ébô*.  
Os animais perguntaram a *Ífá*, "O que podemos fazer para não perdermos as virtudes que *Olófin* nos deu?"  
Os *awo* disseram, "*Îsànyìn* e *Árìní* garantirão sua segurança, se eles receberem o que ainda desconhecem".  
As aves perguntaram "O que eles desconhecem?" Os *awo* disseram "A pedra que anda na floresta".  
Essa foi a oferenda feita a *Árìní* e *Îsànyìn* para garantir as virtudes propiciadas por *Olófin*.  
Como nós conhecemos a pedra que anda na floresta? Ela é aquela que chamamos Tartaruga.

### ***Òya* impede a iniciação do filho de *Îsànyìn***

*Ífá* foi consultado para *Ágìn*, filho de *Îsànyìn*; no dia que ele quis passar para *Ífá*.  
Disseram que isso seria muito bom, mas que ele fizesse *ébô*,  
Para vencer as dificuldades que poderiam lhe impedir de atingir esse objetivo.  
*Ágìn* desconsiderou a necessidade de *ébô* e não o fez.  
Bem, havia *Òya*, que pediu a *Îsànyìn* que lhe revelasse parte de seus segredos.  
*Îsànyìn* negou-se peremptoriamente e *Òya* enervou-se. Há! Aquilo não ficaria assim!  
Quando *Òya* soube das intenções de *Ágìn*, resolveu que não permitiria a iniciação do rapaz.  
Quando *Ágìn* ia para a casa de *Îrúnmilà*, *Òya* começou a agitar o vento. *Ágìn* fez um grande esforço,  
Mas não a venceu. *Ágìn* não chegou a casa de *Îrúnmilà*, e assim não recebeu a iniciação em *Ífá*



## O vizinho que cultuava *Ìbejì*

*Ìkànràn irètù* nos fala sobre *Àbí*, no dia que ele perguntou por que *Aluanà*, seu vizinho, era tão próspero e feliz. Certa vez ele ficou observando a casa de *Aluanà*, e viu duas crianças brincando lá dentro. As crianças também o viram e foram conversar com ele. *Àbí* conversou com as crianças e eles ficaram amigos. Depois de um tempo as crianças disseram, "Por nossa amizade lhe revelaremos um segredo"; Elas disseram, "*Aluanà* tem *ère* em sua casa, e são os *ère* que nos representam"; Elas disseram, "Ao zelar dos *ère* *Aluanà* assegura para si um destino de alegria e prosperidade". As crianças ensinaram a *Àbí* como preparar e cultuar os *ère*. A vida de *Àbí* melhorou. Ele dançava e regozijava. Como conhecemos aquelas crianças? Elas são aquelas a qual chamamos *Ìbejì*.

## Esquilo, o delator de Cobra

*Ìfá* foi criado para Cobra, no dia que ela foi instruída a fazer *ëbö*, Para que os seres humanos não a matassem com pauladas. Cobra disse que não precisaria fazer *ëbö* para aquilo, Pois tinha recebido de *Olófin* a virtude de se esgueirar entre os arbustos e ali ficar imóvel, Até que sua vítima se aproximasse o bastante para receber seu bote. O que Cobra não sabia é que Esquilo também tinha recebido sua virtude; Ele conseguia identificar o esconderijo de Cobra por cima das árvores; E através de seus guinchos avisa os outros animais sobre a ameaçadora presença. Mas o pior para Cobra é que os guinchos de Esquilo não avisavam apenas aos animais, Eles também revelavam aos humanos o que estava acontecendo, E ao invés de fugir eles se armavam com pedaços de pau, e partiam para cima de Cobra, Eles a caçavam até matá-la, se ela não conseguisse escapar. É assim que *Ìfá* nos explica por que os animais evitam as serpentes, mas os humanos sempre tentam matá-las.

## *Èñù* passa a comer perus

*Ìfá* foi consultado para Pássaro *Tòtì*; No dia que ele foi instruído a fazer *ëbö* para não sucumbir devido uma calúnia. *Tòtì* ouviu e fez o *ëbö*. Bem, havia um povo feliz que vivia num belo lugar onde corria um rio de águas calmas; Quando Peru viu aquele lugar, pensou, "Isso aqui está calmo demais". Peru usou um *àtìn*. para envenenar a água. Depois de um tempo as pessoas começaram a adoecer; E isso coincidiu com a chegada de *Tòtì* àquela cidade. Há! As pessoas disseram, "Foi *Tòtì*!" Elas disseram, "Foi ele que nos trouxe o mal". As pessoas queriam pegá-lo; *Èñù* disse, "Isso não está certo!" Foi *Èñù* que mostrou àquele povo a inocência de *Tòtì*; E que Peru o verdadeiro culpado. *Èñù* perseguiu Peru, capturou-o e comeu-o.





"Foi buscar lã e saiu tosquiado  
"Quem não quer responsabilidades que não faça família"  
"O rio nunca atrase nem se adianta"  
"O trabalho duro acabará com a pobreza"

*Ìkànràn ìńy* vem para o *àiyé*  
*Ìkànràn ìńy* torna-se um sacerdote *Ògbòni*  
A prosperidade do Corretor de Imóveis  
*Ìkànràn ìńy* inicia-se em *Ìfá*  
*Akìnià* tira seu nome da boca de um moribundo  
*Ènù* acaba com a amizade entre Esquilo e Serpente  
Pobreza, Sofrimento e Prosperidade  
*Orí* suplanta *Òkè*  
*Ìńun* é abençoada com filhos e devotos  
Filho de homem rico desconhece o sofrimento  
A boa sorte de "Possuidor"  
Acaba a pobreza de *Ìkànràn*  
Abelha rejeita os conselhos de Vespa  
*Ìńĩsì* aprende a seguir seu próprio caminho  
*Ènù* ensina às pessoas como usar cestos  
O porquê do zangão morrer após a cópula  
Abelha Operária só alimenta os filhos alheios  
*Òya* é vigorosamente possuída por *Ñàngó*

Obras de *Ìkànràn ìńy*

Okanran ose

- a) Nascem as areias do rio; os espasmos de orgasmos; as cestas; o *adé* de *Yewà*.
- b) *Kafere fun Ìñun, Èñù, Ìñìsì, Ìrúnmilà, Ògún, Òya, Nàngó*.
- c) Quando em *ire*, *Ìfá* diz que um novo caminho nos conduzirá a abundância. Esse *Odù* fala que precisamos nos colocar acima da tristeza e do remorso para atrair boa sorte.
- d) Quando em *ibi*, *Ìfá* diz que o isolamento nos conduzirá à cobiça ou avareza. Esse *Odù* fala sobre as tristes consequências das atitudes baseadas na cobiça ou no medo da perda.

## Comportamento

- a) Esse é *Odù* de pessoas simpáticas e atraentes, que possuem facilidade em ser aceitas e para fazer amigos. *Ìfá* diz que esse comportamento despertará os bons sentimentos das pessoas, que naturalmente desejam o bem do afilhado de *Ìkànràn ìñy*. Infelizmente *Ìfá* também nos fala sobre a falta de vontade ou energia para fazer tudo o que deve ser feito em nome da própria felicidade. Esse *Odù* fala sobre excesso de racionalidade, que impede o fluir da intuição espiritual, que deveria ser nosso melhor guia moral.
- b) *Ìfá* nos ensina que *Ìkànràn ìñy* é um *Odù* de consideráveis dificuldades materiais, embora o embrião do sucesso esteja presente. Esse *Odù* fala sobre os caminhos que levam uma pessoa da pobreza à prosperidade. Várias e complexas oferendas serão necessárias para essa finalidade, mas infelizmente é muito possível que não haja recursos materiais necessários para a realização das oferendas em questão. *Ìfá* nos aconselha a usarmos a inteligência para resolver essa situação. Empréstimos, parcelamentos, futuros compromissos, etc. Todos esses são meios que poderão criar os recursos necessários para a realização das oferendas que farão grande diferença na vida do afilhado desse *Odù* e das pessoas que lhe são próximas.
- c) *Ìkànràn ìñy* é *Odù* de pessoas de personalidade cativante. *Ìfá* afirma que impressionaremos as pessoas com a qual convivemos, a questão é o tipo de impressão que deixaremos. Teremos a opção de nos impor, de deixar clara a nossa presença e energia, mas tal atitude favorecerá o temor ou respeito hierárquico, e não afetivo. Se optarmos por impressionar o mundo através de nobreza do caráter e doçura comportamental, faremos amigos e seguidores por onde passarmos.
- d) *Ìfá* avisa que durante nossa estadia no *àiyé* nos depararemos com situações em que tentarão dominar nossas ações, comportamento ou até pensamentos. *Ìfá* diz que se permitirmos às pessoas que influenciem exageradamente nossas ações, chegará o momento em que simplesmente não saberemos o que fazer ao certo, devido às orientações conflitantes ou contraditórias que receberemos. *Ìfá* aconselha a realização de oferendas a *Orí* e *Ìñìsì*, para que possamos encontrar por nós mesmos o nosso verdadeiro caminho, que infalivelmente nos conduzirá ao sucesso.
- e) Como será visto mais detalhadamente, *Ìkànràn ìñy* é um *Odù* de consideráveis dificuldades materiais, mas com todo o potencial para a reversão dessa situação, principalmente através do trabalho árduo e do uso de nossas faculdades criativas. Apesar desse fato, *Ìfá* fala sobre certa ingenuidade ou dificuldade de perceber quão sérios são nossos problemas. *Ìfá* orienta aos pais ou responsáveis que usem a linguagem apropriada para deixar claro na mente de seus protegidos as dificuldades e sofrimentos inerentes ao *àiyé*, e de como tais sofrimentos tendem a piorar se desde cedo os esforços corretos não forem realizados para suplantá-los. Felizmente *Ìfá* revela que havendo a percepção do que é o sofrimento, também haverá a energia necessária para tomar as atitudes que facilitarão nossa vida no futuro. Não orientar corretamente aqueles que dependem de nossas orientações seria um erro inadmissível.
- f) *Ìkànràn ìñy* é um *Odù* de vitória e liderança. Aqui *Orí* suplanta *Òkè* (a montanha), evidenciando que uma boa cabeça sempre encontra meios de atingir seus objetivos. *Ìfá* revela que o afilhado desse *Odù* será notório, e que ofuscará uma autoridade já estabelecida, tornando-se mais famoso e popular que a mesma. Não seria sábio ver nessas revelações indícios de superioridade orgulhosa; certamente seria muito mais proveitoso se essas mesmas revelações nos estimulassem a seguir os conselhos de *Ìfá* para vencer os desafios que esse *Odù* representa.
- g) *Ìkànràn ìñy* fala sobre envolvimento com sociedades esotéricas ou místicas. *Ìfá* revela que a princípio tal envolvimento nos será benéfico, mas depois de um tempo teremos problemas com *Àjy* e precisaremos deixar de frequentar o meio em que tal problema se encontra. *Ìfá* diz que só através de oferendas apropriadas e uso da inteligência e astúcia conseguiremos argumentos para abandonar compromissos já assumidos. Além da situação textual sobre sociedades esotéricas, essa mesma informação vale para qualquer tipo de sociedade (comercial, sentimental, etc.) que a princípio pareça boa, mas depois se torna um perigo.
- h) *Ìfá* nos orienta a procurarmos nosso próprio caminho no *àiyé*. Ele diz que temos potencial para grandes realizações, e que não deveríamos nos contentar em apenas participar dos sonhos e das aspirações alheias. Façamos as oferendas e assumamos a postura por ele indicada, para que não aconteça de passarmos a vida cuidando do que é alheio, ao invés de zelarmos por nossos próprios interesses.
- i) *Ìfá* avisa ao afilhado desse *Odù* que ele está destinado a grandes realizações, e que possui em si tudo o que é necessária para ter uma vida longa e próspera, apesar das dificuldades que certamente encontrará em seu caminho. Isso significa que não há por que invejar os caminhos e a sorte alheia. Devemos nos policiar constantemente e afastar de nossas mentes quaisquer pensamentos que se aproximem de inveja. Tais pensamentos são caracterizados pela ignorância em acreditar que merecemos uma sorte melhor que outras

peças. Entristecer-se ou enervar-se perante as conquistas alheias é um sintoma desse terrível mal. Quando em *ibi*, *Ífá* poderá estar avisando que o afilhado desse *Odù* é vítima de grandes e perniciosas invejas.

**j)** Como será visto mais a frente, *Ìkànràn Ìṣṣy* é um *Odù* de iniciações. Além de todos os aspectos positivos que uma iniciação evoca, especificamente nesse *Odù* o desenvolvimento espiritual evitará angústias e tribulações desnecessárias.

**l)** *Ífá* revela que em nós há ou haverá o desejo de viajar e conhecer novos lugares. A observação criteriosa dos conselhos aqui expostos tornará possíveis e viáveis essas viagens, quer elas tenham motivação profissional ou não.

**m)** Uma vez que esse *Odù* fala sobre iniciação e realização de grandes obras, é imprescindível que tenhamos extremo cuidado com nossa imagem. *Ífá* nos aconselha a evitarmos situações que desqualifiquem ou enfraqueçam a confiança que as pessoas depositarão em nós. Um detalhe que precisa ser considerado é o conselho de *Ífá* para evitarmos o desenvolvimento de vícios, e de lutarmos para vencer os que já possuímos.

## Oportunidades, trabalho e prosperidade

**a)** *Ífá* revela que a devoção a *Ìṣṣun* e *Ìrúnmilà* é imprescindível para que possamos encontrar a prosperidade no *àiyé*. No que diz respeito a *Ìrúnmilà*, há citações textuais sobre a necessidade de iniciação, o que evidencia que a pessoa para quem esse *Odù* se manifesta tem uma espiritualidade latente, caso contrário as portas de *Ífá* não se abririam dessa forma. Quanto a *Ìṣṣun*, esse *Odù* narra a situação em que ela adquiriu muitos filhos e devotos, um simbolismo clássico de vitória e felicidade. O culto sincero a essas Divindades certamente cobrirá de felicidades seu devoto.

**b)** Nesse *Odù* recebemos de *Ífá* a seguinte orientação: "O trabalho duro acabará com a pobreza". Em mais de uma oportunidade *Ífá* deixa claro que esse *Odù* fala sobre pobreza, superação e prosperidade. *Ífá* avisa à pessoa para quem esse *Odù* aparece que ela conhecerá a pobreza em vários detalhes, mas que em seu interior há tudo o que ela precisa para transcender tal situação e através da força do trabalho encontrar seu caminho para a vitória material. *Ìkànràn* fala sobre um novo caminho, enquanto *Ìṣṣy* fala sobre abundância. A união desses fatores mostra que através da originalidade ou genialidade atrairemos para nossa vida as oportunidades de gerar uma mudança radical, que nos conduzirá da dificuldade à tranquilidade material ou financeira. Também poderemos contar com a ajuda das Divindades, que através de bênçãos e magia nos ajudarão a encontrar bons caminhos profissionais.

**c)** *Ìkànràn Ìṣṣy* é *Odù* de inovações comerciais, de avanços tecnológicos ou da apresentação de novos produtos ou serviços. São consideráveis as chances de adquirirmos considerável prosperidade graças a nossa imaginação ou criatividade. Infelizmente *Ífá* nos avisa que algumas de nossas idéias ou invenções estarão à frente de nosso tempo, e que devido a esse fato podemos ser mal interpretados e por isso mesmo perder boas oportunidades. *Ífá* nos aconselha oferendas a *Èṣù*, para que nossa criatividade esteja sempre em alta e para que as pessoas compreendam nossa personalidade visionária. Tais oferendas devem ser realizadas antes de nos propormos a realizar o que temos em mente.

**d)** Nesse *Odù* há uma citação textual sobre "Corretor de Imóveis". No caso trata-se de um personagem, que após seguir os conselhos de *Ífá* entrou numa maré positiva que depois de um tempo o tornou um homem próspero. Além da positividade que envolve a questão, fica evidente que atividades profissionais que se aproximem do conceito "Corretor de Imóveis" tendem a ser consideravelmente satisfatórias.

## Conflitos, perigos e negatividades

**a)** Há uma citação nesse *Odù* que sugere a presença de alguém que não faz muita questão de permanecer no *àiyé* por muito tempo. Esse fato sugere prudência para considerar uma possível influência *àbíkú* na situação.

**b)** A magia desse *Odù* é muito poderosa. Não podemos permitir que nosso nome ande em bocas não abençoadas; devemos nos esforçar para que só falem bem a nosso respeito, pois palavras negativas envolvendo nosso nome têm a força de uma maldição. Em casos extremos de negatividade, palavras ruins ditas sobre ou em nosso nome atrairão os *Ajogún* para nossos caminhos. Além das oferendas necessárias para lidar com essa situação, *Ífá* nos aconselha a usarmos todo nosso talento e inteligência para que as palavras alheias sempre sejam positivas a nosso respeito, pois paralelamente isso nos atrairá bênçãos.

**c)** *Ífá* nos aconselha a sermos prudentes e criteriosos antes de considerar alguém como amigo. A razão desse conselho é que sob a influência desse *Odù*, um "amigo" pode nos colocar em situações complicadas ou perigosas, quer seja por maldade, irresponsabilidade ou negligência. O pior é que há em nós a tendência de não ver as coisas desse jeito, e essa postura nos exporá a perigos desnecessários criados por pessoas que se dizem nossas amigas. Oferendas a *Èṣù* nos protegerão dessa complicada situação. Em *ibi*, *Ìkànràn Ìṣṣy* fala sobre inveja e traição.

**d)** *Ífá* nos avisa que ao longo de nossa passagem pelo *àiyé* receberemos muitos conselhos, infelizmente alguns deles serão péssimos. Devemos manter o discernimento sempre que alguém nos aconselhar, por que caberá a nós decidir a validade ou não de tais

conselhos. Se os benefícios ou malefícios de um conselho recebido não estiverem claros em nossas mentes, *Ífá* nos aconselha a propiciarmos *Orí* e *Úlúdà*, para que tenhamos melhores chances de discernir entre os caminhos que nos conduzirão à felicidade ou à perdição. Também é importante salientar que nem sempre receberemos conselhos verbalmente; às vezes a observação do comportamento alheio já pode ser considerado como um aconselhamento. Devemos sempre julgar a validade dos comportamentos que observamos nas pessoas próximas; analisar com clareza para ver se esse ou aquele comportamento vem favorecendo ou trazendo dificuldades a quem o segue. Tendo por base todas essas observações, poderemos mais facilmente rejeitar um determinado comportamento, assim como rejeitaríamos um conselho verbal ao perceber quão equivocado o mesmo seria.

**e)** As dificuldades materiais sem dúvida representam o grande desafio de *Íkànràn ìńyí*. Há uma pequena passagem em seus *itan* que sugere que essas dificuldades estão “aderidas” na pele, por isso devem ser “lavadas no rio”. Além de uma óbvia orientação quanto aos rituais inerentes a esse *Odù*, essa passagem supõe que as dificuldades materiais representam um fardo que precisa ser deixado para trás. Ou seja, não se trata apenas de estudar e trabalhar arduamente para ter melhores oportunidades na vida, trata-se também de passar pelos rituais aconselhados por *Ífá* para que o drama da carência material se transforme numa página virada em nossa vida. Também é possível que todo esse “carrego” negativo seja fruto de maldições feitas à pessoa ou à sua linhagem.

**f)** Em outra passagem de *Íkànràn ìńyí*, *Ífá* nos diz, “A palmeira trabalha duro, mas não tem como provar que o faz; o solo também trabalha duro, mas não faz nenhum progresso”. Essas citações evidenciam que não será do dia para a noite que melhoraremos nossa situação material. Antes de sermos agraciados com oportunidades reais de prosperidade, enfrentaremos dificuldades profissionais, falta de perspectiva e possível depreciação de nossos esforços. Caberá ao devoto desenvolver sua resignação e fé em *Olódúmarè* e em *Òrìṣà*, pois a manutenção desse estado de espírito nos dará força para resistirmos às dificuldades que a princípio parecerão intransponíveis, mas que certamente sucumbirão perante nossa força de vontade e o auxílio que vem do Invisível.

**g)** Nesse *Odù* um personagem pergunta a *Ífá* o que poderia ser feito para que ele se tornasse próspero em três anos. Mais do que uma revelação de que aqui as coisas acontecem a médio ou longo prazo, essa citação sugere impaciência e desconhecimento das leis espirituais. É preciso ter consciência de que o “quando” não pertence às pessoas, e sim às Divindades que trabalham para *Olódúmarè*. Que essa mesma citação represente a consciência de que as coisas não acontecem do dia para noite, e não o comportamento típico daqueles que se aproximam de *Òrìṣà* com o intuito deliberado de receber, como se as Divindades lhe devessem alguma coisa.

**i)** *Íkànràn ìńyí* é *Odù* de desequilíbrios mentais. Tais desequilíbrios podem ser gerados por profundas decepções sentimentais ou pela inabilidade em lidar com as dificuldades da vida. *Ífá* nos revela toda uma série de oferendas profiláticas para essa triste situação.

**h)** Nas obras desse *Odù*, *Ífá* ensina um *èbò* que se faz com grilhões para proteger alguém da prisão. Esse fato evidencia que encarceramento (literal ou metaforicamente falando) constitui um dos perigos desse *Odù*. Logo, atividades ilegais de qualquer natureza devem ser evitadas a todo custo, pois além dos óbvios atrasos espirituais, as chances de sucesso de tais atividades são nulas. Devemos recusar imediatamente chamados ou convites de “amigos” cuja probidade é questionável.

**i)** *Ífá* nos alerta a perigos que correremos em festividades ou eventos similares. Só deveríamos participar de tais situações após receber de nosso *Ènù* pessoal um aval positivo. Em tais ambientes estaremos expostos a diversos tipos de perigos. Quando recebermos a orientação para permanecer em casa ao invés de sair, logo receberemos a notícia de coisas ruins que aconteceram na festa que deixamos de ir. Se tivéssemos ido, aquela seria nossa sorte.

## Sentimentos e relacionamentos

**a)** *Ífá* diz que teremos melhores e maiores chances de encontrar nosso cônjuge no âmbito religioso de nossa vida. Como já foi dito, a vivência da religiosidade é essencial para atrair as bênçãos desse *Odù*, e muito provavelmente será entre as pessoas que conhecermos nesse meio que teremos reais chances de sucesso amoroso.

**b)** *Íkànràn ìńyí* é um *Odù* de grandes agitações emocionais. *Ífá* revela que a paixão fará parte dos caminhos da pessoa para quem esse *Odù* se manifesta. Infelizmente o amor andarà de mãos dadas com o sacrifício. Para poder vivenciar nossas expectativas amorosas teremos que abrir mão de algo significativo em nossa vida. *Ífá* também nos aconselha a fazermos oferendas de forma meticulosa para atrair bênçãos a esse aspecto de nossa vida. Se as oferendas forem incompletas, ou num plano metafísico, se nossas atitudes forem desprovidas de sabedoria, além de paixões também vivenciaremos grandes sofrimentos, a ponto de perdermos nossa razão, nossa alegria, nossa saúde ou até nossa vida devido às dificuldades de um amor.

**c)** Nesse *Odù* nasce a amarração feita através do sêmen. Esse fato por si só evidencia a importância do homem ser criterioso em relação às suas escolhas sentimentais. Mulheres de personalidade muito forte são mais propensas a cometer esse tipo de feitiço.

**d)** Um dos critérios que podem nos ajudar a fazer uma escolha sentimental adequada à nossa realidade é a afinidade (ou falta de) com os familiares da pessoa escolhida. Um relacionamento terá mais chance de sucesso se tal afinidade existir, for mútua e sincera.

## Saúde e bem estar

- a)** É dito a sobre esse *Odù* que “ele não tinha a saúde muito boa”. Essa oração é clara por si só, indicando a necessidade de cuidados físicos e espirituais para a manutenção da saúde e bem estar. Consultas regulares ao médico, assim como *saraiyëiyë* realizados nos caminhos das Divindades da cura nos protegerão de perigos e doenças estranhas ao nosso destino.
- b)** *Ífá* revela que os pais (especialmente a mãe) do afilhado desse *Odù* tendem a ter saúde precária. É importante salientar que como meio de tratamento *Ífá* aconselha o desenvolvimento da espiritualidade, através de iniciações e envolvimento com questões religiosas.
- c)** Nesse *Odù* recebemos de *Ífá* orientações para lidar com uma difícil gestação. A afilhada desse *Odù* pode ter que passar por isso ao longo de sua vida, ou ela mesma pode ser fruto de uma gestação com tais características.

## Obras de *Ìkànràn ìñy*

- 1)** Propiciaremos as Divindades indicadas por *Ífá* para que:

As pessoas só digam coisas positivas sobre nós ou em nosso nome;  
Tenhamos acesso a todas as oportunidades possíveis de abandonar a pobreza e nos fixarmos na abundância;

- 2)** *Orí*, *Úlúdà*, *Ìñun*, *Èñù*, *Ògún* e *Olófin* receberão oferendas completas, para que possamos ter vida longa e próspera no *àiyé*.
- 3)** Oferendas às Divindades da cura favorecerão manutenção de um corpo saudável.
- 4)** Devoção especial a *Ìñun* e *Ìrúnmilá* atrairão os benefícios inerentes a esse *Odù*. As portas de *Ífá* estão abertas.
- 5)** *Èñù* receberá oferendas para nos proteger da ação ou inação de um falso “amigo”.
- 6)** Oferendas a *Èñù* nos inspirarão profissionalmente, favorecendo intuições e vanguardismo; e também impedindo que as pessoas não compreendam nosso tino profissional ou comercial.
- 7)** Um *àfòñù* será preparado com vários elementos para nos ajudar em questões profissionais.
- 8)** Rituais devem ser realizados num rio para “lavar” alguém de sua pobreza.
- 9)** *Orí* receberá oferendas para suplantar dificuldades, e para que tenhamos acesso às oportunidades que nos tornarão líderes, famosos e prósperos.
- 10)** Nos caminhos desse *Odù* se prepara uma medicina para prevenir doenças em gestantes. Usa-se as folhas *ewé òlúy* (ANTIDESMA LACINIATUM, var. MEMBRANACEUM, Euphorbiaceae), *ewé òwú* (GOSSYPIUM sp., Malvaceae (algodoeiro)). Um chá será preparado com essas folhas, e deverá ser consumido pela manhã junto com o *iyěfá* do *Odù*.

*Òlúy ní kí àrùn má lù mī ò l'ára*  
*Òwú wú àrún kúrò.*

*Òlúy* diz que a doença não deve grudar no seu corpo  
*Òwú*, extirpe a doença

- 11)** Aqui também se prepara uma medicina para tratar doenças geradas por vermes. Usam-se as raízes e folhas de *ewé adóñùñù* (COCHLOSPERMUM PLANCHONII, Cochlospermaceae), *ûûrú* (pimenta-da-guiné), lima-da-pérsia (*òrombó wýwý*). Todos os ingredientes serão fervidos ao som da encantação. O preparo será usado para banho.

*Adóñùñù dari kòkòrò kúrò l'ara*

*Adósusú*, conduza os vermes para fora do corpo

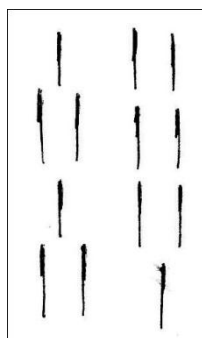
**12)** Para salvar alguém da loucura é realizado um *bōri* dentro do rio, ficando a “mesa” à margem. A cerimônia é semelhante ao que se faz no *ēgbý*, mas a pomba deve ser solta, enquanto pedimos a *Orí* e aos *Òrìṅà* que a mesma carregue consigo e para longe os infortúnios que estão gerando o desequilíbrio mental.

**13)** É feito um *ēbō* com grilhões, que devem ser atados aos pés da pessoa, e depois tirados com a ajuda do *iríḡá* de *Írúnmilà*. Depois de liberta dos grilhões, oferendas serão feitas às Divindades indicadas por *Íḡá*. Os grilhões farão parte do carregamento desse *ēbō*.

**14)** O afilhado desse *Odù* deverá fazer oferendas pessoais aos espíritos de seus pais assim que os mesmos retornarem ao *írun*. Essa cerimônia visa passar para o filho o *àṅṅé* que em vida acompanhou os pais.

**15)** Quando cabras são imoladas nos caminhos desse *Odù*, os sacerdotes devem beber de seu leite para aplacar os *ibi* inerentes a esse caminho de *Íḡá*.

**16)** *Íḡá* aconselha ao sacerdote que realize cerimônias gratuitamente quando esse *Odù* se manifestar, pois isso lhe trará boa sorte.



## Íkànràn ìṅṡy vem para o àiyé

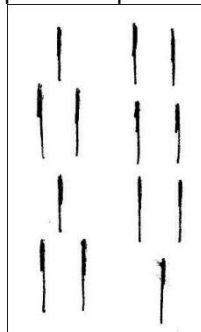
*Íḡá* foi criado para *Íkànràn dà àṅṅé (Íkànràn ìṅṡy)*, no dia que ele veio do *írun* para o *àiyé*.  
Disseram que ele precisava fazer oferendas completas, para que tivesse vida longa e próspera.  
*Íkànràn dà àṅṅé* disse que não precisava fazer nenhuma oferenda,  
Por que não pretendia ficar muito tempo no *àiyé*.  
Ele deveria ter feito sacrifícios à sua Cabeça; deveria ter oferecido uma cabra a seu *Úlúdà*;  
Deveria ter realizado rituais a *Olófin* com duas pombas, uma peça de tecido e vinte penas de *èkòdidù*;  
Deveria ter oferecido *obi* brancos e vermelhos, e também deveria propiciar *Èṅṡù* com um cabrito.  
Mas ele não fez nenhuma oferenda e veio para o *àiyé*.  
Ele era humilde e bem educado, por isso logo se tornou popular.  
Ele era dançarino e vivia de bom humor, e por esse comportamento o rei do Benin pensava em lhe dar um *oyè*;  
Sim, esse *oyè* era de Chefe do Mercado. Mas a verdade é que as coisas eram duras para ele;  
*Íkànràn dà àṅṅé* vivia sem dinheiro e sua saúde não era nada boa;  
Por gostarem dele, as pessoas começaram a aconselhá-lo;  
Elas diziam que todas aquelas dificuldades se deviam às oferendas outrora negligenciadas.  
*Íkànràn dà àṅṅé* ouviu os conselhos e voltou a se consultar com *Íḡá*.  
Os *awo* disseram que ele deveria oferecer uma cabra, um preá, um peixe, uma tartaruga, pomba e galinha;  
Tudo isso ele deveria oferecer a seu *Orí* e seu *Úlúdà*;  
Disseram que fora tudo isso, ele deveria realizar todas as oferendas que não fizera no *írun*;  
E que o *ēbō* se completaria com um cão, galo e tartaruga a *Ògún*.  
*Íkànràn dà àṅṅé* disse que queria muito fazer o *ēbō*, mas não tinha dinheiro para tudo aquilo.  
Os *awo* o aconselharam a procurar alguém que pudesse lhe vender o material a prazo;  
Pois sem essas oferendas seus dias no *àiyé* estavam contados.  
Então ele encontrou uma senhora simpática, que concordou em lhe vender o que fosse preciso a prazo.  
*Íkànràn dà àṅṅé* fez todas as oferendas prescritas pelos *awo*, e sua sorte começou a mudar.  
Depois de desfrutar de sua parte, *Èṅṡù* foi até o rei do Benin e convenceu-o a dar o *oyè* a *Íkànràn dà àṅṅé*;  
Ele então passou a trabalhar como Chefe do Mercado;  
Em pouco tempo ele conseguiu dinheiro para pagar por todas suas oferendas;  
Ele conseguiu vida longa e próspera no *àiyé*.

## Íkànràn ìṅṡy inicia-se em Íḡá

"Conhecer pessoas é bom para o aprendizado"; essa foi a mensagem de *Ífá* para *Íkànràn ìńy*, No dia que lhe disseram que ele precisava se tornar um sacerdote de *Ífá*. Ele estava pensando em ir a *Ífú*. Disseram que ele deveria oferecer primeiramente oito pombas. *Íkànràn ìńy* ouviu e fez o *ěbő*. Ele se tornou um sacerdote de *Ífá* e depois rumou para *Ífú*. Ali ele encontrou uma nova esposa, foi próspero e feliz.

### **Ėñù ensina às pessoas como usar cestos**

*Ífá* foi criado para Comerciante, no dia que ele pr *Odù*zia cestas; Mas não conseguia vendê-las porque as pessoas desconheciam a finalidade das mesmas. Por isso o homem passava por dificuldades financeiras sérias. Disseram que ele fizesse *ěbő*, e ele o fez. Então *Ėñù* quis ajudá-lo. *Ūlùgbà* pegou as cestas e as levou à feira; Quando as pessoas passavam, *Ėñù* ia ensinando como as cestas deveriam ser usadas. O comerciante conseguiu vender toda sua produção e em pouco tempo conheceu a riqueza.



### **Acaba a pobreza de Íkànràn**

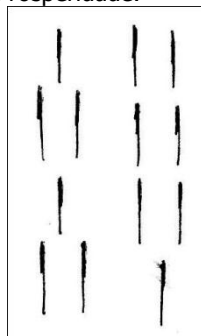
"A palmeira trabalha duro, mas não tem como provar que o faz";  
"O solo também trabalha duro, mas não faz nenhum progresso";  
Essas foram as mensagens de *Ífá* para *Íkànràn*, aquele que sofria na pobreza. Ele foi instruído a fazer *ěbő* para acabar com essa situação, e concordou. Ele dizia, "Agora minha pobreza vai acabar"; Ele dizia, "Eu mergulhei nas profundas águas do rio e me lavei de toda minha pobreza!"

### **Ākinià tira seu nome da boca de um moribundo**

"*Ājy*, não leve minhas palavras para a reunião das bruxas; *Ūbîrà*, não leve minhas palavras ao *îrun*";  
"Aleijado, não grite meu nome até os confins do *îrun*!"  
Esses foram os sacerdotes de *Ífá* que consultaram para *Ākinià*;  
Ele foi instruído a fazer *ěbő* para que detratores não causassem uma morte, E depois chamassem pelo seu nome no *îrun*.  
Disseram que ele deveria fazer *ěbő* com uma cabaça quebrada e um galo;  
Ele demorou um pouco antes e fazer as oferendas.  
Então aconteceu que um homem ficou gravemente enfermo;  
Antes de morrer esse homem começou a chamar pelo nome de *Ākinià*;  
Dizendo que ele deveria lhe trazer o resultado de suas caças.  
Quando soube que seu nome estava na boca de um moribundo, *Ākinià* apressou-se para fazer o *ěbő*.  
Os *awo* fizeram as oferendas e prepararam o carregamento.  
Eles disseram que *Ākinià* deveria por esse carregamento acima do muro da casa do moribundo.  
Assim fez *Ākinià*. Depois que ele deixou o carregamento sobre o muro,  
O mesmo se desequilibrou e caiu no chão, fazendo um grande barulho, "*Ewóó!*"  
Quando o moribundo escutou aquele barulho, em seu estado de torpor mental começou a repeti-lo.  
"*Ewóó! Ewóó!*" Ele continuou repetindo esse som e esqueceu-se do nome de *Ākinià*.  
Quando *Íkú* finalmente o levou ao *îrun*, não era o nome de *Ākinià* que ele tinha em seus lábios.  
*Ākinià* dançava e regozijava. Isso é quando *Ífá* nos aconselha a fazer *ěbő*,  
Para impedir que nosso nome seja colocado nos caminhos de *Íkú*.

### **Pobreza, Sofrimento e Prosperidade**

“O trabalho duro acabará com a pobreza”;  
 Esse foi o *awo* que criou *Ífá* para Pobreza, Sofrimento e Prosperidade;  
 Três filhos do mesmo pai, no dia que eles vieram ao *àiyé*.  
 Eles foram instruídos a fazer *ëbô* para que pudessem desfrutar de honra e respeito.  
 Pobreza e Sofrimento negaram-se a fazer o *ëbô*.  
 Eles disseram que certamente seriam respeitados se optassem por amedrontar as pessoas;  
 Disseram que se todos o temessem, não haveria quem não os respeitasse.  
 Prosperidade optou por fazer o *ëbô*. Ele disse que preferia que as pessoas o cultuassem;  
 Quando alguém começava o cumprimento de seu destino no *àiyé*,  
 Pobreza e Sofrimento se impunham em sua vida;  
 Mas se essa pessoa persistisse em seus propósitos e trabalhasse arduamente;  
 Prosperidade chegaria para ele e o acompanharia até o final de seus dias.  
 É por isso que tememos Pobreza e Sofrimento;  
 Mas devemos vencer esse medo para sermos devotos de Prosperidade.



### ***Ènù* acaba com a amizade entre Esquilo e Serpente**

*Ífá* foi criado para Serpente, no dia que ela era amiga de Esquilo.  
 Os *awo* a instruíram a fazer *ëbô*, para que seu amigo não a traísse.  
 Serpente disse que não faria *ëbô* algum, por que Esquilo jamais a trairia.  
 Então ela saiu da casa do *awo* e foi descansar numa moita.  
 Foi aí que *Ènù* foi até Esquilo e disse, “Você tem coragem de ser amigo de Serpente?”  
 Esquilo disse, “Sim. Por quê?” *Ènù* respondeu, “Sempre que vocês se encontram, Serpente está alimentada”;  
 Ele disse, “O que acontecerá no dia que ela estiver com fome?”  
 Ah! Esquilo nunca tinha pensado naquilo!  
 Ele viu que Serpente descansava numa moita, e que um grupo de pessoas ia passando.  
 Foi aí que Esquilo soltou sua voz, “Acorda, Serpente!”  
 Serpente acordou e saiu da moita. Ah! Ela não percebeu as pessoas que se aproximavam.  
 As pessoas a atacaram com pedaços de pau e a mataram. *Ènù* dançava e regozijava

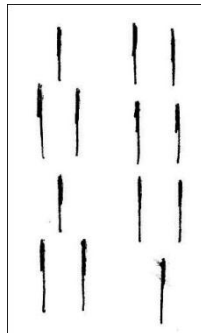
### **Abelha rejeita os conselhos de Vespa**

*Ìkànràn* e *Ìńyí*, esses são os *Odù Ífá* que nos falam sobre o encontro entre Abelha e Vespa.  
 Bem, Abelha vivia com dúvidas sobre sua vida; não conseguia definir se era feliz ou não.  
 Vespa disse, “De que adianta trabalhar tanto, se não consegues desfrutar a vida?”  
 Quando Abelha estava quase concordando com Vespa,  
 Ela perguntou, “Como fazes para sobreviver, para abrigar-se e cuidar de seus filhos?”  
 Vespa disse, “Vivo do que encontro; moro onde puder”;  
 Vespa disse, “E nem sempre alimento meus filhos, mas mesmo assim sou feliz”.  
 Abelha refletiu um pouco e depois disse, “Se essa vida te agrada, siga com ela”;  
 Ela disse, “Eu prefiro trabalho e estabilidade”. Assim se dissiparam as dúvidas de Abelha.  
 Isso é quando *Ífá* nos orienta a sermos cautelosos com os conselhos que ouvimos.

### **O porquê de o zangão morrer após a cópula**

*Ífá* foi criado para Zangão e Salmão;  
 No dia que eles choravam por esposas.  
 Disseram que eles conseguiriam esposas;  
 Mas que o amor exigiria deles grandes sacrifícios.  
 Eles foram aconselhados a fazer *ëbô* e o fizeram;  
 Mas Zangão fez seu *ëbô* de forma incompleta.  
 Bem, depois de um tempo eles encontraram suas esposas;  
 A esposa de Salmão disse que só faria amor com ele,

Se ele a acompanhasse numa longa viagem do mar para o rio.  
 Salmão concordou e nas areias do rio conheceu o amor.  
 Já Zangão, bem, foi ele que fez o *ěbő* incompleto.  
 O amor que fez em sua esposa foi a causa de sua morte.  
 Para um homem obter o poder de dissuasão como o de uma mulher,  
 Deverá preparar um *àfòńńú* com cera de abelhas;  
 Essa mesma cera deverá receber oferendas junto com *Írúnmilà*;  
 Quando abelhas aparecerem, pegaremos três delas para o preparo;  
 Usaremos cabeça de salmão, cabeças de galinhas de *Írúnmilà*.  
 Depois de preparado, esse *àfòńńú* comerá com *Íńun*



### ***Íńńĩsì* aprende a seguir seu próprio caminho**

"Se você não sabe o que fazer por si mesmo, como outra pessoa saberá?"  
 Essa foi a mensagem de *Ífá* par *Íńńĩsì*, no dia que 401 instruções contraditórias chegaram até ele.  
 Uma pessoa dizia, "Faça isso!", enquanto outra dizia, "Faça aquilo!"  
 Então *Íńńĩsì* pegou seu *őfá* e foi caçar como de costume.  
 As pessoas diziam, "Vá para lá"; outras diziam "Vem para cá".  
*Íńńĩsì* percebeu que aquilo não fazia sentido e disse:  
 "Até que vocês se decidam, seguirei meu próprio caminho".  
 Ele entrou na mata alegremente enquanto ouvia, "É mais para baixo! É mais para cima!"  
*Íńńĩsì* deu de ombros. Armou seu *őfá* e como sempre a flecha foi certa.  
 Aqueles que tentam ensinar *Íńńĩsì* a caçar,  
 Assemelham-se a um homem que quer ensinar uma mulher a parir.  
*Íńńĩsì* dançava e regozijava, no dia que se livrou dos palpiteiros.

### ***Orí* suplanta *Ōkè***

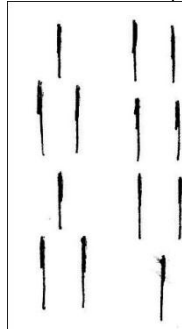
*Íkànràn desenù*, o *Babalawo* de *Orí*;  
 Foi ele que criou *Ífá* para *Orí*, no dia que ele estava procurando um lugar para se fixar;  
 Esse *awo* também criou *Ífá* para *Ōkè* (a montanha),  
 No dia que ele procurava um lugar para fixar morada.  
 Ambos foram instruídos a fazer *ěbő* para que escolhessem o lugar com sabedoria.  
*Ōkè* ouviu, mas não fez o *ěbő*. Quando chegou ao *àiyé*, escolheu as cordilheiras para morar.  
 Ele dizia que ali seria soberano, pois ninguém conseguiria ultrapassá-lo.  
*Orí* ouviu, e resolveu fazer o *ěbő*. Disseram que ele precisaria de um pano branco e uma pomba branca.  
 Disseram que ele deveria levar a pomba até o cume de *Ōkè*.  
 Quando *Orí* agiu assim, quando ele chegou ao cume de *Ōkè*, ele soltou a pomba.  
 Ah! Ela voou por cima de *Ōkè*! O *ěbő* de *Orí* ultrapassou *Ōkè*!  
 É *Orí* que se estabelecesse no lugar mais alto!

### **Filho de homem rico desconhece o sofrimento**

"Angústia não é nada boa; problemas formam um espetáculo ruim";  
 Essa foi a mensagem de *Ífá* para o filho de um homem abastado,  
 Que foi instruído a fazer *ěbő* para que não sofresse tribulações.  
 O filho do homem rico perguntou, "O que é isso?"  
 Disseram, "Querer e não poder é sofrimento; poder e não querer é angústia".  
 O rapaz disso que aquilo já era o bastante; ele perguntou qual o *ěbő* para evitar aquela situação.  
 Disseram que era um tecido branco, uma pomba, uma ovelha uma galinha e um bom dinheiro.

## Abelha Operária só alimenta os filhos alheios

*Ífá* foi criado para Abelha, no dia que ela foi instruída a fazer *ébô*,  
Para que pudesse seguir seu próprio caminho na vida,  
Ao invés de viver o sonho e as aspirações alheias.  
Abelha achou que tal oferenda não fazia sentido, e negou-se a fazê-la.  
É por isso que Abelha até hoje trabalha para alimentar os filhos da Rainha, e não os seus.



## *Ìkànràn ìńy* torna-se um sacerdote *Ògbòni*

*Ífá* revela aqui que *Ìkànràn ìńy* tornou-se um homem próspero e popular;  
Mas infelizmente sua mãe adoeceu, e ele a levou sem sucesso a todos os médicos que conhecia.  
Disseram que se ele se iniciasse na sociedade *Ògbòni*, sua mãe se recuperaria.  
Então *Ìkànràn ìńy* procurou os *Ògbòni* e passou pelos rituais de iniciação.  
Os sacerdotes *Ògbòni* começaram a realizar várias cerimônias para a mãe de *Ìkànràn ìńy*,  
Que em pouco tempo recuperou a saúde. Os sacerdotes disseram que aquilo estava muito bom,  
Mas que agora ambos deveriam participar das reuniões da sociedade.  
*Ìkànràn ìńy* participou durante algum tempo das reuniões dos *Ògbòni*,  
Mas isso o deixou vulnerável ao poder de *Àjý*. Foi aí que ele percebeu que precisa se afastar de tudo aquilo.  
Mas como isso seria possível, visto que a pena para o afastamento era a morte?  
Ele levou as mãos à cabeça e foi a *Ífá*. Os *awo* confirmaram que ele precisava se afastar das reuniões;  
Mas antes seria preciso oferecer uma ovelha a seu *Ífá*, duas guinés e duas pombas a *Orí*.  
Disseram que além das oferendas, ele deveria usar astúcia para escapar daquela situação.  
*Ìkànràn ìńy* fez as oferendas e deixou de frequentar as reuniões dos *Ògbòni*.  
Não demorou muito e os sacerdotes foram perguntar o que estava acontecendo.  
*Ìkànràn ìńy* disse que estava passando por problemas, por isso precisava mudar seu nome;  
Ele disse que não mais se chamaria *Ìkànràn ìńy*, e sim *Ìkànràn wedè*.  
Os sacerdotes não viram nenhum problema naquilo e concordaram.  
Quando chegou o dia da próxima reunião, eles chamavam "*Ìkànràn ìńy!*"  
Ah! Não houve nenhuma resposta. Quando eles disseram, "É você que estamos chamando";  
Ele respondeu, "Meu nome não é esse, vocês concordaram";  
Ele disse, "Aquele que se filiou nessa sociedade, já não existe mais. Vocês concordaram";  
Ele disse, "Meu nome é *Ìkànràn wedè*, e eu nunca disse que seria um *Ògbòni*. Vocês concordaram".  
Os sacerdotes perceberam que a palavra já estava dada, e não puderam fazer nada.  
*Ìkànràn wedè* foi embora dançando e regozijando.

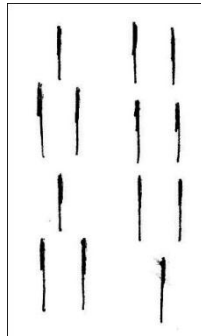
## A prosperidade do Corretor de Imóveis

"Quando dois líderes se encontram, trocam suas experiências";  
"Quando dois *Babalawo* se encontram, conversam sobre suas interpretações de *Ífá*";  
"Quando dois tucanos se encontram, conversam em sua própria linguagem";  
*Ífá* foi criado para Corretor de Imóveis, que era um homem branco;  
No dia que ele se perguntou como poderia se tornar uma pessoa abastada em três anos.  
Aconselharam-no a fazer *ébô* com quatro pombas, duas guinés, um galo e uma galinha.  
Corretor de Imóveis ouviu e fez o *ébô*. Depois disso seus negócios com imóveis tornaram-se muito lucrativos.

## *Öya* é vigorosamente possuída por *Ñàngó*

*Ífá* foi criado para *Öya*, no dia que ela rogava por filhos.  
Os *awo* disseram que ela conceberia uma criança,  
Se fizesse *ébô* e fosse possuída vigorosamente por um homem.  
*Öya* ouviu e fez a oferenda. Quando ela estava arreando o carrego,

Foi ali mesmo que *Ẹ̀nàngó* a encontrou. *Ọ̀ya* lembrou-se das palavras do *awo*, Ela começou a flertar com *Ẹ̀nàngó*. Ah! Ele não resistiu aos seus encantos e a possuiu ali mesmo. Tãmanha foi a intensidade do ato, que *Ọ̀ya* finalmente concebeu. Ela dançava e regozijava.



### A boa sorte de "Possuidor"

"Lembre-mo-nos do Possuidor";  
"Nós nos lembramos do Possuidor, e ainda estamos vivos";  
"Lembre-mo-nos do Possuidor";  
"Nós nos lembramos do Possuidor e estamos regozijando";  
O Possuidor nunca anda no escuro; *Olódúmarè* nunca sofre prejuízos;  
Não há nenhuma tristeza ou penúria na casa de Possuidor;  
*Írúnmilà Olowà Àiyéré* disse que se nós nos depararmos com qualquer tribulação,  
Deveríamos nos lembrar do Possuidor, pois ele nunca se entristeceu;  
Ele ofereceu um pombo, duas cabeças de iguana, folhas e dinheiro;  
Tudo isso nós usaremos para fazer *inrê* para trabalho.

### *Íñun* é abençoada com filhos e devotos

"Se hoje eles se afligem devido a pobreza, amanhã rirão dessa situação";  
"Uma pessoa infeliz não deseja nada além de sair dessa situação";  
"Não se deve zombar das desgraças alheias";  
Essas foram as mensagens de *Ífá* para *Íñun Ògèlèngèsé*;  
Quando ela chorava por não ter filhos. Ela perguntou aos *awo* se poderia ter filhos;  
Eles disseram, "Você, *Íñun*. Você terá muitos filhos; você terá muitos devotos";  
*Íñun* então foi aos bosques de *Íjágbijí*; ali havia muito espaço para ela.  
*Íñun* se instalou naquele lugar e a vida começou a ficar agradável para ela.  
Ela louvava os *awo*, que louvam *Ífá*, pois a palavra mostrou-se verdadeira.  
As pessoas diziam, "A quem renderemos culto? *Íñun Òtòlò Úfín!*"

- "Tudo que começa, termina"
- "Na guerra, quem perde perde"
- "O falcão devora a planta que lhe desafia"
- "Onde se busca a verdade se descobre a mentira"

Okànràn Òwònrín

(Istite).

- ① Istite quase agride sua esposa.
- ② Vendedor faz pacto com Elegbá.
- ③ Ayosé é cercado por inimigos.
- ④ Agricultor, o vizinho de Elegbá.
- ⑤ A galinha louca.
- ⑥ Os gêmeos que não queriam se separar.
- ⑦ Orunmilá fala sobre um povo "difícil".

Òkúnṣàn Òwónrín

(1/2 hile).

Sorte não chega; caminhos fechados.

Problemas com vizinhos.

Há uma casa em que fêmeas já morreram.

Use água para apacalmar espíritos ↑

Impotência por enxovar.

Não fale dos Orisã. (gbogbo ibi).

Atritos devido a heranças.

↑ Dificuldade para realizar projetos.

Materialismo

Fala sobre um sacerdote que é enganado.

Tragédias em casa.

Fala sobre um relacionamento do passado, mas  
que ainda não morreu. Cuidado!

Então Oti apareceu para Itole,  
Quando ele se consagrou a Ifá.  
Os sábios disseram que ele era muito casado,  
E que precisava aprender a, reter as coisas,  
Também o aconselharam a fazer ebo  
Para que as coisas boas em sua vida durassem.  
Bem, em pouco tempo Itole esqueceu essas palavras.  
Ele enamorou-se de uma bela filha de Osun,  
Mas eles acabaram brigando,  
Porque Itole queria sexo toda a hora.  
Durante a briga ele chegou a levantar a mão,  
Mas aí lembrou-se de seu Ifá.

Fig

Ijá foi consultado para Vendedor  
No dia que mas vendas iam muito mal.  
Ene vendedor, ele encontrou-se com Elegbê.  
E Esô lhe disse, façamos um pacto.

Esô lhe ajudou a prosperar  
E conforme as coisas melhorarem  
Você me faz oferendas.

O Vendedor aceitou o pacto.

Éis que Vendedor começou a prosperar, e prosperar.

Com o crescimento de suas atividades

Ele foi se esquecendo de Elegbê,

Até que a doença e a miséria o visitaram.

Foi aí que ele consultou Já,

E sua memória foi refrescada...

Ífá foi consultado para Ayose,  
Cujos Eledís era Elegbô,  
No dia que seus inimigos o cercaram.  
Agora Ayose, que era comerciante.  
Quando seus inimigos o cercaram  
As coisas ficaram difíceis para ele.  
Ífá disse que sua irresponsabilidade perante Orissí,  
Era a causa de suas dificuldades.  
Ele foi aconselhado a seguir Ibose a Elegbô,  
Quiseram que a cabeça do cabrito  
Quiseram que ele o colocasse no seu telhado  
E seus inimigos partiriam quando o cheiro exalasse,  
Quiseram que Esú guardasse um anento em seu quintal.  
Ayose ouviu atentamente  
E seguiu os conselhos de Ífá.

Quando em Odi se apresenta,  
Ifá nos aconselha a irmos bons vizinhos -  
Você se perguntou Ifá diz isso?

Sim, Elegbá colocou sua casa num lugar  
Em que era preciso passar por uma estrada para lá chegar  
Agricultor? Ele era vizinho de Elegbá,  
E suas plantações invadiram a pequena estrada.  
Quando Elegbá chegou, tropeçou na plantação e caiu.  
Um dia ~~ele~~ ele chamou a Line,

"Chamarei Ojinn para resolver isso"  
Isso é quando Ifá nos diz  
Que há um vizinho descontente.

Há foi consultado para Galinha,  
Ela foi instruída a fazer o co,  
Para que Ofo não a visitasse.  
Galinha ouviu, mas não fez o co.  
Bem, então Galinha pôs seus ovos.  
Quando ela saiu do ninho para alimentar-se  
O homem pegou seus ovos.  
Quando Galinha voltou para o ninho,  
"O quê!?"  
Ela procurou, gritou, chorou,  
Até que sua ração a abandonaram.

Quando Onwinn e Onwinn se apresentam  
Ifá nos conta que há duas feras que já foram próximas,  
Mas que agora pisaram seguir seus caminhos.  
Você se perguntará Ifá nos diz isso?  
Ifá foi consultado para Imãos Gêmeos,  
Que não queriam se separar jamais.  
Os dois disseram que aquilo era impossível,  
Que cedo ou tarde a vida separaria  
A cada um deles,  
Desafios ou situações que os fariam  
A seguir seus próprios caminhos.  
Os gêmeos não gostaram de que ouviram  
E não fizeram caso.  
Os anos se passaram,  
E a palavra de Ifá mostrou-se verdadeira.

Aquele que diz, "Deixe-o fazer o mal",  
Prefere as penas más.

Aquele que diz, "Deixe-o ser cruel",  
Prefere as penas cruéis.

Itá foi consultado para um povo difícil,  
Que não ouvia Itá, e diziam no Orinmili um tolo.  
Eles foram avisados, mas não alteraram sua conduta.  
Eles eram malcosos, e o mundo era bom para eles.  
Contaram tudo a Orinmili e ele disse,

"Por mais tempo que possa levar,

O castigo sempre chega.

Rolando, como as ondas do mar,

E calmamente virará de tudo.

E quando isso acontecer, eles deixarão fugir."

Um ebo teve um feito

Para prevenir a maldade e a crueldade,

Aqueles que estão entre nós,

Para que monstros semelhantes não continuem

A nos molestar até o final.

O ebo e 16 igbin, Gendê e Linheiro

Eles ouviram e fizeram o ebo.

## *Odujè*

### *Ėbö*

|                                   |                                                          |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <i>Înà</i>                        | Dois frangos                                             |
| <i>Ėñù Àgba</i>                   | Dois frangos                                             |
| <i>Îsànyìn</i>                    | Dois frangos                                             |
| <i>Ògún</i>                       | Dois frangos                                             |
| <i>Orò</i>                        | Um frango                                                |
| <i>Egún</i>                       | Um frango                                                |
| <i>Ìyàmi</i>                      | Uma galinha                                              |
| <i>Olókun</i>                     | Uma galinha, uma pomba branca                            |
| <i>Ara mímö</i>                   | Um frango                                                |
| <i>Nlò odò</i>                    | Uma galinha amarela e madura                             |
| <i>Òrìṅà do antigo babalòrìṅà</i> | Duas aves (dependendo do <i>Òrìṅà</i> )                  |
| <i>Òṅàògìyàn</i>                  | Duas galinhas (brancas, e se não for preciso assentá-lo) |
| <i>Airá</i>                       | Dois galos                                               |
| <i>Îñṣi</i>                       | Dois frangos                                             |

### *Orí*

Galinha (branca e madura)  
Guiné  
Peixe  
Pomba branca

### *Ėñù*

Um cabrito (novo e escuro)  
Oito frangos (um deve ser carijó)  
Um preá  
Um peixe  
Um pombo

## *Ògún*

Um cabrito (maduro e pendendo para o castanho) \*Maduro não significa velho!

Oito galos

Uma angola

Dois pombos (não pretos)

Um *ìgbín*

## *Îṣṣun*

Uma cabra (madura, não prenha e pendendo para o castanho claro)

Oito galinhas (maduras e gordas; se caipiras, pendendo para o amarelo)

Uma pata (clara)

Uma guiné

Duas rolinhas

## *Òṅàògìyàn* (se precisar assentá-lo)

Uma cabra (branca, madura, não prenha)

Quatro galinhas (brancas, maduras)

Quatro galos (brancos, maduros)

Duas pombas brancas

Um *ìgbín*

## *Olófin*

Quatro pombas brancas

## Consagrações

*Únì*

*Ñéré*

*Àjárìn*

*Mùrìndilògún*

*Ìbè*

*Àdó*

*Ìgbàṅě*

Um pombo (não preto)

Um galo (se possível, avermelhado), duas codornas

Come com o *Úlùdà*

Uma galinha (preta), uma pata (clara), um *ìgbín*, uma pomba branca

Come com *Ògún*

Um galo (tem que ser caipira, pendendo para o cinza)

Uma pomba branca

Essa lista corresponde a 100% do meu conhecimento a respeito dessa obrigação. Procure ser o mais fiel possível a ela. Se por questões financeiras isso não for possível, *Isá* é que determinará o que poderá ser feito a respeito.  
Um grande abraço.